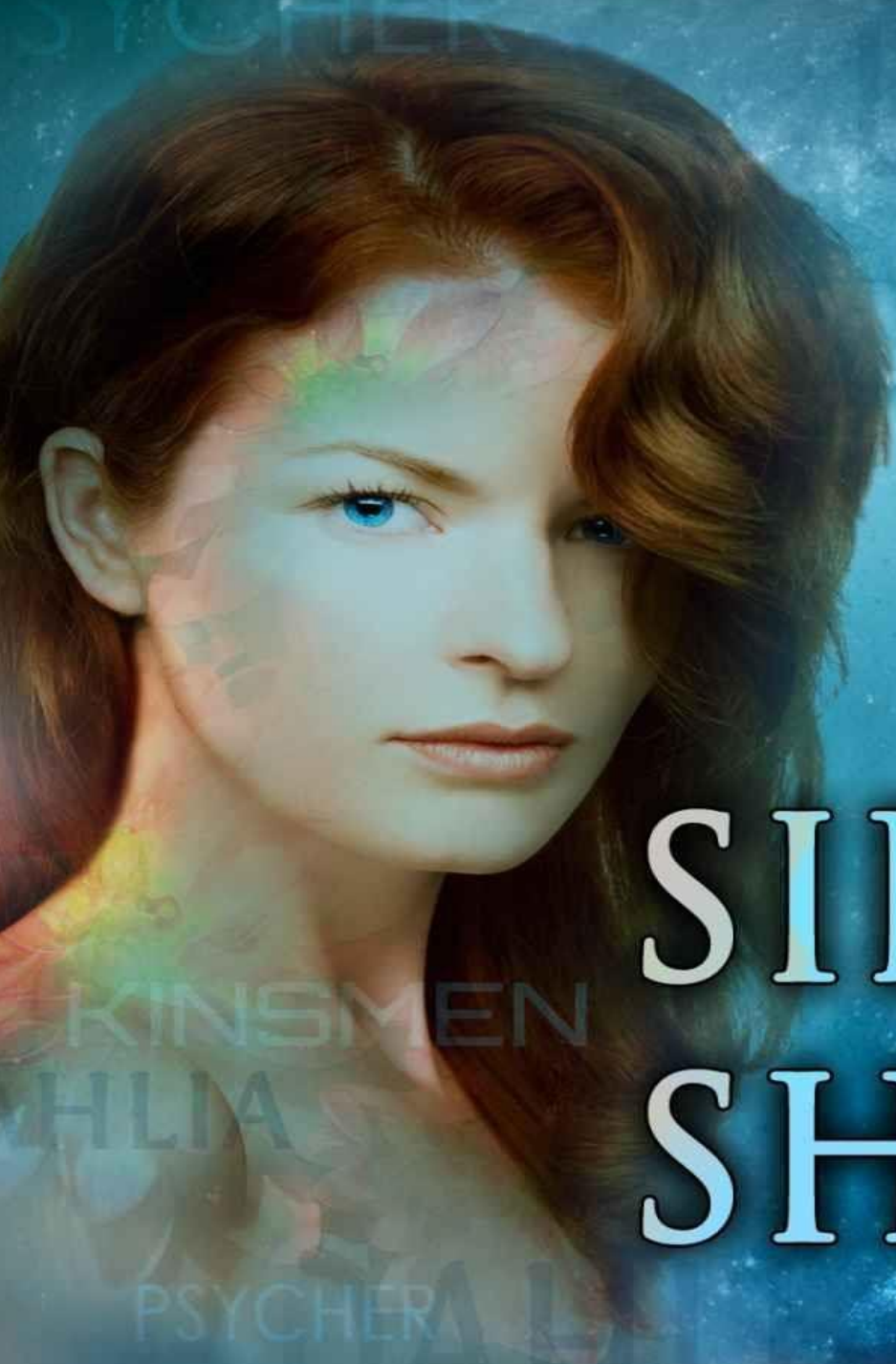


A KINSMEN NOVELLA



SILVER SHARK

D&L

NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR

ILONA ANDREWS



Avisos

A presente Tradução foi efetuada de Fã para Fã de modo a proporcionar ao leitor acesso à obra incentivando-o a adquirir o livro físico ou no formato e-book.

O grupo tem como objetivo a tradução de livros sem previsão de lançamento no Brasil, não visando nenhuma forma de obter lucro, direto ou indireto.

O trabalho é **VOLUNTÁRIO, GRATUITO**, sem fins lucrativos ou qualquer retorno monetário, e **NÃO** aceitamos doações.

O leitor e usuário fica ciente que o download dos livros se destina, exclusivamente para uso pessoal e privado, sendo proibida a postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social, assim como a divulgação do trabalho no grupo, sem prévia autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado, também responderá individualmente pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito por aquele que, por ação ou omissão, tentar ou utilizar o presente livro para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do Código Penal e da Lei 9.610/1988.]

Nunca comente com o Autor ou seus conhecidos que leu o livro do mesmo em Português, e muito menos envie o arquivo ou cite o nome do grupo que fez a Tradução.

Se você quer continuar tendo acesso aos livros que não tem nenhuma previsão de lançamento no BRASIL mantenha sua boca fechada e dedos quietos.

Respeite o nosso trabalho **VOLUNTÁRIO** e **GRATUITO**, e se realmente quiser ajudar o Autor, compre um livro dele para contribuir, os autores vivem disso e temos que fazer a nossa parte. Você pode adquiri-lo no formato EBOOK em vários sites oficiais, assim vai ajudar o grupo e nossos amados Autores.

Prezem pelo grupo, não distribuam livros feitos por nós em em SITES, WATTPAD, FACEBOOK, BLOGGERS e grupos abertos.

Prestigiem sempre os autores comprando seus livros, afinal eles dependem disso não é mesmo?

Faça a sua parte e terá sua Leitura garantida por muito tempo!



STAFF

DISTRIBUIÇÃO:
*DEL

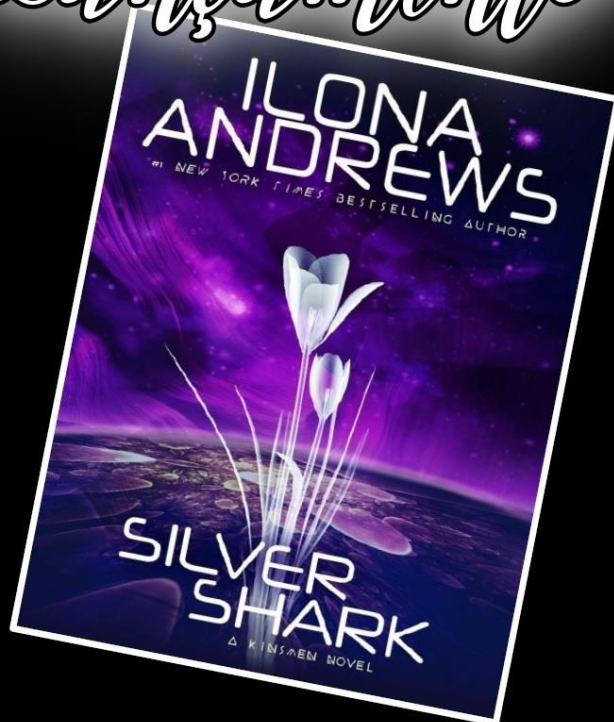
Tradução e Revisão:
*bia

Leitura e formatação:
*Rosa

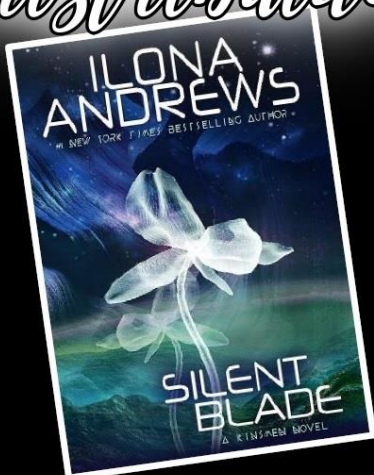
Este Livro faz parte, da união de pessoas que gostam da leitura e o repasse,
sem fins lucrativos, de fãs para fãs. A comercialização deste produto é
estritamente proibida.

The Kinsmen Universe

Lançamento



Distribuido



Ilona Andrews

Ilona Andrews

D+L
The Kinsmen
Universe



Tubarão Prateado

Ilona Andrews

Copyright © 2011

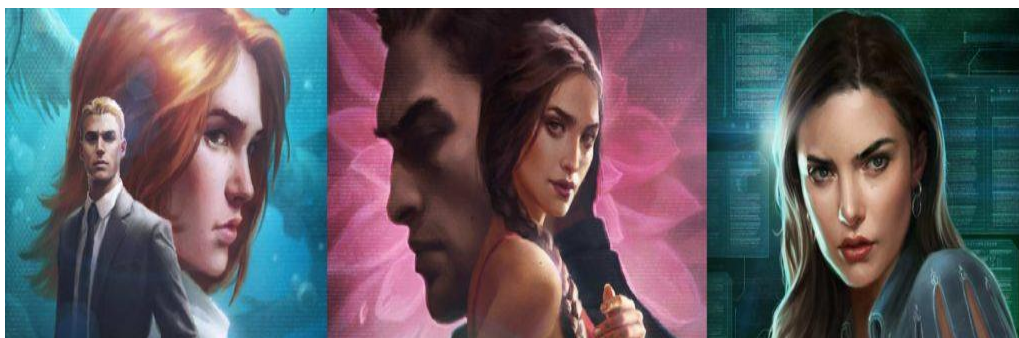
Claire Shannon é uma assassina ... e sua arma é a sua mente.

Nascida em um planeta dilacerado pela guerra há mais de 300 anos, Claire é uma soldado: uma Psíquica, com a capacidade de ler, controlar e destruir as mentes dos Psíquicos inimigos e de se infiltrar na bionet onde eles lutam até a morte.

Quando a facção de Claire perde a guerra, ela quase não consegue escapar do extermínio de ambos os lados, já que, por causa de seu talento, a consideram muito perigosa para a sociedade. Sem saída, Claire esconde tão profundamente sua habilidade, que consegue passar despercebida ao ser deportada para Rada como refugiada, onde precisará trabalhar para permanecer no novo planeta. Ela consegue um emprego como Secretária pessoal de Venturo Escana, um Kinsman¹ famoso, um dos empresários mais ricos de Rada – e um Psíquicos muito poderoso.

Claire pensou que tinha deixado a guerra para trás, mas agora deve esconder suas habilidades e seus sentimentos crescentes de Venturo ... e esta batalha pode custar-lhe tudo ...

¹ Kinsman (palavra no singular) significa o indivíduo que faz parte de uma família Kinsmen.

*Ilona Andrews**D+L*
**The Kinsmen
Universe**

No decorrer da colonização espacial, surgiu a necessidade de produzir humanos com habilidades aprimoradas. Homens e mulheres que podiam sobreviver a condições adversas, serem guerreiros extraordinários, caçadores talentosos e cientistas brilhantes.

Alguns aprimoramentos eram de natureza tecnológica: uma variedade de implantes com várias funções. Os efeitos desses implantes cominavam com a morte da pessoa que os carregava. Outras melhorias foram biológicas. Essas habilidades aprimoradas biologicamente persistiram nas gerações seguintes, permanecendo na linhagem de sangue, mutacionando e se transformando em novas habilidades na descendência do portador original. Percebeu-se rapidamente que a vantagem desses

aprimoramentos biológicos estava em sua exclusividade. Assim, o aprimorado biologicamente unia e encerrava todas as modificações biológicas posteriores.

Conhecidos coletivamente como Kinsmen², esses seres excepcionais deram origem a várias dezenas de famílias, que agora formam a elite financeira dos planetas colonizados. Os Kinsmen controlam estritamente seus membros e sua lealdade para com suas famílias é absoluta. Como as famílias da máfia siciliana e os clãs rivais da Córsega³ do velho planeta, os Kinsmen existem em tensa competição uns com os outros. É essa competição que rege a economia, inicia e termina as guerras, e arrasta a civilização humana para um maior progresso científico e tecnológico.

Kinsmen que possuem a capacidade de atacar telepaticamente as mentes dos outros são chamados de Psíquicos.

² Kinsmen (palavra no plural) significa Família, linhagem, etnia, estirpe, casta, clã, grupo.

³ A máfia da Córsega é um conjunto de grupos criminosos que fazem parte da máfia francesa, originários da Córsega. A máfia da Córsega é uma estrutura influente do crime organizado, operando na França, na Rússia e em muitos países da África e da América Latina.

Notas da revisão:

***Bionet:** É uma rede de conexão especial, possibilitada pela união de biocomputadores com computadores convencionais. Somente Psíquicos, através de seus dons mentais, conseguem se conectar a essa rede. Cada Psíquico vivencia o ambiente da bionet de forma diferente. Cada um visualiza a si e aos demais de forma diferente um dos outros. Exemplo: Quando Claire se conecta na bionet ela visualiza o ambiente como uma floresta ou uma selva, e se vê como um monstro de presas prateadas ou um felino vermelho. Ninguém mais a vê assim, nem vê a floresta que ela vê (Venturo enxerga Claire como um Tubarão-serpente prateado e a bionet para ele é um Oceano). Claire também vê seus companheiros e inimigos de bionet de forma diferente que cada um deles se vê. E cada um deles visualiza o ambiente da bionet de forma diferente da de Claire. Ficou confuso? Durante a história vai ficando mais claro.

Boa leitura.

Ilona Andrews

The Kinsmen Universe



Livro 2

Silver Shark

CLAIRE ACORDOU CEDO. SEU TETO CINZA pendia como uma mortalha sombria acima. Ela olhou para ele, tentando reunir força de vontade suficiente para sair da cama.

Uma tela digital ganhou vida na parede, mostrando-lhe um relógio digital. Uma voz feminina com uma entonação monótona gerada por computador anunciou: *‘Bom dia. Você tem trinta minutos até a partida programada para o trabalho, Capitã Shannon.’*

Claire olhou para o teto.

‘Vinte e nove minutos. Você agora está um minuto atrasada.’

‘Vinte e oito minutos. Você agora está dois...’

— Dispensar, —disse Claire.

A tela desligou. Ela se sentou e se empurrou para fora da cama. Ao seu redor, o apartamento oferecia uma paleta monocromática sombria: paredes cinza, piso escuro, teto mais claro. Nenhum respingo de cor interrompia a monotonia.



Ilona Andrews

**The Kinsmen
Universe**

Ela foi até a janela. O fotossensor da veneziana detectou sua presença e os grossos painéis de plástico cinza deslizaram para o lado. Claire estava no quadragésimo andar. Edifícios erguiam-se ao seu redor, caixas retangulares de meio quilômetro de altura, separadas por profundos desfiladeiros sombrios de ruas estreitas. Acima da cidade, o céu poluído pela fumaça filtrava a chuva química. A água da chuva molhava as laterais dos arranha-céus uniformes, pintando longas trilhas de gotejamento no concreto.

Seus aposentos ficavam no quartel do Prédio de Inteligência 214. O apartamento onde ela cresceu com sua mãe ficava dez quarteirões a leste. Olhando pela janela, Claire não podia dizer nenhuma diferença entre a vista de seus quartos atuais e aquele apartamento. Até os padrões das marcas nas paredes causadas por alveijante pareciam os mesmos.

Se ela deixasse a cidade, o que era praticamente impossível, se depararia com uma planície rochosa estéril. O planeta de Uley tinha apenas dois continentes de terra relativamente pequenos, nenhum deles convidativo. O continente oriental foi colonizado há trezentos e vinte e sete anos pela Corporação Melko. Três anos depois, a Corporação de Mineração Brodwyn desembarcou no Continente Ocidental. Melko expressou sua reivindicação de todo o planeta e exigiu que todos os



Ilona Andrews

The Kinsmen Universe

esforços de colonização de Brodwyn cessassem imediatamente. Brodwyn se recusou a obedecer.

Ambas as empresas começaram a rápida exploração dos recursos naturais do planeta em um esforço para alcançar a superioridade industrial e militar. Cada empresa em cada continente foi projetada para servir à corrida armamentista. Quarenta anos antes dela nascer, as hostilidades explodiram em um conflito aberto: *Melko contra Brodwyn, Nativo contra Invasor*.

Claire era funcionária da Mineração Brodwyn e, segundo a propaganda que a Corporação Melko disseminava, ela era uma ‘Invasora do mal’. Mas poderia muito bem ser chamada de ‘Nativa gananciosa’ se trabalhasse no lado oposto do planeta. Particularmente não teria feito absolutamente nenhuma diferença em sua vida. A guerra havia se arrastado por tanto tempo, com ambos os lados afirmando que estavam vencendo e tentando desmoralizar o outro, que quaisquer vitórias pessoais que ela tivesse alcançado pareciam completamente sem sentido.

Claire olhou para a rua nebulosa abaixo. Se abrisse a janela e pulasse, cairia por cerca de dez segundos antes de se chocar na calçada.

Se ela pulasse.

Acabar com a própria vida era um impulso antinatural, mas, parada ali perto da janela, não conseguia sentir nem se quer esse impulso. Ela simplesmente não se importava de uma forma ou de outra.

‘Você tem quinze minutos até a partida programada ...’

— Dispensar.

Claire se despiu e entrou no chuveiro. A água morna caiu sobre ela. Ela empurrou o controle da água até MUITO QUENTE, mas a água permaneceu morna. O calor, como todos os outros recursos, precisava ser conservado. Eles estavam em guerra.

Estiveram em guerra nos últimos sessenta e oito anos. Uma guerra eterna.

Claire saiu do chuveiro, enxugou o cabelo, vestiu a roupa de baixo e o uniforme cinza de Capitã da Inteligência 214 com listras pretas no ombro esquerdo.

‘Você tem um minuto até a partida programada ...’

Ela saiu para o corredor. A porta se fechou sibilando atrás dela. Pegou o elevador até o sétimo andar, para o refeitório. Estava meio cheio, como sempre. Acionou sua visão mental, e examinou o refeitório por hábito. As pessoas abriram caminho para ela, um privilégio automático concedido a

sua patente de Capitã. As mentes da maioria estavam inertes. As mentes de alguns que possuíam alguma predisposição para atividades psíquicas brilhavam levemente. À direita, na mesa que costumava sentar, as mentes dos quatro soldados de sua unidade brilhavam mais fortes. Claire desligou a visão mental, pegou sua bandeja com um monte de pasta nutritiva, sua água enriquecida com vitaminas e foi se juntar a eles.

Os quatro Psíquicos se levantaram e tomaram a posição de sentido.

— À vontade.

Eles se sentaram, enquanto ela tomava seu lugar de costume. Ninguém sorriu. Afinal, estavam em guerra e a expressão extrema de emoção era desaprovada, assim como cores vivas, barulho alto e lazer. Se sorrissem, alguém se aproximaria e perguntaria: ‘Por que está sorrindo? Não sabe que estamos em guerra?’

Claire não examinava as mentes de seus soldados, por cortesia, mas aprendeu a ler seus rostos e notou os pequenos sinais de descontração: o abrandamento da tensão dos lábios de Nicholas, a maneira como Masha segurava a colher, pegando a pasta. A pose fácil de Dwight. As unhas de Liz, revestidas com um esmalte transparente ... unhas pintadas? Isso era novidade.



Ilona Andrews

The Kinsmen
Universe

— Bom dia, Capitã, — Liz murmurou. Ágil, com cabelos loiros finos cortados curtos, Liz parecia etérea, sua pele quase transparente, seu cabelo quase incolor.

Claire a invejava. Dos cinco, Liz era a mais nova, com apenas dezessete anos. A garota ainda tinha algum impulso, alguma centelha de vida. Liz se juntou à unidade no ano passado, e desde então manter a garota viva durante as missões provou ser um trabalho de tempo integral. Era um trabalho que o resto deles compartilhavam, mas Claire arcava com a maior parte.

A atividade cerebral de Liz disparou, a mente dela roçando timidamente a mente de Claire. Claire aceitou a comunicação, abrindo o vínculo entre elas.

Eu estava me perguntando se poderia conseguir uma planta, disse Liz. Para o meu quarto. Gostaria de saber se você sabe onde eu posso conseguir uma.

Será confiscada, respondeu Claire.

Porquê?

Porquê uma planta requer nutrientes, luz e água. Ela será avaliada como um gasto inadequado de recursos.

A jovem recuou da mente de Claire.

— Sinto muito, — Claire disse a ela em voz alta.

Liz abaixou a cabeça. — Obrigada, Capitã.

Uma vaga sensação de alarme puxou Claire. Os outros Psíquicos também perceberam e os cinco se viraram em uníssono em direção à ameaça que se aproximava.

O Major Courtney Rome estava atravessando o refeitório em direção a eles. O implante de bloqueador psíquico que o Major usava borrava a mente dele. *Borrava*, mas não bloqueava. Nenhum bloqueador psíquico conseguia bloquear completamente o acesso mental de um Psíquico do nível dela.

Seus soldados Psíquicos levantaram escudos mentais em suas próprias mentes. Courtney não teria a capacidade de ler as mentes deles: os escudos de defesa eram uma simples reação a uma ameaça percebida por instinto.

Courtney parou a alguns metros deles. Claire gostava de chamá-lo pelo primeiro nome quando ele não estava por perto. Se alguma vez o major descobrisse, consideraria isso um insulto, o que de fato era. Elegante e de meia-idade, Courtney tinha uma expressão neutra. Ela olhou para dentro da mente dele, passando pelo bloqueador instalado em seu cérebro, e viu uma ansiedade se agitando. O major veio trazer notícias desagradáveis. Na verdade, ele nunca trazia outro tipo de notícia.

Claire se levantou e o resto de sua equipe se levantou.

— Capitã Shannon, junte-se a mim para uma conversa particular.

Ela o seguiu até uma das cabines alinhadas na parede. Eles se sentaram. Um escudo transparente de interferência deslizou de uma fenda na parede, vedando a cabine do resto do refeitório com uma barreira translúcida à prova de som.

— Sua última avaliação psicológica mostrou anormalidades. — Disse Courtney. — Não estamos mais confiantes de que seja capaz de dar tudo de si no comprometimento da guerra.

— Meu desempenho tem falhado? — Ela perguntou.

— Não. Seu desempenho é exemplar. E é só por isso que ainda estamos tendo esta conversa.

Claire viu na mente dele: *Courtney acreditava que ela deveria ser descartada e morta, mas ela era muito valiosa.* Kinsman como ela, com poder psíquico, surgiam cerca de um em cada seis milhões de nascimento, e a decisão de mantê-la respirando foi tomada pelos superiores de Courtney. Ela poderia esmagar a mente do major como um inseto, com ou sem bloqueador psíquico.



Ilona Andrews

D+L
**The Kinsmen
Universe**

Claire se recostou, colocando uma perna sobre a outra. — Quando terminarmos aqui, — disse ela, sem saber ao certo o que deu nela para continuar falando, — você retornará ao seu escritório, onde fará de conta que ler relatórios e assina documentos. É o seu trabalho. Eu irei para o meu trabalho, onde terei que matar pessoas.

Courtney a estudou. — Eles são o inimigo.

— Essas pessoas que eu mato, têm filhos, entes queridos, pais. Cada um deles existe dentro de uma rede de emoções humanas. Eles amam, são amados, se preocupam. Quando eu destruo as mentes dessas pessoas, tudo isso acaba. Eles não têm escolha sobre se envolver em uma batalha comigo, assim como não tenho escolha em estar aqui. Por fazer o que sou obrigada a fazer, sou elogiada e recompensada.

— Onde quer chegar com essa conversa?

— Há algo de errado com um sistema que glorifica uma pessoa pela morte de outros seres humanos.

— Eles irão matá-la se você não matá-los primeiro. Eles não hesitarão.

Ela suspirou. — Pelo que estamos lutando, Major?

— Estamos lutando pelo controle do planeta. O vencedor ficará com Uley, é claro.



Ilona Andrews

**The Kinsmen
Universe**

— Você olhou para fora, major? Quer dizer, olhou mesmo? Ficar com Uley não será uma vitória, será um castigo.

Courtney se apoiou na mesa. — Venho fazendo isso há muito tempo, Capitã. Você não é a primeira a ceder, não será a última. Nem todo mundo tem a determinação de continuar lutando. Mas pode ter certeza de que, quando você se cansar, não será simplesmente demitida. Se eu fosse você, tomaria muito cuidado, o máximo possível, porque estou sempre observando e quando tropeçar, eu estarei lá.

Claire já tinha ido longe demais para se preocupar com uma ameaça. — Fui tirada de minha mãe quando tinha quatorze anos, —ela disse a ele. — Ela estava doente quando fui embora. Eu não tive permissão para cuidar dela. A Associação de Construtores teve que cuidar dela.

— É para isso que existem as Associações, —disse Courtney. — Elas estão lá para assumir a responsabilidade pelos moradores dos prédios, para que pessoas como nós possamos lutar. Todos devem fazer sua parte.

— Minha mãe morreu quando eu tinha vinte e dois anos. Nesses oito anos, tive permissão para vê-la três vezes. Há uma criança sentada à mesa dos soldados Psíquicos agora, Major. Ela foi tirada da família quando tinha doze anos. Estão recrutando cada vez mais cedo. Quando isso vai acabar?

Ilona Andrews

The Kinsmen
Universe

— Quando Melko se render. — Ele deslizou um cartão de dados sobre a mesa. — Sua missão de hoje, Capitã. Atravesse o bloqueio de segurança da *bionet* Melko, queime os dados e saia de lá com a sua mente e a de seus soldados intactas. Brodwyn gastou muitos recursos em seus treinamentos para perdê-los.



CLAIRE SHANNON correu pela floresta. Árvores altas se projetavam para os céus distantes em ambos os lados dela. Os galhos escuros e irregulares se entrelaçavam, projetavam-se como garras prontas para a matança. Atrás dela, a equipe marchava em fila única. Esbeltos, peludos, eles avançavam pela floresta de quatro, as patas em forma de garras cravando-se no chão enquanto corriam. Claire os via como feras de olhos brilhantes. Sem dúvida, eles se viam como outra coisa.

Muitos anos atrás, a necessidade de *processamento de dados*⁴ mais rápido forçou grandes corporações e governos a implementar sistemas de

⁴ **Processamento de dados** é uma série de atividades executadas ordenadamente, que resultará em uma espécie de arranjo de informações, onde inicialmente são coletadas informações, ou dados, que passam por uma organização onde no final será o objetivo que o usuário ou sistema pretende utilizar.

Ilona Andrews

The Kinsmen
Universe

computadores biológicos⁵ que se integraram perfeitamente com os convencionais computadores inorgânicos. Foi descoberto que apenas Psíquicos podiam se conectar diretamente a *bionet*. Contudo, mesmos os Psíquicos têm suas mentes sobrecarregadas por esse tipo de conexão. O cérebro humano não consegue lidar com o tremendo influxo de informações e se protege transformando os códigos e neurotransmissores⁶ sintéticos em um tipo de *sonho lúcido*⁷, projetando o fluxo contínuo de transmissão em um ambiente familiar, elaborado a partir das memórias, experiências e imaginação de cada Psíquico individualmente.

Cada Psíquico vivencia a *bionet* de maneira diferente. Para Nicholas, era um inferno com lava derretida e dragões ardentes, para Liz, era um desfiladeiro coberto de neve, onde avalanches e criaturas da neve esperavam em cada curva. Claire via uma floresta. O código se transformava em árvores, os dados seguros se transformavam em castelos fortificados e os psíquicos inimigos se transformavam em monstros. Se parecesse assustador, era uma ameaça.



⁵ Os **biocomputadores** usam moléculas derivadas biologicamente - como DNA e proteínas - para realizar cálculos digitais ou reais. O desenvolvimento de biocomputadores foi possibilitado pela expansão da nova ciência da nanobiotecnologia.

⁶ **Neurotransmissores** são substâncias químicas produzidas pelos neurônios, com a função de bio-sinalização. Por meio delas é possível enviar informações a outras células. Podem também estimular a continuidade de um impulso ou efetuar a reação final no órgão ou músculo alvo.

⁷ **Sonhos lúcidos** são aqueles em que o sonhador sabe que está sonhando e em casos de muita lucidez, é possível até controlar o rumo do sonho.

Uma sugestão de movimento a fez girar no meio do caminho. Um grande pássaro de olhos vermelhos com cruéis mandíbulas de dinossauro em vez de um bico ergueu as asas, preparando-se para mergulhar de um galho de árvore.

Claire saltou.

O pássaro mergulhou, suas garras para fora, mandíbulas cravejadas de dentes bem abertas. Claire virou a cabeça, jogando seu corpo para a direita. As mandíbulas a erraram por um fio de cabelo.

As presas prateadas de Claire se fecharam no longo pescoço do pássaro, penetrando na carne. A pressão de sua mandíbula esmagou as vértebras, os neurotransmissores sintéticos evocaram o gosto de sangue em sua boca. Claire derrubou o pássaro no chão, prendendo-o sob ela.

O resto de sua equipe passou correndo por ela.

Claire cravou uma garra na cabeça do pássaro e rasgou, partindo o pescoço em dois.

O pássaro parou de se mover.

Ameaça neutralizada. Um Psíquico inimigo estava morto.

Claire correu atrás de sua equipe, os alcançou e passou por eles, retomando seu lugar à frente do bando de feras. Ela sempre entendeu sua

Ilona Andrews

D+L
The Kinsmen
Universe

obrigação. Era a Psíquica mais forte e era seu dever como Capitã proteger o resto de sua equipe.

Os olhos mortos do pássaro permaneceram em sua memória. Ela havia exterminado uma mente humana. Teria que matar outros antes que a missão terminasse. Faria isso hoje para manter Liz e o resto vivos, mas eventualmente a Inteligência enviaria Liz em uma missão solitária, e Claire não tinha certeza do que poderia acontecer com a jovem.

Claire esquadrinhou seu ambiente. A floresta diante deles estava limpa. Deserta. A ansiedade cobriu sua mente. Onde estavam os Psíquicos inimigos? Ela tinha acabado de matar um—normalmente isso significava um ataque coletivo. As árvores deveriam estar repletas deles.

Claire se virou para olhar para trás. Apenas uma fera de pêlos cinza claros a seguia—Nicholas. Ele deu mais um passo e explodiu em uma centena de pequenas faixas escuras, derretendo-se em nada.

O choque a atingiu.

Claire saiu da *bionet* rapidamente, retirando-se mentalmente da conexão, e pulou de sua cadeira, sua visão ainda um borrão. Piscou os olhos e a sala de conexão ficou nítida em sua visão: *as paredes cinzas, o longo painel de controle, as cinco cadeiras ao lado, uma vazia—a dela. As quatro cadeiras restantes apoiavam corpos caídos, seus companheiros de*

equipe, seus soldados, cada um com um buraco na parte de trás do cabeça. Em uma fração de segundo, ela viu tudo a sua frente: *as bordas irregulares dos ferimentos nas cabeças de seus soldados, o sangue vermelho escorrendo do cabelo loiro de Liz no chão e o major Courtney Rome, segurando uma arma fumegante em seus dedos, o uniforme cinza claro da Inteligência do major respingado de sangue e restos de cérebro.* O rosto de Courtney estava calmo. Seus lábios inclinados para baixo. Os olhos do homem a encaravam sem emoção, vazios. Claire agarrou a mente do major com um punho de aço, destruindo a fraca proteção do bloqueador psíquico na mente dele como se fosse papel de seda. Courtney gritou de dor e largou a arma. Ele tentou pegar de volta, mas ela comandou a mente dele e o forçou a ficar parado, com todos os músculos dolorosamente rígidos, o corpo dele mal equilibrado na ponta dos pés.

Seus soldados estavam mortos. Esta manhã todos eles tinham tomado café juntos no refeitório. Liz tentou esconder dela suas novas unhas. Agora estavam mortos. Ela os protegeu por tanto tempo e Courtney colocou uma arma em suas cabeças e os assassinou um por um.

— Por que? — Ela rosnou.

— A guerra acabou, — sussurrou Courtney. — Nós perdemos.

— O que?

Ilona Andrews

The Kinsmen
Universe

— Nós perdemos, —ele repetiu, sua voz um grunhido rouco. — O Quartel General enviou um boletim de emergência cinco minutos atrás. Melko ocupou nosso continente. O Protocolo de Segurança de Rendição foi ativado. É meu dever matar todos os Psíquicos. Vocês sabem demais.

Claire destruiu a mente de Courtney Rome. A morte do major foi instantânea. Ele não teve tempo de gritar.

Quando o corpo dele sem vida caiu no chão, Claire se virou e apertou a tecla de controle de luz no painel de controle. A sala escureceu. Os dedos dela voaram sobre o teclado.

A tela de transmissão de imagem na parede à sua frente ligou, revelando o interior do complexo da Inteligência no andar de baixo. As pessoas corriam para frente e para trás.

Claire apertou uma tecla, desligando o filtro de áudio, deixando-a ouvir os sons. O tiroteio cortou o silêncio na sala. Trituradores enormes zumbiam, triturando eletrônicos e transformando documentos em pó atômico. O caos reinou.

A guerra acabou.

O coração de Claire martelou em seu peito. Seu pulso batia forte em sua cabeça, muito alto em seus ouvidos. Ela olhou para os quatro

Ilona Andrews

D+L
The Kinsmen
Universe

cadáveres em suas cadeiras. Queria abraçar Liz e chorar, mas não podia ceder ao pânico e ao choque. Precisava pensar.

Ela era uma Psíquica de Grau A. Uma ameaça iminente. Se a Corporação Melko a encontrasse, seria morta imediatamente. Quando uma guerra acabava, os perdedores não ficavam com suas armas. Ela era a própria arma, infinitamente mais perigosa do que qualquer arma carregada.

Claire desligou o áudio e a tela de imagem. Verificou a porta. Courtney havia acionado a fechadura eletrônica. Barreira insuficiente. Uma pesada Unidade de Suporte de Vida ficava em um canto. A Unidade era usada para manter os Psíquicos vivos quando esses sofriam algum ataque. Ela encaixou o ombro na Unidade e o empurrou, colocando-o atravessado na porta, barrando a porta por dentro. Claire passou pelas quatro cabeças pingando sangue e voltou para seu assento.

Ela precisava entrar na *bionet* pela última vez. Precisava apagar todos os registros da existência dela no Sistema de Dados Brodwyn.



— SUBA NA PLATAFORMA, —ordenou um soldado Melko.

Claire obedeceu, pisando na plataforma elevada no meio da sala. Seis canhões de armas de alto calibre giraram em seus suportes, mirando nela. À direita e à esquerda, dois soldados Melko miravam em sua cabeça.

Do outro lado da sala, uma mulher mais velha atrás de um painel de controle em forma de meia-lua estudava a tela digital.

Três semanas atrás, Claire havia escapado do prédio da Inteligência e se escondido no apartamento de sua mãe, o lugar estava abandonado, como muitos outros. Durante sua última conexão à *bionet* do Brodwyn, Claire modificou a documentação do apartamento e o atribuiu a si mesma. Ela manipulou os dados de sua mãe, ressuscitando-a, e assumia o lugar dela, mantendo apenas seu nome e sua data de nascimento intactos. Somente seus vizinhos poderiam tê-la traído. Esta manhã Claire foi presa com o resto dos moradores do prédio e enviada para este depósito. Nenhum de seus vizinhos a entregou.

A mulher mais velha olhou para ela.

— Nome?

— Claire Shannon.

— Profissão?



Ilona Andrews

**The Kinsmen
Universe**

— Secretária.

— Você tem implantes, modificações ou habilidades Kinsmen para declarar?

— Não.

A mente de Claire estava protegida atrás de quatro fortes camadas de escudos mentais, envoltos em uma armadura rígida, formada durante o período das últimas quatro semanas como resultado de tensão mental constante. Seus pensamentos superficiais revestiam esta armadura e funcionava como um espelho. Suas defesas mentais resistiriam a uma investigação detalhada de um perito. Para qualquer um, sua mente parecia muito viva, mas completamente inerte psiquicamente. Exatamente do jeito que ela precisava.

— Coloque as mãos no corrimão à sua frente.

Claire prendeu os dedos na grade de metal.

Uma luz verde pálida deslizou sobre ela. Duas dúzias de escâneres leram sua temperatura, pulso e emissões químicas, avaliaram a composição do suor e do óleo nas pontas dos dedos e sondaram seu corpo em busca de implantes de combate.

Uma voz masculina fria anunciou com precisão robótica.

— Exame de implante, classe A a E, negativo. Modificação biológica negativa.

— Iniciando o sensor de pressão psíquica, —disse a mulher.

Profundamente dentro de seus escudos mentais, o medo tomou conta de Claire. Sensor de Pressão Psíquica, SPP, um dispositivo que infligia dor as mentes psíquicas. Quanto mais forte era o Psíquico, pior a agonia. Ela precisava aguentar. Seu pulso não podia acelerar. Seu corpo não podia se mexer.

Tudo começou como um zumbido suave na parte de trás de seu crânio. O zumbido aumentou, aumentando a uma intensidade ensurdecadora, cada vez mais alto, mais, alto, MAIS ALTO. A dor perfurou sua mente, como se uma broca tivesse cavado através do osso, moendo, alargando o buraco a cada rotação, transformando seus neurônios em uma bagunça de carne humana. O mundo se desfez em agonia.

Ela se perdeu, se afogando em dor. Sua razão desapareceu. Sua mente se dissolveu.

Acabou. O dispositivo a pegou.

Tudo estava acabado.

A dor desapareceu, de repente, como se cortada por uma faca.

— *SPP negativo*, — anunciou a voz masculina.

— Aprovada na avaliação de segurança, — disse a mulher.

Ela passou. De alguma forma havia passado.

Os soldados baixaram as armas.

A mulher ficou de frente para Claire. — Você está sendo deportada.

— Quer que eu lamente?

— Não queremos seu tipo em nosso planeta. — A mulher fez uma careta. — Vocês nos custaram bilhões e nos forçaram a uma guerra de trezentos anos. Se as coisas fossem justas, teríamos colocado todos enfileirados em um paredão e acabado com vocês, exceto que a Lei Interplanetário do Direito à Vida não nos deixa fazer isso.

Isso mesmo, passou pela mente de Claire. Ela era uma civil e estava sob a proteção da Lei do Direito à Vida. Romper essa lei significava embargo comercial instantâneo. Para um planeta como Uley, que importava a maior parte de sua comida, isso significaria uma sentença de morte lenta. Os Melko não podiam matá-la, nem a nenhum dos civis Brodwyn. Eles também não podiam jogá-los em naves espaciais e chutá-los para fora do planeta sem um destino definido.

— A Corporação Melko fez acordos com outros planetas em troca de receber os deportados, —disse a mulher. — No seu caso, você está indo para Rada, para algum tipo de província com o nome de flor. Rada é um dos planetas mercantes. Há muitas famílias Kinsmen lá, todas competindo ferozmente e mortalmente por seus territórios. Eles concordaram em receber somente *inúteis* como você. Nenhum Kinsman será aceito. O que é uma pena, se fosse uma Kinsman não duraria muito tempo lá. Saia por aquela porta.

DOIS

— *SPP NEGATIVO, —ANUNCIOU A VOZ DO COMPUTADOR.*

Claire se segurou no corrimão da plataforma. Ela estava nadando em um poço profundo cheio de dor cegante. Negativo. Negativo. Havia passado pela inspeção novamente.

Por favor, por favor, só mais essa vez.

— Saia da plataforma, —ordenou o Oficial de Imigração de Rada.

Claire ainda estava tonta. Tentando controlar a dor. Finalmente a dor se foi e sua visão voltou rapidamente. Claire desceu da plataforma. O Oficial de Imigração tomou suas medidas. Ele era magro, tinha cabelos escuros e era mais velho, sua pele era naturalmente morena ou bronzeada pelo sol.

— Vamos, —disse ele. — Vou orientá-la.

Ela o seguiu até um pequeno escritório e se sentou na cadeira de cor creme que ele indicou. O Oficial ocupou seu lugar atrás de uma mesa de vidro claro. Um estreito vaso de cristal estava na beirada de sua mesa. Dentro dela, flores desabrochavam em muitas pétalas brilhantes, algumas vermelhas sangue, algumas amarelas, outras roxas profundas perto da raiz da pétala e brancas em sua extremidade. Tão vívidas que era quase doloroso olhar para elas.

— *Dálias*⁸, —disse o Oficial da Imigração.

— O que? Não entendi.

— As flores. São chamadas de dálias. Você foi designada para a cidade de Nova Delphi. —Atrás dele, uma tela digital exibia a cidade erguida no



8

Dahlia, nome comum **dália**, é um gênero botânico pertencente à família Asteraceae. É uma herbácea de porte médio, perene. Quando adulta, a planta chega a atingir até 1,50 metro. É originária do México, onde é muito popular.

Ilona Andrews

The Kinsmen
Universe

topo de um planalto alto, ladeada por penhascos íngremes de rocha vermelha. Arranha-céus elegantes de pedra branca clara, edifícios de vidro e aço, casas mais largas com varandas. Árvores cresciam aqui e ali, pontos verdes brilhantes ... Nada disso fazia sentido para ela. Claire olhou fixamente.

— Nova Delphi é o centro comercial do sul, — disse o oficial, — mas a cidade em si está localizada na província de Dahlia, daí as flores. Existem outras províncias também. Grandes centros urbanos são raros. A cidade é feita principalmente de jardins, pomares, propriedades familiares. Quando você ouvir as pessoas falarem ‘das províncias’, perceberá que elas falarão em um tom nostálgico sobre um estilo de vida menos agitado.

A imagem da cidade na tela mudou, apresentando-lhe sete plataformas compridas projetando-se da encosta do penhasco, uma acima da outra, como cristas de cogumelos em uma árvore. Túneis escavados na rocha levavam a terraços, provavelmente de algum lugar da cidade.

— Estes são os Terraços. Aqui você encontrará a maioria dos restaurantes e lojas de estilo ‘provincial’. Eles são mais caros do que os lugares da cidade, mas você paga a mais pelo sabor autêntico. Seu apartamento fica bem aqui.

Ilona Andrews

D+L
The Kinsmen
Universe

A imagem deslizou para baixo, os edifícios passaram. A imagem ampliou-se e ela viu uma estrutura de dez andares de pedra amarelo-claro. Varandas alinhavam-se nas laterais.

— Os vizinhos do seu antigo prédio estão sendo alocados nesta área geral. Vocês não irão morar muito perto uns dos outros, porque queremos que assimilem à nossa cultura o mais rápido possível. Mas verão rostos familiares. O apartamento que irá morar não lhe custará nada pelos próximos três meses. Essa é a duração do seu período de experiência. Após três meses, você deverá assumir os pagamentos da hipoteca, o que significa que precisará encontrar um emprego.

A imagem diminuiu antes que ela pudesse pegar mais detalhes.

— A cidade é dividida em territórios entre famílias Kinsmen, — continuou o Oficial. — Muitos Kinsmen mantêm equipes de segurança privada, e muitos desses soldados particulares têm implantes de combate. As famílias Kinsmen dominantes têm vastos interesses comerciais e muitas vezes entram em conflito, às vezes violentamente, na tentativa de expandir sua influência. Duelos e tentativas de assassinato não são incomuns. Se perceber que está no meio de algum conflito, saia fora do caminho deles.



Ilona Andrews

The Kinsmen
Universe

— Seu povo se mata no meio das ruas? — *Impensável. Como isso pode ser permitido?*

— Às vezes. A maioria dos membros das famílias Kinsmen possuem habilidades tão aprimoradas que as lutas raramente duram mais de trinta segundos. Não se preocupe. Eles quase nunca ferem os transeuntes. Seria muito rude.

— Rude? — Todo este planeta era insano.

— Claro. Com todos os implantes de melhoramento e habilidades inatas, eles são tão rápidos que um civil teria que se esforçar para atrapalhar a luta entre eles. Matar um civil seria negligente e uma grande falta de educação. Nosso índice de criminalidade é baixo em comparação a cidades equivalentes de outros planetas, os Kinsmen resolvem seus próprios conflitos e, além disso, a força de segurança de Nova Delphi tem muito pouca tolerância para tolices. Assaltos são raros, crimes como furto e roubo são mais frequentes. Quando um criminoso comete um ato ilegal em Nova Delphi, as chances dele ter cometido em território de alguma família Kinsmen é grande. Se isso acontecer, a família proprietária do território irá lidar com o criminoso dentro de seus próprios termos. Apesar de ser um lugar relativamente seguro, não quer dizer que você deva ir

sozinha para áreas perigosas da cidade à noite ou deixar sua porta destrancada.

O policial olhou para a tela à sua frente. — Sua primeira prioridade é encontrar um emprego. O nosso escritório dará a você indicações de vagas de trabalho. Você deve aceitar uma dessas indicações. Caso não aceite será deportada de volta para Uley.

— Então as vagas não são realmente indicações, não é? — Claire perguntou.

— Não, elas não são.

— Entendi.

— Se não conseguir uma vaga após cinco indicações, será rebaixada para a Classe B e não serão mais fornecidas indicações a você. Se não conseguir um emprego dentro do período de experiência de três meses, será deportada. Se você se envolver em qualquer atividade criminosa durante o período de experiência, será ...

— ... *Deportada?* — A deportação significaria a morte. A Corporação Melko iria matá-la se ela voltasse. Eles deixaram isso bem claro antes dela embarcar na espaçonave.

Ilona Andrews

The Kinsmen
Universe

— Nós nos entendemos. —O Oficial acenou com a cabeça novamente. — Sua primeira entrevista de emprego será daqui a uma hora. Ao sair deste prédio, você verá uma fileira de *Aéreos*⁹. A placa de seu *Aéreo* é o 57/78. O percurso já está programado nele. O veículo a levará à sua entrevista de emprego e depois para o seu apartamento. Se conseguir o emprego, o *Aéreo* retornará para o seu apartamento na parte da manhã. Se desejar, pode optar assumir as despesas do uso do *Aéreo* no final de seu período de experiência. Aqui estão os detalhes. —O Oficial de Imigração deslizou um cartão de dados pela mesa.

Claire o colocou no tablet que ela havia recebido. A tela do tablet piscou e palavras brancas emergiram do fundo:

Corporação Guardian:

Protocolos de segurança extrassensoriais e Segurança Biocibernética.

As mãos dela ficaram frias. — Eu não sou Psíquica, —ela disse tentando manter o controle.



veículos voadores

Livro 2

Silver Shark

Ilona Andrews

D+L
The Kinsmen
Universe

— Nós sabemos. Você não mostrou nenhuma atividade psíquica. — O oficial da Imigração acenou com a cabeça para dar ênfase. — A família Kinsmen Escana tem todos os Psíquicos que pode desejar. O que eles precisam é de uma equipe de apoio com cérebros normais e tranquilos, para que possam trabalhar sem interferência. Eles têm uma vaga aberta para Especialista Administrativo e você se candidatará a ela. — Ele olhou para ela. — A menos que haja um problema?

Passar no SPP era uma coisa. SPP era simplesmente um pulso doloroso gerado por um dispositivo. Entrar em um prédio cheio de Psíquicos, cujo trabalho era encontrar e erradicar intrusos psiquicamente ativos ... Recusar a indicação levantaria suspeitas instantaneamente. — Sem problemas, — disse Claire.

— Tem certeza disso?

— Sim. — A menos que se considere a morte certa como um problema. — Eu só não queria falhar antes de começar.

— Não se preocupe, — disse o Oficial. — Você será uma excelente *drone*¹⁰.

¹⁰ A palavra **drone** (robô, teleguiado, avião, zangão, etc.) aqui tem conotação pejorativa. Significa ser um 'robô' só que humano, um *pau-mandado*, um zé-ninguém, que fará tudo o que eles pedirem sem contestar.

Ilona Andrews

The Kinsmen
Universe

— POSSO SABER o seu nome? —A recepcionista de cabelos escuros sorriu atrás do balcão.

— Claire Shannon, —Claire disse. Os sorrisos pareciam estranhos para ela. O *Aéreo* havia pousado em um estacionamento e ela teve que andar dois quarteirões até o prédio da Guardian. Nos cinco minutos que passou do lado de fora, percebeu que as pessoas de Nova Delphi mostravam os dentes para tudo. Eles sorriam quando abriam a porta, sorriam quando compravam mantimentos, sorriam se por acaso alguém olhasse para eles na rua. Isso era profundamente enervante.

— Posso perguntar o propósito de sua visita? —Perguntou a recepcionista. Atrás dela, em uma parede de pedra branca, elegantes letras douradas soletravam *'Corporações Guardian'*. Embaixo, em letras menores, lia-se: *'Seus pensamentos estão seguros conosco.'*

Claire fez um esforço para sorrir de volta. — Estou aqui para me candidatar a vaga de Especialista Administrativo.



Ilona Andrews

The Kinsmen Universe

Um leve toque roçou o escudo mental de Claire, sondando-a. Ela segurou o sorriso e usou a razão contra o receio repentino de ser descoberta. Claire passou o voo inteiro de duas semanas reforçando a armadura sobre sua mente e engrossando as camadas de escudo. Sua mente estava bem protegida. Muito bem, como provou a inspeção feita pelo Oficial da Imigração.

— Pegue o elevador até o décimo quinto andar e siga pelo corredor, —disse a recepcionista. — Você será atendida. Boa sorte!

— Obrigada.

Claire cruzou o saguão até o elevador de vidro, seus saltos fazendo cliques no chão de granito claro. O toque de sondagem ainda permaneceu na mente dela, pairando ao redor, esquadrinhando-a levemente, mas com atenção.

Procedimento padrão de sondagem mental. Todo Psíquico sabe que as pessoas tendem assumir, inconscientemente, uma postura de autodefesa quando se encontra com alguém cara-a-cara. Principalmente quando são questionadas, como a recepcionista acabou de fazer com ela. Sabe também que, depois de algum tempo, o corpo e a mente acabam relaxando e os pensamentos ocultos voltam à superfície. Se Claire tivesse algo grave para esconder, quando se afastasse da recepção demonstraria alívio por não ter

sido descoberta, e isso ficaria evidente para o Psíquico que estava sondando-a.

Ela precisava parecer uma pessoa normal. A maioria das pessoas ficaria um pouco nervosa antes de uma entrevista de emprego e Claire se permitiu sentir um pouco de ansiedade. Nada fora do comum.

A porta do elevador se abriu. Claire entrou. A porta se fechou e a cabine aerodinâmica acelerou para cima.

Na forma de um longo *botão de flor*¹¹, o Edifício Guardian continha um núcleo interno de escritórios e espaços de trabalho, ao lado do qual o elevador agora subia. Este núcleo interno ficava dentro de uma casca externa de vigas de aço retorcidas formando uma grade diagonal, a superfície externa do botão. Painéis de vidro solar revestiam os espaços diagonais entre as vigas retorcidas, inundando o interior do edifício com uma luz dourada quente que iluminava o piso de granito polido do enorme saguão. A estrutura devia ser enormemente pesada, mas banhada pela luz do sol parecia etérea, quase sem peso. Era muito lindo, parecia mágico.



11

Algo assim *.*



Ilona Andrews

**The Kinsmen
Universe**

Sua memória a fez se lembrar de seu mundo natal, conglomerados de arranha-céus em forma de caixas, ruas de desfiladeiros, seu apartamento cinza, o aço e o plástico gasto da espaçonave fria em que ela havia embarcado há duas semanas ...

Claire não conseguia decidir se aquelas memórias eram um pesadelo ou se este edifício etéreo, com suas cores brilhantes e pessoas sorridentes em roupas vivas, era um lindo sonho delirante.

Bem no fundo, sob seus escudos, a ansiedade agitou-se. Chegar a este planeta foi um milagre. Se seus escudos falhassem, ela enfrentaria deportação imediata. Não podia voltar. Não depois de ver tudo isso. Além disso, se fosse deportada de volta para Uley, nunca sairia do espaçoporto. Haveria um esquadrão da morte esperando por ela na porta da espaçonave.

Abaixo dela, as pessoas se moviam pelo saguão. Os homens usavam preto e cinza, as mulheres usavam vestidos esvoaçantes e cores brilhantes. *Como deve ser trabalhar aqui todos os dias? Eles já se tornaram imunes a toda essa beleza?*

O elevador parou. Claire suspirou, detestando deixar a vista para trás, virou-se e saiu em um corredor estreito, suas paredes índigo, quase pretas, refletindo como um espelho escuro. Acima dela, longas fitas de plástico

luminescente azul escuro, colocadas na borda, corriam paralelas umas às outras, curvando-se e retorcendo-se como a corrente tridimensional de um rio. O piso transparente refletia isso, e enquanto ela caminhava pelo corredor, Claire teve uma sensação absurda de que estava nadando.

O corredor se abriu para uma ampla sala, o piso transparente substituído por mármore cinza. Sofás azul-claros e cinza cobriam as paredes. Três homens e duas mulheres estavam sentados nas almofadas do sofá. Os escudos na mente de Claire não permitiam que ela esquadrinhasse ativamente as mentes das pessoas, mas não a impedia de ouvir as emissões psíquicas delas. Sua mente continuava aberta a qualquer sinal, como uma antena parabólica.

A mulher à direita, com mechas roxas em seu cabelo preto, tinha uma mente barulhenta, poderosa, mas não treinada. Todos os pensamentos da mulher flutuavam tumultuados como os ruídos acima de um espaçoporto. Um alvo fácil. A mulher à esquerda era mais contida, mas pouco habilidosa. Dos três homens, dois eram Psíquicos treinados, mas ambos tinham habilidades medíocres. Claire tinha mais treinamento e habilidade quando tinha quinze anos. O homem restante não mostrou nenhuma atividade psíquica, sua mente praticamente inerte. Em Uley, ele seria um *inútil*. Aqui, o termo era *drone*, aparentemente.



Ilona Andrews

**The Kinsmen
Universe**

Uma mulher alta de meia-idade em um vestido vermelho escuro, artisticamente drapeado, entrou pela porta em arco no final da sala. Ela estava carregando um tablet. A mulher olhou para ela, seu olhar preciso como o feixe de um bio-escaner. — Claire Shannon?

— Sim.

A mulher a encarou com olhos castanhos. A mente da mulher cortou os pensamentos superficiais de Claire com uma precisão de laser e ficou pairando ao redor da armadura mental dela. Essa era a beleza de espelhar pensamentos superficiais sobre a armadura—não havia como detectar os escudos colocados lá.

— Segure, —disse a mulher, entregando-lhe o tablet. — Há três testes carregados no tablet. Sente-se e responda-os. Você será chamada.

Claire exalou interiormente.

— Rokero Grenali, —disse a mulher.

O mais velho dos homens se levantou e se aproximou da mulher. Eles desapareceram pela porta.

Claire se sentou. A parede polida refletia o reflexo dela: *estava vestida em uma saia cinza justa que apertava sua cintura estreita, uma blusa clara conservadora, cabelos castanhos opacos amarrados longe de seu rosto. Das*

três mudas de roupa que ela teve permissão para trazer, esta era a melhor e mais feminina que possuía. Claire podia contar nos dedos as ocasiões em que usou roupas civis nos últimos anos.

As outras duas mulheres estavam olhando para ela. Uma usava um terno elegante prateado, a outra usava um vestido vermelho e laranja vívido. As mulheres a olhavam com indiferença, mas as mentes delas disseram a Claire que elas sentiam outra coisa: *piedade tingida de superioridade*. Elas inconscientemente se compararam a Claire e concluíram que eram mais bonitas. Eram brilhantes flores de dália, e ela era só um rato sem graça. As mulheres a descartaram.

Isso doeu. Doeu e feriu seu orgulho. As emoções ferveram por dentro e ricochetearam em seus escudos internos. O rosto dela, refletido na parede polida, estava calmo. A superfície externa de sua mente estava tranquila. Nada se excedeu, exceto uma leve ansiedade, típica de qualquer candidato a emprego. Claire tinha muita disciplina para deixar qualquer emoção vazar.

Ela não deveria ter ficado tão perturbada, mas muita coisa aconteceu nos últimos dias: *primeiro a ansiedade da aterrissagem em um novo planeta, depois os testes, os ecos do SPP ainda zumbindo em seu crânio e agora a percepção de que estava exposta e deslocada após uma vida inteira ouvindo*

que precisa sempre se manter discreta e se encaixar perfeitamente. Claire atraiu muita atenção. Todos esses fatores reduziram sua postura normal a farrapos. *Sobrecarga sensorial*, ela disse a si mesma. *Vai tudo ficar bem*. Ela tinha mais de oitocentas missões de combate em seus ombros. Este era apenas mais um.

Claire deslizou uma caneta de seu suporte na lateral do tablet e avaliou os testes. Um teste de habilidades de escrita e matemática, um questionário psicológico e um teste de cartas. O baralho virtual continha cinquenta e duas cartas em dois conjuntos, um vermelho e um preto. Cada carta trazia um único símbolo: *um círculo, um triângulo, um diamante ou um retângulo longo e estreito*. O teste distribuía cartas viradas para baixo e o usuário tinha que indicar a cor e a forma. Era o mais simples dos testes psíquicos.

Ela tinha que ter certeza de que falharia nesse teste.



— SHANNON, —a mulher chamou.



Ilona Andrews

**The Kinsmen
Universe**

Claire se levantou e cruzou o corredor, agora vazio, até a mulher de vermelho. Ela era a última candidata do dia. Suas chances de ser contratada diminuíram para minúsculas.

— Meu nome é Lienne, — informou a mulher. — Me siga.

Elas cruzaram outro corredor escuro. Claire se preparou. Quem quer que esperasse por ela vasculharia sua mente. Seus escudos tinham que aguentar.

Entraram em uma grande sala. À esquerda, uma janela do chão ao teto mostrava a vista da parede de painéis solares que revestia o prédio, a luz do fim da tarde fluindo através deles em uma cor que lembrava mel escuro. Três sofás em forma de meia-lua formavam um anel no meio da sala, com uma mesa de centro de cor creme feita de acrílico no centro. Mais à frente, uma mesa em forma de meia-lua do mesmo material curvada na parede, na qual uma grande tela estava pendurada, transmitindo algum tipo de informação. Um homem alto e loiro estava de frente para tela.

Ele se virou com a chegada delas e Claire quase tropeçou.

O homem tinha um rosto forte e masculino, com uma mandíbula quadrada e bem barbeada. Em Uley, as pessoas loiras tinham uma aparência abatida e adoentada, a pele muito branca, o cabelo quase

transparente. A pele desse homem era de um bronze impecável, seu cabelo de um ouro pálido, quase branco. Seus ombros largos esticavam o tecido de seu casaco cinza claro que parecia ser feito sob medida, o contorno dos músculos em seu peito e braços claramente visíveis sob o tecido fino. Tudo nele, desde a maneira como ele se virou, gracioso e perfeitamente equilibrado, até a maneira como se portava agora, comunicava saúde, força e poder. Ele foi beijado pelo sol, dourado, avassalador.

Seus olhos verdes escuros focados nela, refletiam um intelecto aguçado e perspicaz. Os olhos de um homem que poderia ser muito generoso ou completamente implacável. O homem sorriu, ao mesmo tempo encantador e reconfortante, e Claire sentiu o poder da mente dele. Era como um furacão contido, preso em uma gaiola autoimposta.

Demasiadamente poderoso. Cada mecanismo de enfrentamento que a permitiu chegar tão longe entrou em colapso. Claire ficou sem saber como responder a tanto poder.

Ele era maior do que a vida.

Lienne pigarreou.

O som quebrou seu transe. Claire fechou a boca.

— Você deve ser a Claire, —o homem disse, sua voz ressonante, comunicando força tanto quanto seu corpo.



Ilona Andrews

D+L
**The Kinsmen
Universe**

— Sim? —Ela respondeu, cambaleando com o choque.

— Meu nome é Venturo Escana, —disse ele.

A família Kinsmen Escana, uma parte distante da mente dela a informou. Eles eram donos da Corporação Guardian, e Venturo Escana liderava a família. Ela estava enfrentando o deus deste belo edifício.

— Esta é minha tia Lienne Escana, ela é minha segunda no comando. Por favor, sente-se, —ele a convidou para o sofá.

Ela se sentou no piloto automático, alisando a saia sobre as pernas. Claire se sentiu muito deslocada aqui, neste escritório.

Venturo sentou-se em frente a ela. Lienne se sentou no mesmo sofá que ele, ficando vários metros entre eles.

— Você é uma refugiada, —disse ele.

Ela não podia ficar sentada lá, muda, e simplesmente olhar. Claire se forçou a formular palavras. — Sim.

— Pelo que entendi, nosso planeta fez um acordo com seu planeta natal. Concordamos em aceitar um certo número de refugiados em troca do uso das bases interestelares de Uley como pontos de reabastecimento. Sei que seu planeta fez esse tipo de acordo com vários outros planetas.

— Correto, —disse ela. Ele não estava sondando a mente dela. Isso era um gesto primorosamente gentil. Claire esperava que ele scrutinasse a mente dela no momento em que entrasse na sala.

— Deve ter sido muito difícil deixar seu mundo.

Ele não tinha ideia. — Tive muita sorte de chegar aqui.

— Você gostou daqui? —Ele perguntou com interesse genuíno.

— É muito bonito, —disse ela. — Muito radiante. —Muito radiante. Muito colorido. Muitos sorrisos. Homens que eram ... que eram ...

— Tentamos viver a vida em sua plenitude, —disse ele.

Não havia pretensões sexuais no que ele acabou de dizer, mas dentro dos escudos dela, as palavras desencadearam uma imagem dele nu. Ele brilhou diante dela, deslumbrante e sem pudor. Ela queria tocá-lo.

Estou enlouquecendo.

— Acho que temos que começar a entrevista agora, —disse ele, quase se desculpando. — É importante que você responda com total honestidade. Lienne e eu iremos monitorar seus pensamentos. Seremos capazes de detectar se mentir.

A mente dele tocou a dela, muito suavemente. Claire ficou absolutamente imóvel, com medo de que qualquer uma de suas emoções descontroladas escapasse de seus escudos.

— Não fique nervosa, — disse ele. — Vai ficar tudo bem, eu prometo.

Ela se concentrou na mesa à sua frente, esmagando seus impulsos sexuais e pintando a calma sobre suas emoções.

— Em que trabalhava em seu planeta natal? — Ele perguntou.

— Eu era secretária em uma fábrica de munições, — ela mentiu. — Fabricávamos peças para os canhões costeiros de longo alcance. — Esse sempre foi o disfarce dela. Quando era questionada sobre o que fazia fora da Corporação de Psíquicos, Claire sempre dava essa resposta.

— O que a fez decidir se candidatar para a vaga de funcionária da família Escana? — Ele perguntou.

— Foi indicado para mim pelo Serviço de Imigração, — disse ela, aliviada por poder responder honestamente a uma pergunta. — Como condição para minha deportação, sou obrigada a seguir as indicações de emprego. — *Mesmo quando a vaga é uma ironia cósmica.*

— Seu nível de ansiedade está aumentando, — disse Venturo. — Por que?

Claire engoliu em seco. *Honestidade completa.* — Estou com medo.

— O que te assusta? —Ele perguntou.

— Tenho medo de ser deportada se não passar na entrevista. —Era verdade.

— Como refugiada, você tem cinco chances de conseguir um emprego, antes de enfrentar a possibilidade de deportação, —disse Lienne, com voz firme.

— O medo não é uma emoção completamente racional, —disse Claire.

— Por que o Serviço de Imigração recomendou a Corporação Guardian como possível empregador? —Venturo perguntou.

— Fui testada e foi determinado que não tenho nenhuma habilidade psíquica. O Oficial da Imigração disse que sua empresa prefere não-Psíquicos na equipe de apoio para diminuir a interferência telepática. Ele disse que eu daria uma excelente *drone*.

Uma sombra escureceu os olhos de Venturo. A mente dele mudou sutilmente, e ela vislumbrou a sugestão da força de aço que o dirigia. Fora de todo esse comportamento agradável, Venturo Escana seria um inimigo terrível.

— Não gostamos dessa palavra por aqui, —disse ele.

— Peço desculpas.

— Não é sua culpa. —Venturo estendeu a mão e Lienne colocou um tablet em seus dedos. — Em que mesmo você disse que trabalhava?

Ele se lembrava perfeitamente do que ela lhe disse. Ela alinhou seus pensamentos. — Eu era uma assistente administrativa. Atendia telefones ... —Claire se lembrou de atender um telefone em uma mesa e projetou a lembrança na superfície de sua mente.

— Recebia mensagens ...

Ela buscou uma memória onde escrevia alguma coisa.

— Preparava relatórios ...

Uma outra memória de estar sentada diante de uma tela, preenchendo um longo formulário, surgia na mente dela.

Para dar mais credibilidade ao seu disfarce, Claire passava uma semana a cada ano, especificamente para ser capaz de se lembrar dessas memórias quando questionada.

— Você é uma Secretária Administrativa, —disse Venturo. — Seu chefe está incomunicável. Um cliente nervoso e irado liga. Houve um erro na conta dele. Qual seu procedimento?

— Pedirei ao cliente que me conte em detalhes sobre o problema, farei anotações ao longo da conversa. Garantirei ao cliente que farei tudo ao meu alcance para resolver o problema e prometo que o avisarei assim que a solução for encontrada. Siga o protocolo da empresa para iniciar uma investigação sobre o caso.

— Por que não transferi-lo para o Setor de Faturamento? — Venturo perguntou. — O erro foi deles.

— Ou esperar o retorno de seu chefe, — disse Lienne.

— Um cliente irado espera ser ouvido, — disse Claire. — Se as queixas dele forem ouvidas, o conflito será resolvido. Se eu o transferir para o Faturamento, perderei o controle da situação. Não tenho como saber como o Faturamento o tratará. E quanto a informar meu chefe da situação, acredito que se a situação pode ser resolvida sem o envolvimento direto dele, por que não resolvê-la?

Venturo e Lienne trocaram um olhar.

— A esposa de seu chefe entra em seu escritório, exigindo vê-lo. Ela está visivelmente furiosa, — disse Lienne. Mas seu chefe está em uma reunião.

— Solicitaria assistência da Equipe de Segurança por meio do alarme silencioso. Verificaria se nenhuma emergência com risco de vida está em



Ilona Andrews

**The Kinsmen
Universe**

andamento e tentaria neutralizar a situação. Se a esposa não cooperar, deixaria a Segurança acompanhá-la para fora.

— Mas ela é a esposa de seu patrão, —disse Lienne.

— Meu trabalho é garantir que meu chefe possa trabalhar em sua capacidade máxima. A presença de sua esposa furiosa atrapalharia o funcionamento da empresa.

— Então você assume automaticamente o pior e aciona o alarme? — Venturo perguntou.

Claire tinha a sensação de que não estava lhes dando a resposta que procuravam. — Devo prever o que uma esposa furiosa pode fazer, em vez do que ela provavelmente fará. Ela pode estar simplesmente zangada ou pode ter uma arma na bolsa. Se eu conseguir convencer a esposa a deixar o local pacificamente, a Equipe de Segurança terá somente perdido alguns minutos do tempo deles. Mas se a esposa se tornar irracional ou violenta, e eu por descuido não previr que isso poderia acontecer, as pessoas podem se machucar.

— Um funcionário liga para você em pânico e diz que há um incêndio no andar de baixo, —disse Venturo.

— Alertaria as autoridades e iniciaria a evacuação imediata, —disse Claire.

Venturo franziu a testa.

Claire examinou sua própria resposta, desejando que pudesse tocar a mente dele e tentar descobrir o que ela tinha feito de errado. Era a resposta óbvia. Ela não conseguia pensar em outra alternativa.

Venturo se recostou, franzindo a testa. Uma conversa telepática focada correu dele em direção a Lienne, e Claire a pegou. Suas mentes eram como facho de um farol.

Sua opinião?

Ela daria uma péssima Secretária Administrativa, respondeu Lienne. Os padrões de pensamento dessa moça são consistentes com as de um executivo. Ela aceita a responsabilidade pessoal por todas as questões. Suas respostas ao questionário demonstraram a mesma coisa.

Claire se apertou por dentro. Ela falhou. O seu condicionamento militar finalmente a traiu.

Você está olhando para o produto de uma guerra de setenta anos, disse Venturo mentalmente. Ela avalia seu ambiente em busca de ameaças e as neutraliza. É uma qualidade útil.

Lienne suspirou mentalmente. *Oh não. Ven, por favor, não me diga que você encontrou outro cachorrinho perdido?*



Ilona Andrews

The Kinsmen
Universe

Claire estudou as próprias mãos. *Cachorrinho perdido ...*

E se a próxima empresa rejeitá-la também? Eventualmente ela será deportada. Você viu as imagens daquele lugar? É um inferno.

Eu li as reportagens também. Guerra química, mortes aos milhares e todos que tinham uma gota de sangue Kinsman viraram assassinos. Não temos como verificar quem ela é ou do que é capaz, além do que a Imigração nos diz. Esta é uma ideia terrível.

Nenhum Kinsman teria passado pela triagem da Imigração. A mente dessa moça é completamente inerte. Que mal ela pode fazer? Tome isso como uma boa ação do dia.

Mentalmente Lienne sorriu. *Tem certeza de que seu interesse de contratá-la é porque está apiedado com a história dela ou porque ela olha para você como se fosse feito de ouro?*

Eles perceberam. Ambos perceberam sua reação a ele. Deve ter sido tão aparente, um cego poderia ter visto. *Que vergonha.*

Contrate-a, Venturo comunicou mentalmente. Posso fazer a diferença na vida dela hoje e pretendo fazer isso.

Então deixe-me colocá-la como uma das assistentes juniores. Como sua Secretária, ela estaria representando a empresa. Quer dizer, olhe para ela,

Ilona Andrews

The Kinsmen
Universe

D+L

Venturo. Parece uma mendiga. Esse cabelo ... A mulher obviamente nunca esteve dentro de um salão em toda a sua vida ...

No fundo de sua armadura, Claire imaginou atacando a mente de Lienne. A mulher mais velha era poderosa, mas não o suficiente. Um pequeno golpe e Lienne acordaria no chão mais ou menos uma hora depois, sem saber o que havia acontecido.

A mente de Venturo se concentrou em sua tia. Não foi um gesto destinado a intimidar, ele simplesmente ‘olhou’ para ela, mas a força daquele ‘olhar’ mental era quase esmagadora. Era como estar no caminho de uma avalanche.

Lienne mentalmente baixou a cabeça. *Como quiser.*

Venturo manteve sua tia no escopo de franco-atirador de seu olhar mental por outro longo segundo e olhou para ela. — Claire, quanto você sabe sobre segurança extrassensorial?

— Nada. — *Tudo.*

— A maioria dos computadores que usamos são simplesmente uma coleção de peças mecânicas, —disse ele. — No entanto, certas empresas e sistemas governamentais exigem um nível mais alto de processamento de dados. Eles funcionam em redes biológicas. Essas redes são vulneráveis a ataques Psíquicos. Fornecemos segurança para esses sistemas. Se você

optar por trabalhar aqui, terá que assinar um contrato de confidencialidade. Você não poderá discutir a natureza do seu trabalho com ninguém. Isso será um problema para sua família?

— Eu não tenho família.

— Tem um lugar para ficar? —Ele perguntou.

— Sim. A Imigração me forneceu um apartamento.

— Bom, —disse ele. — Você está contratada. Lienne cuidará dos detalhes.

— Obrigada, —ela sussurrou.

— De nada. —Ele se levantou e foi até sua mesa. Lienne se levantou e deu a ela um olhar penetrante. Claire a seguiu pelo corredor até o escritório externo. Lienne bateu em seu tablet e colocou a mão na fenda na parede à direita. A parede expeliu um estreito anel vermelho escuro na palma da mão da mulher.

— Mão, —ordenou a mulher.

Claire estendeu a mão e Lienne deslizou o anel em seu dedo médio direito. — Pagamento antecipado de duas semanas. Será descontado gradualmente de seu pagamento. Aperte os lados para ver o saldo. —A mulher mais velha a examinou criticamente. — Novo guarda-roupa. Nada

muito provocativo, nada muito monótono. Nada assim. —Ela apontou as roupas de Claire com um gesto de mão.

Não foi um insulto, foi mais como uma bofetada. — Obrigada, — disse Claire.

— Você vai substituir Olemi, a Secretária pessoal de Venturo. Se dependesse de mim, eu a colocaria em uma posição de menor responsabilidade, mas ele insistiu. Venturo verá todos os erros que você cometerá e não tenho dúvidas de que ele ignorará alguns deles, porque ele é um homem bom. Mas sua paciência não é infinita. —O aço intensificou no olhar de Lienne. — Não se engane, Claire. Se trair nossa família, ele vai te matar.

— Eu entendo. —E ele descobriria que ela seria surpreendentemente difícil de matar.

— Este tablet contém os manuais de trabalho que explicam seus deveres e procedimentos da empresa. Ven sente pena de você. Passar pela vida contando com a simpatia de estranhos não é maneira de viver. Sugiro que memorize esses manuais no fim de semana, para que possa contar com algo mais além de sua triste história. —Lienne apertou os lábios. — Tem alguma pergunta?

— Seria um problema se eu tingisse meu cabelo?

Lienne arqueou as sobrancelhas. — Ditar a cor do seu cabelo violaria os Direitos do Funcionário. Posso dizer que roupas usar, mas as roupas podem ser removidas no final do dia de trabalho. A cor do cabelo não pode. Você pode tingi-lo da tonalidade que desejar, embora eu espere que será algo de bom gosto. Trabalhar aqui é um privilégio até mesmo para os candidatos mais qualificados. Você recebeu um presente. Não o desperdice.



CLAIRE DESLIZOU PARA o banco do *Aéreo*. Ela se sentia perdida, como se seu próprio ser se rasgasse e os farrapos de sua psique girassem em torno dela, levantados pela brisa.

— *Destino?* — Uma voz masculina automatizada perguntou.

— Encontre um salão frequentado por mulheres executivas.

— *O local mais próximo é o Allure. Oitenta e seis por cento dos usuários forneceram quatro estrelas ou mais. Tempo estimado de viagem: dez minutos. Permissão para agendar um horário?*

— Permissão dada.

O *Aéreo* zumbiu e levantou voo. Claire afundou no banco. *Um cachorrinho perdido*. Ela agora era a vira-lata resgatada de Venturo Escana. O belo homem dourado sentiu pena dela. Ele sabia que a surpreendeu e sentiu pena dela. Seu orgulho não apenas doía, ele se retorcia em contorções. Claire queria quebrar sua armadura, mostrar a ele todo o poder de sua mente e gritar: ‘*Olhe para mim!*’

Eles a jogariam para fora do planeta tão rápido que ela não teria a chance de piscar.

A fadiga fluiu sobre ela em uma onda pesada.

Tinha um emprego. Tinha um apartamento. Não importava o quão ruim poderia ser, provavelmente seria melhor do que a caixa de concreto em que morava em Uley.

Ela bateu no tablet e puxou o manual do funcionário. Protocolos Bionet. Segurança básica. Compilação de dados. Poderia fazer esse trabalho dormindo. Fizera isso dezesseis anos atrás—os Psíquicos de seu planeta começavam seu treinamento assim.

Claire teria que se certificar de cometer alguns pequenos erros para evitar chamar a atenção para sua habilidade repentina.

— *Você chegou ao seu destino,* —anunciou o *Aéreo*. Eles pousaram. Ela saiu do veículo. À sua frente, um prédio alto, em forma de um antigo *leque-de-mão marfim*¹², completo com renda esculpida em painéis largos. A placa acima da porta retangular proclamava *Allure*.

Claire entrou. As portas de vidro se abriram com um chiado quando ela se aproximou. Na mesa de recepção, um homem com cabelo amarelo limão olhou para ela.

— Eu tenho um horário, —disse ela.

— Claire?

— Sim. —Ela podia ver seu próprio reflexo no espelho atrás dele: *cabelo castanho claro de tonalidade indiscriminada, puxado para trás em uma trança, algumas mexas de grisalho e outras mexas alaranjadas.*

— O que podemos fazer por você?

Ela apontou para o próprio cabelo. — Conserte isso.

Trinta segundos depois, ela se sentou em uma cadeira. Uma mulher se aproximou dela. — Boa tarde, meu nome é Belina, o que vamos ... ai meu Deus. Horatio?



Um homem franzino, com feições delicadas se aproximou, enxugando as mãos com uma toalha. — Desfaça a trança.

Belina desenrolou a trança e seu cabelo caiu em torno do rosto de Claire em uma onda densa.

— Melhor agora. — Horatio se inclinou ao lado dela, olhando no espelho para seu reflexo. — Por que está manchado de laranja? — Ele perguntou suavemente.

— Sedimentos químicos na água, — disse ela.

— Entendi. O que vai nos deixar fazer?

— Fui contratada como Secretária pela família Escana, — disse ela. — Você pode fazer qualquer coisa desde que não seja nada que me faça ser demitida.

Duas horas depois, Claire se olhou no espelho. A mulher que a olhava de volta era cerca de cinco anos mais nova. Uma nuvem de cabelo vermelho cobre caia sobre seus ombros em cascata artística, brilhando com salpicos dourados e vermelho escuro, suavizando suas feições e realçando seus olhos cinzas. Ela virou a cabeça e o cabelo se moveu, cintilante e leve. Claire estudou o rosto da mulher. Não pertencia a ela.

— Maravilhoso, — disse Horatio.



Ilona Andrews

**The Kinsmen
Universe**

Claire sorriu espontaneamente para ele enquanto pagava a conta. — Onde as mulheres executivas fazem compras? — Ela perguntou a ele.

— Quanto dinheiro você tem?

Ela apertou o anel, verificando o saldo. — Dois mil créditos.

Ele pegou o tablet dela emprestado e rabiscou o endereço com uma caneta. — Procure por Sophia. E use o xampu que dei a você. O vermelho desbota rápido.

Quando o Aéreo finalmente pousou na frente de seu apartamento, o céu havia escurecido. Claire passou pela pequena recepção e subiu as escadas para o quarto andar. Ela pressionou o polegar no teclado. A fechadura se abriu e ela entrou.

Paredes de um amarelo caloroso e convidativo a saudaram. O piso era de ladrilhos texturizados em uma dúzia de tons de verde claro, marrom e bege. Sofás verdes macios esperavam para serem sentados à sua direita. Uma mesa de centro curva, esculpida em alguma rocha avermelhada, repousava entre os sofás, e sobre a mesa, em um largo prato de vidro, flutuavam flores de dália vermelho-vinho. À frente, portas duplas emolduradas por cortinas de tecido leve levavam a uma varanda.

Claire deixou cair suas malas.

Ilona Andrews

D+L
The Kinsmen
Universe

O apartamento estava completamente silencioso. Ela caminhou até a porta da varanda e a abriu. Uma pequena sacada apresentava-lhe a vista do pôr-do-sol: *acima dela o cosmos era de um roxo profundo e muito à frente, no horizonte, onde o sol poente rolava atrás das montanhas distantes, o céu brilhava em um vermelho vivo.* O vento a abanou, trazendo consigo o perfume de alguma flor que ela não conhecia.

Claire se sentou no chão da varanda, atrás da parapeito gradeado, e chorou.

TRÊS

CLAIRE ABRIU OS OLHOS. O TETO ACIMA DELA ERA CREME, raiado por listras amarelas dos raios do sol da manhã que filtravam pela janela.

Ela rolou para fora da cama e foi até a varanda. Lá fora, Nova Delphi fervilhava de vida. No céu, fluxos cruzados de *Aéreos* fluíam uns sobre os outros, deslizando em direção aos edifícios distantes do setor comercial. Abaixo, uma rua larga conduzia ao longe, emoldurada por edifícios de

todas as cores, formas e tamanhos. Pessoas passeavam na calçada. Claire observou uma jovem andando pela rua de mãos dadas a duas meninas. Ambas as crianças usavam vestidos brancos esvoaçantes e chapéus de palha com pequenas flores na aba. As pequenas sandálias das meninas faziam sons altos de batidas na calçada: *flop, flop, flop*. A mulher parou em uma pequena barraca cheia de baldes de frutas sob um toldo verde brilhante. O vendedor ofereceu às meninas um potinho com frutas vermelhas redondas.

De repente, ela sentiu fome.

Claire vasculhou as roupas novas que pendurou no armário, encontrou um vestido azul claro simples, o vestiu e saiu correndo porta afora.

O vendedor da barraca era um senhor idoso, o cabelo quase todo grisalho, o nariz grande e saliente, como o bico de algum pássaro. Ele semicerrou os olhos escuros enquanto ela olhava para as frutas.

— Que fruta é essa? — Ela apontou para uma fruta verde bulbosa.

— Pêra, — disse ele.

— E essa? — Ela apontou para uma grande esfera amarela, com manchas vermelhas nas laterais.



Ilona Andrews

D+L
**The Kinsmen
Universe**

— Pêssegos Dahlia.

Claire pegou um pêssego e cheirou. O aroma delicado e doce a provocou.

— Você é de Uley? — O senhor perguntou.

Ela acenou com a cabeça.

— Eu vi alguns de vocês na vizinhança, — disse ele. — Você é mais corajosa do que a maioria. Normalmente leva dez minutos para seu povo decidir falar comigo. — Ele apontou para as caixas uma por uma. — Essa é doce mas firme, essa é doce e macia, essa é azeda ...

— Uma de cada, — disse ela e apontou seu anel para o escâner montado no suporte da barraca.

— Você é quem manda.

O vendedor tirou uma sacola de uma pilha e a encheu de frutas, deslizando-a cuidadosamente na sacola, uma a uma.

Um toque de uma mente familiar fez Claire se virar. Uma mulher se aproximou, seu cabelo escuro puxado para trás em um coque. Ela usava uma túnica cinza familiar de corte simples sobre as calças simples. Tonya Damon, Claire lembrou. Ela morava no mesmo prédio que sua mãe.

Tonya a viu e parou, sem jeito. O olhar de preocupação nos olhos da mulher apunhalou Claire. Tinha visto esse tipo de reação antes. Tonya estava com medo dela porque sabia quem ela era: *uma Psíquica, uma Oficial do exército e uma assassina.*

— Veio comprar frutas? — Claire perguntou, forçando um sorriso.

— Sim. Não. Eu só estava olhando.

Claire pegou a sacola da mão do vendedor e tirou uma pêra. — Você gostaria de experimentar uma?

Tonya olhou para a pêra.

— Eu me empolguei e comprei uma sacola cheia, — disse Claire.

— Comprou mesmo, — confirmou o vendedor.

Tonya engoliu em seco.

— Não vou conseguir comer tudo sozinha. Seria um *desperdício*.

Claire disse a palavra mágica. Tonya estendeu a mão e pegou a pêra.
— Obrigada.

— De nada.

Tonya hesitou.

Claire esperou, ainda sorrindo.



Ilona Andrews

**The Kinsmen
Universe**

— Quando você chegou? — Tonya disse finalmente.

— Ontem. E você?

— Uma semana atrás. — A mulher piscou. — Encontrei um emprego. Trabalho para um laboratório químico. Era o que eu fazia em Uley, então deu certo.

— Isso é ótimo, — Claire disse a ela. — Também encontrei um emprego como Secretária.

— Muito bom. — Tonya sorriu.

Qual era o nome do marido dela ... — Como está Mark?

— Mark morreu, — disse Tonya. — Foi morto na linha de frente há dois anos.

— Eu sinto muito.

— Tudo bem. Foi bom ver você.

— Foi bom ver você também. Eu moro naquele prédio ali. — Claire acenou com a cabeça para o apartamento. — Quarto andar. Se precisar de alguma coisa ...

— Moro no final da rua. É melhor eu ir. Obrigada por falar comigo.

— Obrigada.

Tonya já se afastava, mas se virou, deu alguns passos apressados de volta e se aproximou. Ela lambeu os lábios, insegura, se aproximou um pouco mais e sussurrou. — Seu cabelo está muito brilhante e chamativo.

Tonya abaixou a cabeça e correu, a pêra na mão.

— O que foi tudo isso? — Perguntou o vendedor.

— Foi uma gentileza da parte dela, —disse Claire. — Ela estava tentando me salvar do constrangimento, porque meu cabelo está chamando a atenção.

— Não dê ouvidos a ela. Gosto do seu cabelo, —disse o vendedor. — Está maravilhoso.

— Gosto do meu cabelo também. Obrigada pelas frutas. —Ela pegou a sacola e subiu para seu apartamento.

Claire lavou as frutas, as arrumou em uma tábua de corte de plástico que encontrou na cozinha e a levou junto com uma faca para a mesa de centro. Cortou as frutas em rodela, colocou em uma tigela e levou para o sofá. Ela conectou seu tablet à tela digital maior na parede e puxou os manuais de trabalho. Os protocolos do Guardian diferiam ligeiramente dos protocolos militares de Uley, mas os métodos básicos eram os mesmos. Ela terminou de estudá-los e olhou para a tela.

Ainda tinha muitas frutas para comer e nada para fazer.

— Pesquisar: Venturo Escana.

— *Venturo Escana*, —a IA¹³ anunciou em uma agradável voz masculina. — *Filho de Haldor Madsen e Malvina Escana. Fundador e coproprietário da Corporação Guardian. Patrimônio pessoal estimado em sete milhões de créditos...*

— Sem áudio, —disse ela. — Só leitura.

A tela digital piscou, abrindo vários artigos de notícias. Ela se aprofundou mais no sofá e pegou um pedaço de uma fruta verde em forma de ampolheta antiga.

Claire vasculhou comunicados à imprensa, demonstrações financeiras e fofocas de tabloides. Não havia muito.

A Corporação Guardian, parecia ter uma reputação estelar. Em oito anos de existência, a empresa cresceu de uma *pequena startup*¹⁴ para se tornar o terceiro maior fornecedor de segurança em *bionets* no hemisfério sul. Seus principais concorrentes, Apex e SDS, tinham décadas de experiência e muito capital familiar para apoiá-los.

¹³ IA - Inteligência Artificial.

¹⁴ Uma **startup**, termo da língua inglesa sem tradução oficial para a língua portuguesa, é uma "empresa emergente" que tem como objetivo principal desenvolver ou aprimorar um modelo de negócio, preferencialmente escalável, disruptivo e repetível.

Toda a família Escana preferia andar sob o radar. Tudo o que ela encontrou foram imagens aleatórias de Venturo em ambientes formais frequentados pela Elite das empresas de Nova Delphi, geralmente acompanhado por belas mulheres. Ela tentou delimitar o tipo dele, mas Venturo não parecia mostrar nenhuma preferência para algum tipo específico de mulher. Os únicos pontos em comum entre suas acompanhantes consistia em gostos caros, beleza e aparência superior.

Estudar os influenciadores e famosos de Nova Delphi provou ser altamente educacional. Descobriu que não havia cores inadequadas e proibidas para roupas ou cabelo. Rir como nunca dos vestidos e sapatos ridículos, foi o melhor momento que já teve na última década.

Um pequeno link apareceu na tela no canto. Ela clicou e o link a enviou para uma notícia de dezoito anos atrás. ‘Rumores de noivado entre De Solis e Escana.’

Humm. Isso era interessante, já que De Solis era dona da SDS.

‘Os rumores persistentes de uma união entre as famílias Kinsmen De Solis e Escana podem acabar. Quando perguntada a comentar, Castilla De Solis descartou todas as especulações sobre o noivado proposto entre ela e Venturo Escana. Parece que a herdeira De Solis tem pouca consideração

*Ilona Andrews***The Kinsmen
Universe**

pela estrela em ascensão do clã Escana. Se os rumores tivessem sido provados como verdadeiros, a Família Escana teria colhido grandes benefícios financeiros com esse casamento ...

— Castilla De Solis, imagem, —disse Claire.

A imagem de uma mulher encheu a tela. Alta, esbelta, atlética, ela se inclinava para trás, rindo, o magnifico vestido lilás na altura dos ombros, aparentemente sustentado apenas pelos seios. Cabelos negros caindo pelas costas em uma onda brilhante.

Por imagem não havia maneira de avaliar a capacidade psíquica de Castilla.

Se a mulher era o tipo preferido de Venturo, Claire escolheu a cor de cabelo errada. Deveria ter tingido o cabelo de preto.

Claire se recostou. — Excluir.

Castilla desapareceu, substituído por uma imagem de Venturo: dourado, musculoso, seus olhos verdes aguçados pelo intelecto. O corpo dela se contraiu em resposta, ansioso por contato. Ela se imaginou deslizando as mãos ao longo daqueles braços esculpidos ...

Claire exalou lentamente. Não havia nenhuma explicação racional do porquê pensou em sexo quando olhou para ele pela primeira vez. Foi uma resposta involuntária, completamente em desacordo com a personalidade e treinamento dela.

Em Uley, relações casuais era algo comum. O sexo era naturalmente visto como um meio de alívio. Ela teve um parceiro sexual uma vez. Seu nome era Dominic. Ela tinha dezoito anos, ele vinte e dois.

Claire tinha acabado de ser nomeada tenente e ele estava na fila para a promoção de Capitão. Eles ficaram três meses juntos e nesses três meses ela teve algo pelo que ansiar quando voltava para seu apartamento. Ainda podia se lembrar da sensação das mãos dele sobre ela, a maneira como ele dizia seu nome, a maneira como ela se sentia quando ele estava dentro dela.

De uma hora para outra a Inteligência o transferiu para o outro lado da cidade. Eles não deram nenhum aviso prévio. Simplesmente ele se foi. Não demorou muito para Claire entender o motivo: *ela era uma estrela em ascensão e ele era visto como uma distração para ela*. Ele não tentou procurá-la. Não relutou. Desde então, Claire manteve seus impulsos sexuais a sete chaves. A masturbação trouxe a ela o mesmo alívio e, embora viesse sem intimidade, também não trazia consigo o peso da

decepção. Em suas últimas semanas em Uley, nem havia sentido a necessidade disso. Era como uma parte vital dela, a parte mulher, que ansiava por contato masculino, sexo e amor, tivesse morrido.

Claire olhou para Venturo Escana na tela. De alguma forma, esse homem conseguiu ressuscitar essa parte sem fazer nada. E ele nem sentia nada por ela, exceto pena. A ironia a fez rir.

Claire o veria novamente na segunda-feira. Ela tinha que se certificar de não fazer papel de idiota novamente.



SUA SUPERVISORA era uma mulher três anos mais nova. O nome dela era Renata, tinha cabelos castanhos escuros, unhas pintadas de amarelo-brilhante e olhos castanhos que se arregalaram de surpresa e descrença.

— Como você terminou isso tão rápido?

— Estou motivada. — Claire sorriu.

Renata percorreu os relatórios de atividade da *bionet* com os dados organizados em linhas. — Espere, preciso encontrar algo para reclamar.

—Ela continuou rolando. — *Oh*. Achei, olhe, o cabeçalho do setor Radon deve estar em azul e você o fez em cinza. — Os dedos da sua Supervisora voaram sobre o teclado. — Corrigir, corrigir, corrigir! Corrigido.

Claire estudou Renata com o canto do olho. Os maneirismos da mulher eram tão ... despreocupados. Não exatamente infantil, mas completamente desprovido da postura sombria e tensa, comum nas pessoas de Uley. Se alguém colocasse Renata, com esse grande sorriso, esses olhos arregalados, vestida com esse vestido roxo no meio de um arranha-céu de Uley, as pessoas fingiriam ignorá-la. Elas simplesmente se recusariam a vê-la. Talvez alguma alma bem-intencionada se aproximasse dela e a informasse confidencialmente que seu cabelo era muito chamativo e ela estava se fazendo de idiota ...

Um puxão mental interrompeu as reflexões de Claire. Venturo Escana, aproximando-se rápido. A mente de Venturo era uma tempestade mental ambulante protegida por uma parede invisível feita de aço.

— Tudo pronto. — Renata ergueu as mãos das teclas. — Você revisou o arquivo Sangori?

— Sim. — A mente de Venturo estava se aproximando.

— E as recomendações?

— Sim.

— Ótimo! Esteja pronta para repassar verbalmente tudo de volta para Ven quando ele chegar. Ele tem uma reunião com os Sangori no final da tarde e prefere um resumo falado. Mas não se preocupe, Venturo já conhece a maior parte do arquivo. Ele só precisa de uma atualização.

Interessante. Venturo possuía um foco auditivo intensificado—a mente dele processava o som melhor do que os estímulos visuais. Embora para a maioria das pessoas a teoria dos *Estilos de Aprendizagem*¹⁵ tenha sido desacreditada, para os Psíquicos ela permaneceu verdadeira: *alguns eram aprendizes visuais, outros auditivos e outros tinham que anotar cada fragmento de informação.* Claire já havia trabalhado com Psíquicos auditivos assim antes. Havia uma maneira certa de lidar com esse tipo de Psíquico, era preciso combinar uma entonação correta com um vocabulário específico para apresentar as informações a eles de maneira lógica.

Os olhos de Renata se arregalaram. — Falando no diabo.

Venturo havia dobrado a esquina. Claire se preparou e se virou para olhar, lentamente.

¹⁵ Os **estilos de aprendizagem** referem-se a uma gama de teorias concorrentes e desacreditadas que visam explicar as diferenças na aprendizagem dos indivíduos.

O homem amigável que ela viu na sexta se foi. Ele usava uma camisa preta que grudava nele como tinta, chamando a atenção para o contorno de todos os músculos. Uma malha fina feita de finas fibras como o cabelo serpenteava pelo tecido, alargando-se em escamas retangulares em seu peito e nos músculos maiores de seus ombros. Ele parecia estar usando uma armadura, se uma armadura pudesse ser flexível e ajustada ao corpo dessa forma. Os olhos de Venturo estavam escuros e sua mente agitada—algo ocupava a atenção dele. Ele se movia com um propósito, caminhando direto pelo corredor com uma espécie de determinação masculina feroz. As pessoas saíram de seu caminho.

— O que ele está vestindo? — Claire murmurou.

— Um *traje bionet*. Quando os Psíquicos se conectam à rede, seus corpos não se movem. Um corpo humano não foi projetado para ficar completamente imóvel a menos que flutue, —disse Renata. — Os trajes foram projetados para pulsar depois de um tempo de imobilidade corporal, exercitando os músculos e garantindo que a *linfa*¹⁶ continue circulando corretamente pelo corpo.

¹⁶ A *linfa* é um líquido que impregna o corpo, produzida quando o sangue atravessa os vasos capilares e vaza para o corpo; os poros dos capilares são pequenos e não permitem a passagem dos glóbulos vermelhos, mas deixam passar o plasma sanguíneo, contendo oxigênio, proteínas, glicose e glóbulos brancos..

Um *traje bionet*. Eles não usavam algo como isso em Uley. Claire se lembrou de sair da conexão com cãibras depois de horas na *bionet*, e de tremer de tanta dor enquanto um médico massageava seus músculos de volta à vida.

— Parece que alguém se encantou, —disse Renata.

Claire olhou para ela. — É tão óbvio?

— Sim. Muito. —Renata fez uma pausa. — Claire, você sabe o que os Psíquicos fazem, não é?

Ela precisava dar uma resposta generalizada. — Fornecem segurança?

— Quando eles pegam um hackers na bionet, os matam. —Renata se aproximou. — O número de mortes de Venturo é de dezenas. Ninguém pode fazer esse tipo de trabalho por tanto tempo e não ser afetado.

Não me diga.

— Ele parece encantador e delicioso, mas sua mente é um lugar sombrio. Venturo foi atacado em frente ao nosso prédio uma vez—quatro pessoas—e ele fez essas pessoas se empalarem em uma cerca de ferro, uma por uma. Você não vai gostar de se envolver com alguém que tem uma mente assim. Confie em mim nisso.

— Compreendo, —disse Claire.

— Há uma razão pela qual os Psíquicos da Corporação Guardian não têm permissão para ler nossas mentes. Às vezes, quando um Psíquico ler a mente de uma pessoa, pode ocorrer uma conexão de mão dupla e a pessoa acabar vendo coisas na mente do Psíquico. Coisas obscuras. Venturo é um Kinsman—tudo o que importa para ele é poder e influência. Sem mencionar que nada sério poderia resultar de uma relação com ele. Psíquicos se relacionam com outros Psíquicos. Algo sobre união das mentes e tudo mais.

Venturo as viu. Seus passos aceleraram uma fração.

Renata ficou em silêncio.

Claire olhou para seu tablet.

Venturo parou na frente delas. — Renata, onde está a nova contratada? A refugiada?

Claire olhou para cima. Renata pigarreou e apontou para Claire com sua caneta. Venturo se virou.

Seus olhos se estreitaram.

Por um breve e minúsculo segundo, os dois ficaram sozinhos no Universo, e então ele acenou com a cabeça. — Amei o cabelo. Preciso do resumo do arquivo Sangori.

Ele se virou e entrou em seu escritório.

Renata sacudiu a cabeça na direção de suas costas e murmurou: —
Vá.

Claire sorriu interiormente e o seguiu.

Venturo sentou em sua cadeira, com o rosto sombrio, e recostou-se, as mãos no braço da poltrona. A porta se fechou, isolando-os do resto dos escritórios.

Claire se sentou.

— Arquivo Sangori, — Claire começou, enunciando claramente para que ele pudesse arquivar as informações em sua cabeça. — Diretores: Savien Sangori, chefe da família, sessenta e dois anos, cabelos grisalhos, constituição robusta, tendência a lamber os lábios quando está nervoso.

— Isso estava no arquivo? — Ele perguntou.

— Não. Eu o observei fazer isso no noticiário que assisti esta manhã. Ele deu uma entrevista no ano passado sobre conexões com informações privilegiadas.

Venturo assentiu. — Prossiga.

— Maureen Sangori, esposa de Savien, cinquenta e sete anos, cabelos escuros, esbelta, Implante de Combate no mínimo nível B. Prefere facas.

Ilona Andrews

The Kinsmen
Universe

Enfurece-se rapidamente. Gosta da cor branca: vestido branco, flores brancas, Aéreos brancos ...

Claire levou cerca de uma hora para recitar o arquivo Sangori. Os investimentos do patrimônio líquido de um ponto dois bilhões de créditos da Sangori Investimentos, cresceu muito, tornando-se inviável utilizar os recursos limitados que a computação comum podia oferecer. A empresa decidiu mudar sua rede de dados para a *bionet*, lançando uma nova versão do sistema de gestão que permitiria a seus clientes acesso instantâneo ao seu portfólio. Contudo, para migrar para a *bionet*, eles precisavam desesperadamente de uma solução de segurança para *bionets* e a Corporação Guardian ficou feliz em fornecer uma.

Venturo ouvia de olhos fechados sem interrupções. Sempre havia uma chance de que ela estivesse errada, mas a maioria dos Psíquicos percebia e processava as informações de maneira semelhante. Claire apresentou as informações da maneira que a própria mente dela entendia, exceto que ela preferia que seus estímulos fossem visuais.

— Fim do arquivo, —disse ela.

Venturo abriu os olhos.

Uma tela digital soou. — Compromisso Sangori em vinte minutos, Sala de Conferências Vermelha.



Ilona Andrews

**The Kinsmen
Universe**

Ven se levantou, foi até a porta e parou perto da mesa de Renata. — Tire Claire dos afazeres de rotina.

— Por quanto tempo? — Renata perguntou.

— Até novo aviso. — Ven começou a descer o corredor e se virou, andando para trás. — Vamos.

Claire apontou para si mesma. — Eu?

— Quem mais?

Ela o alcançou. — Onde estamos indo?

— Para a reunião com os Sangoris. Posso precisar de outro ponto de vista.

Claire escondeu um sorriso e o seguiu até o elevador.

QUATRO

CLAIRE CAMINHOU PELO CORREDOR, SEUS SALTOS BATENDO levemente no chão transparente, seu tablet na mão. Ela usava um vestido verde claro que realçava seu cabelo e seu novo bronzeado. O dia estava terminando, e a semana também.

O corredor a trouxe para o 3312, uma sala ampla apelidada de Roda. A Roda consistia em uma área comum redonda, a partir da qual uma dúzia de salas de escritório se ramificam em um círculo. Vista de cima, parecia uma flor com um meio circular e pétalas alongadas.

Pessoas emergiram dos escritórios quando ela se aproximou. As mãos se estenderam entregando a ela vários papéis e fitas de dados. Claire era um caminho de acesso para Ven e todos queriam terminar o próprio trabalho antes que a sexta-feira chegasse ao fim.

— Projeções de ganhos para as próximas duas semanas!

— O que você quer que eu faça sobre o caso Vinogradov? — Perguntou Marto.

— Venturo vai dar uma olhada nesta tarde, — Claire respondeu.

Ilona Andrews

D+L
The Kinsmen
Universe

— E quanto a Corporação Hawk? — Liana perguntou.

— Segunda-feira. — Claire sorriu.

— Aqui está o resumo do caso Bodia.

Quando Claire conseguiu chegar ao elevador, suas mãos estavam cheias. Não importa o quão bem Venturo tratava seus funcionários e quão ético ele era em manter sua mente longe da mente de todos, os não-Psíquicos sempre suspeitariam de que ele poderia a qualquer momento esquadrinhar os pensamentos deles e por isso se mantinham longe. Antigamente ela também era alvo dessas suspeitas: *peessoas que faziam o possível para evitá-la, nunca descortesas, mas sempre cautelosas*. Isso a deixava isolada de todos. Os Psíquicos tendiam a se relacionar com outros Psíquicos porque o resto do mundo raramente era acolhedor.

Claire se virou e viu o sol brilhar através dos painéis solares, enquanto o elevador subia. No mês que passou como Secretária de Venturo, ela conseguiu se tornar um elo indispensável entre ele e a equipe de apoio. Eles a consideravam inofensiva, um amortecedor entre eles e o cérebro letal de Venturo. Era, ao mesmo tempo, muito mais do que ela pensava que alcançaria e muito menos do que ela era capaz.

As portas se abriram com um sussurro e ela saiu do elevador em direção ao escritório de Venturo. Era sexta-feira. O fim de semana estava chegando.

Ter dois dias de folga no fim de semana após a vida inteira de só ter direito a metade do dia de domingo parecia um luxo decadente. Nos primeiros três fins de semana, ela dormiu, experimentou comida nos restaurantes vizinhos e assistiu às transmissões, absorvendo informações sobre a província de Dhalia como uma esponja. Claire finalmente decidiu que tinha conhecimento suficiente sobre os costumes locais e planejava se aventurar nos Terraços neste fim de semana.

Claire viu Venturo através da porta translúcida no final do corredor: ele estava ao lado de sua mesa, as costas largas para ela, falando para uma tela digital, a linha de seus ombros tensa. *Algo desagradável aconteceu.*

As coisas com Venturo foram ficando cada vez mais complicadas. Ela não ficava mais olhando em silêncio, atordoada quando o via, mas como trabalhavam juntos, as facetas da personalidade dele se tornaram aparentes. Venturo tinha um intelecto feroz e um impulso implacável para o sucesso, unidos por uma espécie de arrogância desenvolvida a partir da compreensão de seu próprio poder.

Venturo tinha ideias definidas sobre como as coisas deveriam ser e se mantinha dentro desses padrões rígidos. No mês em que ela trabalhou como sua Secretária pessoal, o vira furioso por causa de um erro estúpido cometido por um funcionário, mas quando o mesmo funcionário veio docilmente para o massacre, Venturo o tratou com tato e polidez impecável. Em duas ocasiões, Ven correu ao redor do prédio, tentando se esconder de sua tia e um convite para alguma função familiar, até que Lienne perdeu a paciência e transformou a mente dela em um farol brilhante de luz, examinando o lugar em busca de Venturo. Apesar de evitar encontrar Lienne, as interações dele com a sua tia eram excepcionalmente respeitosas.

Foi esse controle que atraiu Claire. Quanto mais ela aprendia sobre Venturo, mais se sentia atraída por ele. Isso e as coisas pequenas e aparentemente insignificantes que ele fazia por ela. Venturo abria as portas para ela. Ela havia descoberto que a máquina de bebidas na Roda fazia chá em trinta sabores diferentes, e depois de um árduo dia de trabalho, quando Ven fazia sua peregrinação noturna para conseguir um café, ele trazia para ela uma xícara de chá quente. Ele buscava a opinião dela e perguntava coisas aparentemente aleatórias como: *‘Já teve a chance de ir ao Jardim Botânico? Já foi ao Terraços?’*

Ilona Andrews

D+L
The Kinsmen
Universe

Venturo devia ser incrível na *bionet*. Mas ela nunca saberia. Ele também nunca a veria na *bionet*.

Para sorte dela, sua capacidade de controlar suas emoções nunca foi questionada. Claire nunca foi menos do que profissional em suas interações.

A porta do escritório se abriu. Claire entrou.

Venturo se virou. Ela leu a fúria em seus olhos. Sua mente estava agitada e fervilhando. — Estamos prestes a perder a conta Sangori.

O que? — Para quem? — Ela perguntou.

— Segurança De Solis.

SDS. O maior rival da Guardian.

Claire revisou os fatos. A segurança da *Bionet* consistia em duas fases: o *Estabelecimento* e a *manutenção*. O *Estabelecimento* significava a instalação de mecanismos de segurança estáticos e estruturação da *bionet* de forma a levar um intruso para essas defesas. A *Manutenção* consistia em responder ativamente às ameaças. Das duas, a fase de *Estabelecimento* era a mais cara e a mais trabalhosa. Mas por causa do perigo envolvido, a *Manutenção* também exigia gasto considerável, apesar de exigir menos horas de trabalho.

Venturo havia dado aos Sangoris um bom desconto na fase de Estabelecimento para convencê-los a contratar a Corporação Guardian. Ele estava planejando recuperar os custos do desconto com as taxas da Manutenção.

O contrato foi assinado. Eles estiveram trabalhando na fase de Estabelecimento nas últimas três semanas e foi concluída esta manhã. Desistir significaria que a SDS colheria todos os benefícios do trabalho de base da Guardian.

Uma cláusula no contrato dava aos Sangoris meios legais para rescindi-lo após o Estabelecimento. A cláusula era padrão, mas em todas as reuniões que Venturo e Savien tiveram, o chefe da família Sangori afirmou sua intenção de continuar com a fase de Manutenção. Savien quebrou sua palavra.

A raiva na mente de Ven disse a ela que eles não tinham recursos legais para recorrer.

— Quanto perderemos? — Ela perguntou.

— Dois milhões de créditos, — disse ele. — Não é sobre o dinheiro.

— Não entendi, — disse ela.

— Savien Sangori não tem experiência para arquitetar este esquema por conta própria. Ele é um especialista em ganhar dinheiro, não entende nada de *bionet*. Um esquema como esse exigiria a participação de um Psíquico, alguém que sabia da quantidade de trabalho envolvido na fase de Estabelecimento e deu a ele o valor exato do quanto essa fase custaria antes dele entrar no meu prédio. A SDS conspirou com ele. Eles devem ter oferecido a fase de Manutenção mensal a um preço mais baixo se Savien conseguisse arrancar de mim um bom desconto na fase de Estabelecimento. Eles armaram para nós.

Agora Claire entendeu. — É sobre orgulho então.

Ele a encarou. — *Sim*. Mais do que isso, é sobre negócios. Eu fui traído. Passado para trás como um idiota. Eu forneço segurança. Você iria querer um idiota ingênuo para proteger os dados de sua empresa?

— A credulidade de um Psíquico não tem relação com o potencial destrutivo de sua mente. — Ela quase mordeu a última palavra. Não deveria ter dito isso.

Ven olhou para ela, a mente dele se concentrando na dela. Se ele olhasse mais profundamente, ela seria descoberta.

— Perdoe-me, — disse Claire. — Tenho tentado ler algumas pesquisas em meu tempo livre. Posso ter entendido mal.

Ele considerou por um longo segundo e deixou passar.

— Você entendeu perfeitamente, —disse ele. — Mas muitas outras pessoas não entendem assim.

Ele puxou o casaco das costas da cadeira.

— Onde está indo?

— Vou ter uma conversa com Savien Sangori. Vou tentar explicar os fatos da realidade para ele.

— E que fatos da realidade são esses? —Ela perguntou.

— Que sou um inimigo perigoso, —disse ele, — e Sangori é uma antiga família provincial. Eles nunca haviam traído a integridade do nome de sua família para ganhar vantagens. Estou curioso para saber por que decidiram começar agora.

— E se ele se recusar a falar com você?

— Não estou planejando dar a ele a chance de recusar.

O alarme percorreu o corpo dela. Claire colocou o material que trazia nos braços na cadeira e tirou o tablet do final da pilha.

— O que está fazendo? —Ele perguntou.

— Vou com você.

— Por que?

— Porque você não deve ir sozinho.

Ele olhou para ela incrédulo. — E você está planejando ir como minha guarda-costas?

— Estou.

Ela demoraria pelo menos três minutos para romper a armadura sobre a mente dela, trazendo-a para o combate. Seria uma eternidade em uma luta psíquica, onde a morte podia ser instantânea. Ainda assim, Claire não podia deixá-lo ir sozinho e ela não precisava ler a mente dele para perceber que ele não levaria ninguém que ele considerasse capaz de causar danos para cuidar de suas costas. Venturo Escana, criatura arrogante que era, consideraria um insulto.

— Só por curiosidade puramente acadêmica, como exatamente você planeja me defender? — Ven perguntou. — Você não tem armas, nem aprimoramentos de combate, e sua mente é psiquicamente inerte. Por acaso está planejando espancar os assassinos de Sangori com esse tablet ou está pensando em uma abordagem mais teórica? Devo esperar que você me dê uma análise detalhada de uma faca enfiada nas minhas costas? Se acontecer de eu morrer, você fará uma apresentação de slides descrevendo meu valor no meu funeral?



Ilona Andrews

**The Kinsmen
Universe**

— Já terminou?

— Possivelmente.

— Muito bem. — Ela ergueu o queixo. — Estou pronta se você estiver.

— Você percebe que isso é tolice?

Ela simplesmente olhou para ele, carregando seu olhar com tanto desprezo e sarcasmo quanto podia administrar.

Enquanto eles caminhavam pelo corredor, Ven se inclinou para ela.
— Obrigado.

— De nada. Espero que você não nos mate.

— Eles não ousariam tocá-la, — disse ele. — Você é uma civil não combatente.

Eles entraram no elevador.

— Você pode matar fora da *bionet*? — Ela perguntou.

— Se os Sangori forem inteligentes, você nunca saberá a resposta, — disse ele.

Ilona Andrews

D+L
The Kinsmen
Universe

VEN MARCHOU para o saguão da Sangori Investimentos. Claire o seguiu, um passo atrás. Dentro, colunas brancas se erguiam, cinco andares de altura e iluminadas por dentro com uma luz amarela quente. Um relevo rendado, ornamentado de vinhas e flores cobria as colunas, bloqueando a iluminação, de modo que os espaços entre as folhas e as flores brilhavam com o branco. Cadeiras feitas de fios de metal dourado entrelaçados estavam dispostas em grupos perto de mesas ornamentadas, tão delicadas que pareciam ter sido tecidas por aranhas. As pessoas que ocupavam as cadeiras conversavam em voz baixa.

Na parte de trás do saguão, uma área de recepção esperava, flanqueada por colunas mais curtas que sustentavam estátuas brancas de homens montados em algum tipo de animal. A seda verde brilhante cobria o balcão da recepção, derramando-se em ondas plissadas.

Ela nunca tinha visto tanta opulência em toda a sua vida.

Ven caminhou até a área de recepção através do piso polido, ornado com um mosaico verde e dourado. Um homem com um sorriso hábil o cumprimentou.

— Venturo Escana, estou aqui para ver Savien Sangori, — Ven disse.
— Não precisa me anunciar.

Cabeças se viraram. De repente, eles se tornaram o foco das atenções.

Claire sentiu pontadas afiadas de mentes psíquicas se aproximando da esquerda, onde um elevador dourado descia lentamente ao longo da parede. Ven sentiu também, e se moveu para ficar na frente dela.

As portas do elevador se abriram e Castilla De Solis saiu para o saguão. A mente da mulher brilhava como *uma supernova*¹⁷ luminescente. Em uma fração de segundo, Claire a avaliou. Castilla tinha poder. A questão era: *ela tinha habilidade para usá-lo?*

Atrás dela, dois homens saíram, um alto, mais velho, com uma mandíbula quadrada, uma parede ambulante. Sua mente brilhava, não tão brilhante quanto a de Castilla, mas forte o suficiente. O homem à sua esquerda era uma versão mais esguia, mais rápida e mais jovem, com o cabelo preto-azulado caindo em uma longa cachoeira sobre os ombros. A

17



Uma supernova é uma explosão estelar poderosa e luminosa.

mente dele rivalizava com a de Castilla, mas havia uma borda estranha e frágil nela.

— Venturo, —os olhos de Castilla se arregalaram em falsa surpresa.

— Você se divertiu? —O desprezo gotejou da voz de Venturo.

O olhar do Psíquico mais jovem encontrou o de Claire. As íris dos olhos do homem eram tão claras que quase brilhavam.

— Sim. Sim, bastante.

— Valeu a pena começar uma *guerra*?

— Estamos em guerra, Venturo? —Castilla ergueu as sobrancelhas.

— Estamos agora.

— Então vou começar com a sua linda *drone*.

A mente do Psíquico mais jovem agarrou a mente de Claire em um aperto escaldante. O corpo dela travou, sua coluna dobrou sob um ângulo não natural. Sua garganta se contraiu, cortando o fluxo de oxigênio a um mero gotejamento, deixando entrar ar apenas o suficiente para reter a consciência. Claire se preparou para contra-atacar começando a desmontar a sua armadura mental.

Os olhos do Psíquico mais jovem se arregalaram, perplexos.

— Que interessante. Ela não está gritando, — Castilla piscou, fingindo surpresa. — Você costuma restringir mentalmente sua *drone*, Ven? Parece que ela gosta?

Venturo moveu-se. A força de sua mente disparou como um golpe de um enorme bastão. O homem mais velho saiu voando pelo saguão, seu corpo pesado jogando as cadeiras douradas no ar. Venturo girou, muito rápido, e então Castilla estava presa na jaula dos braços dele, de costas para seu peito, sua mão segurando uma lâmina monomolecular vermelha a um milímetro da jugular da mulher.

— Atacar um civil é um golpe baixo até mesmo para você, — disse Venturo, sua voz calma, quase coloquial. — Devo contar a seus pais sobre isso?

Ela tremeu, a raiva fazendo a curva de seu lábio superior tremer. — Mate-o!

O homem mais velho lentamente se levantou do chão. Seu nariz, boca e olhos sangravam. O Psíquico mais jovem olhou para Ven.

— Mate-o!

— Eles não podem, minha cara, — Ven disse a ela, seus lábios a poucos centímetros da orelha de Castilla. — Você não pode lutar comigo, sua mente não é forte suficiente. Nós tentamos isso, lembra? Se seus

primos decidirem me atacar, terão primeiro que romper meu escudo mental. Minha lâmina acabará com a vida deles em meio segundo. E então eu vou matar os dois, e se eu não fizer isso, seu pai o fará.

Castilla rosnou, um som puramente animal impregnado de fúria impotente.

— Tão doce e refinada, —Ven disse. — Como sempre, uma verdadeira flor das Províncias.

— Foda-se!

— Talvez mais tarde. —Ven acenou com a cabeça para o Psíquico mais jovem. — Pelori, solte-a. Agora.

O controle sobre a mente de Claire desapareceu. Seus calcanhares tocaram o chão. — Obrigada, —ela disse a Ven friamente. — Devo alertar as autoridades?

— Não há necessidade. Terminamos aqui. —Ven soltou Castilla e a mulher se afastou dele.

— Você vai se arrepender disso, —ela rosnou.

— Eu tive que tocar em você—já estou me arrependo.

Castilla girou e saiu do saguão. O homem mais velho a seguiu. O Psíquico mais jovem demorou-se, encarando Claire com curiosidade e depois foi embora.

— Você está bem? — Ven perguntou, sua mente sondando a dela suavemente, procurando por danos.

— Estou bem. — Ela forçou a calma a fluir por seus pensamentos externos. — Vamos subir?

— Não. Eu mudei de ideia. — Ele se inclinou mais perto e sussurrou. — Não vamos conseguir encontrar Sangori agora. A essa altura ele já deve ter fugido. — Em voz alta, Ven disse: — Em vez disso, quer jantar comigo?

— Claro.

— Excelente.

Os dois foram embora. No momento em que embarcaram no elegante *Aéreo* de prata de Venturo, a força da mente dele fluiu sobre a dela, como um escudo. — Você vai me deixar escanear sua mente em busca de ferimentos?

— Eu prefiro que não.

— Por que?

— Não somos assim tão próximos, —disse ela. — Eu gosto de manter meus pensamentos privados. Peço que respeite esse limite.

— Tudo bem. —Ven puxou sua mente da dela e digitou o código no painel de controle do *Aéreo*. — Onde você gostaria de comer?

Claire considerou isso. Ela poderia dizer a ele para levá-la para casa. Sabia com toda certeza que Venturo só tinha a convidado para jantar, porque ele simplesmente queria observá-la de perto, ele queria se certificar que a mente dela estava bem. Mas ele estava bem aqui, ao lado dela e, independente do motivo, ele estava oferecendo a ela uma noite de sua atenção total. Ela não podia recusar.

Eu sou tão patética.

Se iria aceitar esse jantar, faria da melhor forma possível.

— Em algum lugar privado, —disse ela. — Acho que já tive emoção suficiente por hoje.

O motor do *Aéreo* zumbiu enquanto eles subiam no ar. — Conheço o lugar certo, —disse ele.

Ilona Andrews

D+L
The Kinsmen
Universe

CLAIRE NÃO TINHA ideia de que os andares superiores do Edifício Guardian abrigavam um jardim. Nesta parte da estrutura, o exoesqueleto externo de vigas de aço inclinava-se, formando a curva superior do botão da flor, e o espaço entre a grade e o núcleo interno do edifício era de apenas cerca de 25 metros. Esses vinte e cinco metros eram ocupados por uma plataforma de ladrilhos. Arbustos e flores ornamentais formavam barreiras verdes, dividindo a plataforma em pequenas seções privadas. Ven a trouxe para a maior dessas seções.

Três cadeiras de vime confortáveis, com almofadas vermelho-vinho, esperavam no centro do convés, cada uma com sua própria mesa lateral, dispostas em torno de um grande *braseiro de metal*¹⁸. Depois das cadeiras, os painéis solares da parede inclinada haviam ficado transparentes, reagindo à escuridão invasiva. O céu se espalhava diante dela, vasto, infinito, tingido de roxo e azul, as estrelas pontos distantes de luz.



18

braseiro

Pequenas flores brancas desabrochavam nos canteiros, enchendo o ar com um perfume refinado que lembrava os pêssegos.

Venturo pegou uma caixa ornamentada atrás de uma das cadeiras, despejou uma pequena pilha de pedras pretas uniformes dentro do braseiro e acrescentou lascas de madeira.

— O que é isso?

— Carvão.

— Combustível fóssil? Sério? — *Que pitoresco.*

— É uma tradição provincial. — Ele encharcou as brasas com um pouco de fluido e acendeu com um aceno de uma vela de ignição. As brasas acenderam. Uma onda de calor tomou conta de Claire. Ela sentiu o cheiro de fumaça. Não era um cheiro desagradável.

À direita, as portas de vidro se abriram e um homem sorridente se aproximou, seguido por um carrinho automatizado.

— Ah. Aí vem nossa comida. Obrigado, Ertez.

— De nada. Bom apetite.

O homem foi embora. A parte superior do carrinho se abriu como uma flor, revelando meia dúzia de pratos grandes, cada um contendo longos espetos com vegetais e carne enfiados neles.



Ilona Andrews

**The Kinsmen
Universe**

— Escolha um.

Ela ficou intrigada com as escolhas e escolheu um espeto ao acaso. — Este.

Ven baixou o espeto nas aberturas cortadas na borda do braseiro, pegou seu próprio espeto e o colocou ao lado do dela. As chamas lamberam a carne.

— Está se sentido tonta? — Ele perguntou casualmente, pegando no carrinho uma garrafa coberta com uma camada de gelo. — Alguma coisa estranha na visão, como pequenos fios brilhantes voando? — Venturo estava tentando verificar se ela sofria de alguma lesão mental.

Claire sorriu. — Estou bem.

Ven abriu a garrafa e derramou um líquido rosa cintilante em duas taças. — Sinto muito. Eu nunca deveria ter colocado você naquela posição.

Ven nunca teria atacado um civil. Para ele, atacar um civil inofensivo era inaceitável. Os escudos mentais de Venturo estavam abaixados—provavelmente para que ele pudesse escanear a mente dela ao primeiro sinal de problema—e as emoções dele vazavam. Ele estava muito preocupado com o bem-estar dela.



Ilona Andrews

**The Kinsmen
Universe**

Claire sorriu.

— Eu sou engraçado?

— Não.

— Então por que está sorrindo?

— Eu acho seus costumes, os costumes de Dhalia, antiquados. Encantadores, mas antiquados.

— Somos uma sociedade muito violenta, —disse ele, virando os espetos. — Temos que ter costumes rígidos e cerimônias, caso contrário, estaríamos constantemente ofendendo uns aos outros e logo não restaria nenhum de nós. Algumas coisas simplesmente não são feitas. Atacar um civil é uma delas.

— Você estava preocupado? —Ela tomou um gole da bebida rosa. Era doce, ácida e refrescante, com um toque de álcool. Percebeu que devia ser vinho.

— Sim, —Ven disse. — Eu estava preocupado. Não queria que você se machucasse porque fui pego desprevenido.

— Eu não estava preocupada, —disse ela.

— Eu percebi. Você lidou com toda a situação com a postura de uma Kinsman experiente. —Ele riu. — Um violento Psíquico paralisa sua

mente, e quando ele a solta, você calmamente pergunta se deveria alertar as autoridades. Um dia você ainda vai me matar, Claire.

Matar. Uma palavra perigosa. — Pensei em gritar em pânico enlouquecido, mas não queria quebrar sua concentração.

— Isso foi uma piada?

— Possivelmente.

Ele ergueu a taça. — Parabéns.

— Obrigada. — Ela sorriu e bebeu seu vinho.

Ven franziu a testa. — Não sei que tipo de influência Castilla tem sobre os Sangoris, mas liguei para um amigo meu nas províncias, Celino Carvanna. O homem é um tubarão financeiro, então se algo estiver acontecendo com os Sangoris, logo saberei.

Ven pegou um prato do carrinho, usou um garfo para deslizar a carne e os vegetais do espeto e passou para ela. Claire deu uma mordida. A carne tinha um gosto fumegante, macia e completamente deliciosa.

— Isso é delicioso.

— Há algo especial na comida assada em fogo aberto, —disse ele. — Não sei se é uma memória genética da época em que nos aconchegávamos

ao redor do fogo, vestidos em peles de animais, mas há poucas coisas tão saborosas.

Ele ergueu a taça. Ela ergueu a dela e ele bateu contra a dela. — Você gosta do vinho?

— Adorei. É a primeira vez que provo.

— Não há vinhos em Uley? — Ele perguntou.

— Não. Ocasionalmente, recebíamos álcool de cereais, mas não vinho. — Ela mordeu a carne e mastigou, saboreando o gosto. — Você e Castilla têm algum tipo de história anterior?

Ven suspirou. — Sim. Temos. Meu pai era um estrangeiro. Ele veio para Rada com nada exceto as roupas do corpo, mas era um Psíquico muito poderoso e a família da minha mãe o acolheu. Ele se tornou um Protegido, que é um passo à frente de um funcionário de confiança. Um Protegido é quase da família. Meu pai se apaixonou por minha mãe e ela se apaixonou por ele. Eles se casaram. Ele adotou o sobrenome Escana, porque nossa família tinha posição social e reconhecimento de nome, enquanto o sobrenome dele não significava nada. Tanto meu pai quanto a minha mãe já tinham uma certa idade na época, então meu nascimento foi uma surpresa.

— Eles ficaram felizes por você ter nascido?

Ilona Andrews

D+L
The Kinsmen
Universe

Ele assentiu. — Sim. Tive uma infância feliz, apesar de não termos muito dinheiro, para os padrões dos Kinsmen. Tínhamos uma bela casa. Durante o verão, íamos para a costa nadar no oceano. Era lindo. Água azul brilhante sem fim e sob a superfície peixes de todas as cores. As montanhas se projetavam para fora da água, e eu me sentava nas rochas e observava os golfinhos tubarões brincando ...

Ela quase disse: ‘Você vê a bionet como o oceano, não é, Ven?’ mas se conteve. Claire Shannon, a Secretária, não teria como saber disso.

— Meus pais adoravam, eles moram lá agora. Eu sempre quis morar no litoral. — Ven sorriu.

— Então, por que não vai?

— Há muitos poucos negócios no litoral. As tempestades oceânicas duram seis meses por ano, então há poucos embarques feitos por água. Os portos são principalmente para turistas. Além disso, a maior parte da família está aqui. Nossos negócios estão aqui. Meu pai e minha mãe não se preocupam muito com o Guardian. Nenhum dos dois realmente se importam com os negócios. Eles têm a habilidade, mas não a ambição necessária para a vida executiva.

Ven encolheu os ombros, recostando-se. Seu rosto parecia quase melancólico, e então ele se desvencilhou.

Ilona Andrews

The Kinsmen
Universe

— De qualquer forma, de volta a Castilla. Conforme fui crescendo, a família percebeu que eu era seu bem mais valioso. Sou um Psíquico mais forte do que meu pai, mas tínhamos muito poucos recursos para fazer uso de meus talentos. De Solis é uma antiga família. Muito dinheiro, muitas conexões e décadas nos negócios de *bionets*. Então, meus pais abordaram os De Solis com uma proposta de casamento. De Solis ganharia um Psíquico poderoso e os problemas financeiros dos Escana seriam resolvidos por meio da aliança.

Venturo parecia imperturbável com a ideia de sua família vendê-lo. — Como se sentiu em relação a isso?

Ven bebeu seu vinho. — Imagine que você tem dezoito anos. Neste mundo, dezoito significa que você já é um homem adulto, que deve sustentar a si mesmo e a sua família. Você é a criança de ouro, sua família espera que os tire da miséria e resolva todos os problemas financeiros deles, mas você não tem ideia de como fazer isso. Você fica muito preocupado com isso. Então seu pai vem até você e diz: ‘*não precisa ir para a faculdade e não precisa se preocupar em encontrar um trabalho. Tudo que precisa fazer é casar com essa linda garota, fazê-la feliz e trabalhar para os negócios da família dela. Eles vão te treinar, vão te ensinar a desenvolver seus*

talentos, e um dia você vai herdar toda a empresa. Nunca terá que se preocupar com nada.'

— Parece ótimo, —disse ela.

— Foi o que eu pensei, —disse Ven. — Pergunte a qualquer garoto de dezoito anos e ele lhe dirá que aproveitará a chance. E Castilla era linda. Ela tinha seios do tamanho de melões.

Claire piscou.

— Estou tentando dar a você a perspectiva de meu eu de dezoito anos.

— Então, os seios dela foram um grande fator em seus cálculos?

— Sim. Sexo regularmente com uma linda garota, eu não ia deixar isso passar. —Ven balançou a cabeça com expressão zombeteira.

Claire riu.

Ven tornou a encher suas taças.

— O que aconteceu? —Claire perguntou.

— Acontece que *eu* sabia das negociações entre as famílias, mas ninguém se preocupou em contar a Castilla. Ela tinha dezesseis anos na época e era uma princesa Kinsmen: roupas caras, joias caras, festas intermináveis ... Tudo o que o dinheiro do papai podia comprar, ela comprava. Castilla fazia o que queria. Ela tinha uma multidão de lacaios

seguindo-a, incitando-a. — Ven mexeu as brasas com um atizador de metal e colocou mais alguns espetos sobre o fogo.

— De alguma forma, os rumores de um possível noivado vazaram e um dos tabloides a encurralou. Ela estava em uma festa na época, cercada por seus lacaios. Os jornalistas perguntaram o que ela achava do noivado.

Venturo ficou em silêncio.

— O que ela disse?

— Ela disse: *‘Bem, é claro que qualquer mendigo sonha em se casar com uma princesa, mas princesas não sonham em se casar com mendigos.’*

Mesmo com seu mínimo conhecimento de Rada, Claire sabia que o insulto à família Escana foi monumental.

— O tabloide a gravou e divulgou o vídeo. O pai dela tentou cancelar a divulgação, mas era tarde demais. O noivado foi impossibilitado depois disso. Os pais de Castilla ficaram furiosos com ela.

— Por causa do insulto a você?

— Também, mas principalmente porque a conduta dela foi *vulgar*. Isso a fez parecer estúpida e mimada e foi inapropriado para o nome de sua família. As mães Kinsmen reproduziam o vídeo para seus filhos como uma demonstração de como não se comportar em público. Os De Solis

eram uma família acima de qualquer repreensão e agora estavam profundamente envergonhados. Seu pai disse a ela: ‘Você acha que é uma princesa? Vamos ver como vai ficar sem meu dinheiro.’ Tudo foi cortado de Castilla, todas as festas, todas as suas compras, tudo acabou. A turma que andava com ela a abandonou. Ela teve que começar a trabalhar para a empresa da família e só recebe dinheiro suficiente para viver. Até hoje, seus gastos são rigidamente controlados. Ela me odeia. Você a viu hoje, a mulher estava praticamente espumando pela boca.

— Você a odeia também.

Venturo agitou as brasas novamente, a luz do fogo brincando em seu rosto. — Levei oito anos poupando dinheiro suficiente para abrir a Guardian. Aceitei todas as propostas de contrato que chegava para nós. Lembro-me de que dois meses depois que a Guardian foi aberta, um dos contratos foi cancelado. Foi o suficiente para não conseguirmos pagar a conta de energia. Todos os nossos terminais foram desligados. O problema era que ainda precisávamos conseguir nos conectar na *bionet* para fazer a Manutenção mensal. Então ligamos um único terminal em um gerador de um *Aéreo* para ele funcionar. Esgotamos o gerador até a última gota de energia. Quando penso onde poderia estar se tivéssemos nos casado ... Castilla atrasou a minha vida cerca de quinze anos.



Ilona Andrews

The Kinsmen
Universe

Quatorze anos atrás, os soldados da Inteligência a levaram para longe do apartamento de sua mãe.

— Você se lamenta? — Claire perguntou.

— Não. Se eu tivesse me casado com ela, não seria a pessoa que sou hoje. Não devo a ninguém. Sou dono do meu negócio, sou dono deste prédio, muitas pessoas alimentam suas famílias porque eu lhes dou empregos. Cheguei aqui sozinho. Não há ninguém para me dizer o que fazer.

— Exceto Lienne.

Ven sorriu. — Exceto ela. Minha tia nunca me deixa esquecer que tenho obrigações familiares. Outro dia, ela enviou um pulso através do prédio procurando por mim. É uma espécie de sinal de alarme psíquico.

Sim, eu sei, me deu dor de cabeça. Claire mordeu a língua.

— Além disso, eu estaria casado com Castilla. — Ele fez uma careta.

Claire tomou um gole de vinho, sentindo o calor agradável descer por sua garganta. — Por que não se casou com outra pessoa, Ven?

Ele deu de ombros. — Eu trabalho. Muito. Psíquicos não são exatamente um tipo comum de Kinsmen e namorar pessoas não-psíquicas é difícil. — O rosto dele assumiu uma expressão suave. — Oi, — ele disse

em uma voz suave e sedutora. — Meu nome é Venturo Escana. Posso ler sua mente!

Claire riu.

— Veja bem, vou saber quando você estiver mentido, vou descobrir todos os seus segredos. Saberei se fingir na cama, saberei se me trair, eu saberei até o quanto você gastou em compras. Saberei o que realmente você pensa sobre mim. E então, quer se casar comigo?

Claire terminou sua bebida e olhou para ele por cima da borda. — Você leria a mente de sua esposa? Você não lê nossas mentes no trabalho.

— Provavelmente não, —disse ele. — Mas sempre haveria a possibilidade de que eu lesse em algum momento e isso é o suficiente. Sua vez de me contar sobre você.

— Não é tão interessante, —disse ela.

— Estou interessado. Estou morrendo de vontade de saber como você foi parar naquele planeta.

Claire suspirou. — Muito bem. A Melko e a Brodwyn são, na verdade, grandes empresas de mineração. Ambas possuíam frotas de mineração e por anos extraíram minérios em asteroides. São necessários muitos trabalhadores qualificados para executar operações de mineração nessa

escala. Frotas de mineração sempre atraem pessoas diferentes, indivíduos que não se adaptam em nenhum outro lugar, e os funcionários de ambas as empresas têm origens e histórias bem variadas.

— Certo dia, uma das equipes de exploração da Brodwyn descobriu o planeta Uley, que é basicamente um tesouro mineral coberto com uma fina camada de rocha. Os exploradores voltaram, mas de alguma forma a Melko soube da descoberta dos exploradores da Brodwyn. A versão oficial da Brodwyn é que um dos exploradores foi capturado pela Melko e o torturou por informações, mas as versões oficiais geralmente não são confiáveis. A Melko possuía muito mais frotas móveis na época, então eles encerraram o que estavam fazendo e se dirigiram para o planeta Uley, pousando no continente oriental. Por causa de contratos comerciais, A Brodwyn só conseguiu chegar a Uley três anos depois da Melko, pousando no continente ocidental.

— E a corrida armamentista começou, — Ven disse.

Ela acenou com a cabeça. — Os recursos sempre foram severamente limitados, então a Melko e a Brodwyn adotaram políticas de não desperdício e incentivaram o crescimento populacional para construir seus exércitos. Havia apenas uma cidade em cada continente e elas eram exatamente iguais: *imagine uma colmeia de edifícios retangulares uniformes*

com cerca de meio quilômetro de altura. Os prédios eram muito altos e havia muitas pessoas morando neles. Cada prédio era como uma pequena cidade, administrada por uma Associação de Construtores. As pessoas às vezes nascia, vivia, trabalhava e morria no mesmo prédio.

— Parece desolador.

— *Era*. Na maioria dos mundos, quando uma guerra eclode, ambos os lados ainda têm acesso à cultura anterior, à arte, aos luxos da pré-guerra, como jardins, roupas, entretenimento. Nós não tínhamos. A maioria das roupas era padronizadas e de uma única cor neutra. Tínhamos uma refeição base por dia, geralmente uma proteína e algum tipo de cereal, o resto do tempo tínhamos pasta nutritiva. — Claire hesitou, sem saber o quanto deveria contar. — Quando eu tinha quatorze anos, fui tirada da minha mãe.

— O que quer dizer com ‘tirada’? — Ele tornou a encher a taça dela e esvaziou o resto do vinho na dele.

— Foi decidido que eu deveria fazer parte do apoio militar do estado-maior, então alguns soldados foram até a minha casa e me levaram para longe de minha mãe. Eu passei a morar num quarto de um prédio militar. Meu pai havia morrido anos atrás, e minha mãe estava doente com o Vírus da Chuva de Meteoros. Muita gente da mineração pegou essa doença—

parecem marcas de queimaduras pretas em sua pele. Ninguém sabe como essa doença surge. O que se sabe é que ela provoca surtos em populações locais e depois desaparece por conta própria. O VCM é incurável. Ele ataca o sistema nervoso e é um assassino muito lento. A vítima fica cada vez mais fraca, até perder a capacidade de andar e, em seguida, definhando até a morte. Tudo o que se pode fazer é deixar a pessoa confortável.

Claire tomou um gole de seu vinho.

— Normalmente, uma criança da minha idade estaria trabalhando e deveria cuidar de seus pais, mas eu não tive permissão para fazer isso. A Associação de Construtores assumiu o cuidado de minha mãe. O Ancião, Doreem Nagi, decretou que ninguém em seu prédio morreria sozinho e abandonado de uma morte lenta. O Ancião tinha os poderes legais de um magistrado: *ele podia promover casamentos, divorciá-las e atuar como juiz civil*. Então, quando ele tomou essa decisão, as pessoas ouviram, e o prédio coletivamente cuidou dela. Quando eu fui embora havia cerca de três mil pessoas morando oficialmente no prédio, ao passar do tempo, com a guerra chegando ao seu fim, sobraram apenas setecentos residentes, mas mesmo assim, todos os dias alguém cuidava de minha mãe e se certificava de que ela fosse alimentada, limpa e medicada. Devo a essas pessoas uma dívida que talvez nunca terei a oportunidade de pagar.

— Retiro minha triste história, —disse Ven. — A sua é pior.

Ela encolheu os ombros. — Não há muito mais para contar. Eu acordava, ia trabalhar, voltava para casa, dormia. Fiz isso por quatorze anos. E de repente a guerra acabou. A derrota nos pegou em total surpresa. Sempre nos disseram que estávamos vencendo.

Claire sentiu um desconforto emanando dele. A história dela o afetou, mas ele não sabia como comentar algo sem ofendê-la. O Poderoso Venturo Escana ficou sem palavras.

— Bem, essa parte da minha vida acabou. Agora estou aqui, —disse Claire. — Bebendo vinho e aproveitando de uma boa companhia.

— E comendo carne assada em combustível fóssil em um utensílio antigo, —disse Ven.

— Adoro a comida daqui, —confessou. — Eu não sei o que é a maioria dessas comidas, então apenas vou experimentado ao acaso.

— Nova Delphi é a capital culinária do Sul. Ou afirma ser. A verdade é que espera-se que todos nas províncias aprendam a cozinhar, gostemos ou não.

— Oh?



Ilona Andrews

**The Kinsmen
Universe**

— Oh, sim. Nas províncias, uma pessoa que cozinha mal é alvo de piadas. — Ele se inclinou mais perto. — Sabe Mina, filha de Lienne? Não sabe cozinhar. Tudo que ela faz tem um gosto horrível.

Claire sorriu. — Tenho certeza de que qualquer coisa que eu fizesse seria horrível também. Às vezes, quando eu provo alguma nova comida, meu paladar fica sobrecarregado. Todo este planeta é impressionante: *as roupas, as cores, as pessoas ...*

Ele se inclinou na direção dela. — Você é a pessoa mais disciplinada e determinada que eu conheço, Claire. Eu nunca vi ninguém aprender tão rápido qualquer coisa como você faz. Nada te abala. Se você tivesse uma mente Psíquica, você seria incrível na *bionet*.

Ela poderia contar a ele. Venturo não a trairia. Poderia ...

— Sinto-me à vontade com você, — disse ele. — Sua mente é tão calma. Todos os dias eu lido com pessoas cujas mentes são uma fonte de ruído constante. Quando eu e você estamos trabalhamos juntos, posso finalmente relaxar.

Claire quase gritou de frustração.

— Você entende a maneira como minha mente funciona. Quero que saiba que valorizo muito isso. Prometo, não vou colocá-la em perigo novamente. Só uma pessoa corajosa lidaria da maneira que você lidou.



Ilona Andrews

**The Kinsmen
Universe**

Você não me abandonou. A maioria dos meus funcionários não teriam feito isso em seu lugar. Eu nunca vou esquecer o que fez.

Funcionária... Isso é o que ela era, uma funcionária. Claire não deveria ter se iludido.

— Eu disse algo desagradável? — Ele perguntou.

— Nem um pouco. Acabei de perceber que é tarde. Eu deveria ir para casa. — Venturo nunca a veria de outra forma. Ela era Claire, a funcionária de mente tranquila. Esse era o valor dela para ele. Claire havia confundido a simpatia e preocupação dele com algo mais profundo.

— Vou acompanhá-la até o andar térreo.

Ela se levantou. — Está tudo bem. Eu sei o caminho.

Ven se levantou. — Deixe-me acompanhá-la.

Ela se virou e olhou para ele, mantendo a voz neutra. — Não é necessário. Obrigada pela refeição.

Claire se virou e foi embora.

Ilona Andrews

The Kinsmen
Universe

CINCO

— UMA PIMENTA AZUL, CORTADA EM TIRAS, —anunciou a Inteligência Artificial.

Claire examinou a pequena pilha de ingredientes em sua ilha de cozinha. — Defina pimenta azul.

— *Pimenta azul: fruta picante da espécie Moloccy, rica em licopeno e vitamina C. Sabor doce, ligeiramente amarga. Aparência azul escura, forma cilíndrica afinando em direção à ponta.*

A imagem de uma pimenta azul apareceu na tela digital da cozinha. Claire tirou a pimenta do cacho e colocou em sua tábua de cortar. — Demonstração.

A IA abriu um vídeo mostrando uma mulher habilmente cortando a pimenta em anéis de cinco milímetros de largura. Claire observou por alguns segundos, pegou a faca e picou a pimenta.

Era sábado de manhã e ela acordou com uma necessidade repentina de provar a si mesma que podia aprender a cozinhar. A Imigração havia abastecido totalmente sua geladeira com ingredientes crus, então ela os



Ilona Andrews

The Kinsmen
Universe

colocou no balcão e fez a IA executar uma análise abrangente, encontrando uma combinação que resultaria em uma receita de nível iniciante.

— *Uma compa descascada, cortada em tiras.*

— Defina compa.

— *Compa: fruta carnuda da espécie Karlovskaya, rica em vitamina A. Sabor ácido e adocicado. Aparência de tetraedro vermelho com cantos arredondados.*

Claire pegou uma fruta vermelha parecida com uma pirâmide. — Demonstrar como descascar.

A mulher na tela raspou a compa com algum tipo de instrumento que não parecia uma faca. Claire abriu as gavetas da cozinha, vasculhando até encontrar uma ferramenta de aparência semelhante.

Uma campainha suave tocou em seu apartamento.

— *Você tem visitantes,* —a IA anunciou obedientemente.

Venturo. O coração dela disparou. Sua boca ficou seca.

— Visão externa, —disse ela.



Ilona Andrews

**The Kinsmen
Universe**

A tela acendeu. O coração de Claire afundou. Tonya estava na porta, acompanhada por um velho e outro que parecia ter quarenta e poucos anos.

Claire cerrou os dentes, furiosa consigo mesma. Essa obsessão por Venturo tinha que acabar. Isso estava transformando-a em uma pilha de nervos, catapultando-a de um extremo emocional para o outro. Já chega.

Claire exalou, acalmando-se.

— Abra, —disse ela.

A porta se abriu. Tonya e o homem na casa dos quarenta anos fizeram uma reverência, deixando o mais velho passar pela porta primeiro. Claire enxugou as mãos na toalha da cozinha e se aproximou para cumprimentá-los.

O homem mais velho a examinou, medindo-a. A idade embranqueceu o cabelo dele, e ele caminhava apoiado numa bengala, mas os olhos a fintavam ainda afiados por baixo de grossas sobrancelhas. O idoso estava carregando uma mochila. O outro homem pairava protetoramente sobre ele. Claire não reconheceu nenhum dos homens. Tonya se aproximou. — Capitã Shannon, lamentamos procurá-la tão cedo pela manhã, mas nossa necessidade é grande. Estes são Doreem Nagi, nosso Ancião Construtor, e Charles Monn.

Claire inclinou a cabeça, tocando a testa com os dedos em sinal de respeito. — Obrigada por cuidar da minha mãe.

Doreem acenou com a cabeça para ela.

— Procuramos sua ajuda, —disse Tonya.

— Por favor, sentem-se. —Claire os levou para os sofás. Todos se sentaram.

Charles enfiou a mão na camisa e tirou um pequeno tablet. Nele, a imagem de um adolescente louro brilhava. O rosto do garoto exibia a expressão familiar de Uley: *feições neutras, não revelando nada*.

— Este é Edu, —disse Charles. — Ele tem quatorze anos.

A imagem deslizou, mudando para a imagem de uma outra adolescente. — Lada.

Outra imagem, outro jovem. — Karim.

— Eles são crianças do nosso prédio, refugiados como nós, —disse Tonya.

— Eles brigaram na escola, —disse Charles. — Com algumas crianças locais. Um dos meninos locais, envolvidos na briga, alegou que sua adaga foi roubada durante a confusão. A adaga foi encontrada na mesa do menino no dia seguinte com a lâmina quebrada. A adaga é uma herança

de família. A escola está disposta a ignorar a briga, mas a família do menino está chateada.

— As forças de segurança pegaram a adaga, —acrescentou Tonya. — Irão fazer testes de rastreamento.

— As crianças foram interrogadas, —disse Charles. — Nenhum dos três admitiu o roubo e nem o negou. Eles não responderam as perguntas das autoridades.

Era uma tática familiar: *quando estiver em apuros, não diga nada.* — Entendo.

— Se for encontrados vestígios do *DNA*¹⁹ deles na adaga, eles serão acusados de roubo e destruição de propriedade. A acusação violará o período de experiência. As crianças serão tiradas de suas famílias e deportadas de volta para Uley, —disse Charles.

— Eles roubaram a adaga? —Claire perguntou.

— Sim, —disse Doreem. — Edu pegou para punir o outro menino. Edu é meu neto. Karim e Lada o ajudaram.



19

O **ácido desoxirribonucleico** é um composto orgânico cujas moléculas contêm as instruções genéticas que coordenam o desenvolvimento e funcionamento de todos os seres vivos e alguns vírus, e que transmitem as características hereditárias de cada ser vivo.

— Entendo.

— Nós nos oferecemos para reparar a família do menino, —disse Charles. — Em troca de desistir do inquérito. Eles recusaram.

— Viemos pedir a você ... —Tonya ficou em silêncio e olhou para Charles. Eles olharam para as mãos, desconfortáveis.

— Precisamos de sua ajuda, —disse ele. — Os resultados dos testes de rastreamento precisam dar negativos.

— Vocês querem que eu entre na *bionet* e altere o resultado da análise de DNA?

— Sim. —Tonya exalou.

Claire se recostou. O banco de dados das forças de segurança estaria sob um protocolo de proteção em camadas de pelo menos nível três ou superior. Atravessar essas camadas seria um pesadelo.

— Você está me pedindo para invadir uma instalação de segurança muito bem protegida. Existirá defesas a serem destruídas. A manipulação correta dos dados exigirá tempo. É muito mais difícil alterar dados do que apagá-los.

— Temos algum dinheiro, —disse Charles. — As famílias refugiadas terão prazer em pagá-la ...



Ilona Andrews

**The Kinsmen
Universe**

Charles viu a expressão no rosto de Claire e fechou a boca.

— Nós a insultamos, —disse Doreem. Seus olhos penetrantes a apunhalaram. — Pedimos perdão.

— Peço desculpas, —Charles baixou a cabeça.

Eles pensavam que, por ela ter ido embora do prédio ainda muito jovem, não entenderia. Pensavam que ela só se importava com dinheiro. Claire entendia. Todos os refugiados do prédio conspiraram para salvar as crianças. Isso é o que uma comunidade faz em tempos difíceis.

— Por favor, continue, —Charles pediu.

— Pense nos dados como sendo guardados por uma matilha de cães, —disse Claire. — Se a matilha me ver, eles vão atacar e latir todos juntos, fazendo muito barulho. Esse barulho vai trazer homens armados, os Psíquicos efetivos. Para que eu consiga fazer o que estão me pedindo, vou precisar de ajuda. Vou precisar de iscas que afastem a matilha de mim.

— Temos algumas pessoas que podem ajudar, —disse Charles. — Eles não possuem experiência de combate, mas podem se conectar e se mover na *bionet*.

— Eles são reparadores de serviços públicos. —Disse Tonya. —
Costumavam verificar as falhas nas instalações de alguns setores da
bionet.

Psíquicos de baixo nível, com um talento mental muito pequeno para
serem afetados pelo SPP. Ela havia encontrado esse tipo de Psíquico na
bionet antes: *eles podiam se mover através da rede, mas nunca poderiam*
lutar lá. Claire suspirou.

— Se formos descobertos, todas as pessoas envolvidas serão
deportadas. As crianças podem sobreviver, mas nós não. A Melko irá nos
matar.

— Entendemos, —disse Charles. — Eu sou um desses que entrará
com você. Não podemos fazer nada mais do que correr, mas vamos nos
arriscar pelas crianças. Faremos tudo que pudermos para ajudá-la. Se você
decidir fazer isto.

Em suas memórias, Claire estava de volta ao apartamento de sua mãe,
sentada ao lado da cama, segurando a mão de sua mãe. O médico havia
dado menos de vinte e quatro horas de vida, e a Inteligência permitiu-lhe
esta última visita. Ela se lembrava de tudo com detalhes cristalinos. As
manchas escuras salpicadas no rosto de sua mãe. O sorriso nos lábios dela.
O cabelo, limpo e trançado longe de seu rosto. A voz de sua mãe. ‘Estou

feliz, querida. Estou cansada e é hora de ir. Não chore. Eu não sofrerei. Dizem que a morte será tranquila.'

Entrar na *bionet* significava arriscar tudo. O trabalho dela. A vida dela. Outras vidas que ela levaria com ela. Mas a dívida pela sua mãe tinha que ser paga. Se conseguisse, daria a três crianças outra chance na vida. Se falhasse ...

Não podia falhar.

— Quando a adaga foi levada para o teste?

— Ontem à noite, — Charles respondeu.

— Que horas ontem à noite?

— No final do dia escolar, — disse Tonya.

— Peguem o dinheiro que vocês conseguiram juntar e aluguem um grande quarto de hotel no maior hotel que puderem encontrar, — disse ela.

— Se forem questionados, diga a que estão organizando uma reunião para receber novos refugiados na comunidade. Se não questionarem, não digam nada. Escolha alguém que possa se passar por um morador local e peça-lhes que comprem um conector portátil de interface líquida, grau cinco ou superior. Nós precisaremos de unidades de percepção da *bionet* também. Se perguntarem por quê, diga que estão planejando organizar um

Ilona Andrews

D+L
The Kinsmen
Universe

grupo de games da *bionet*. Precisamos de um médico e de proteção para nossos corpos enquanto estivermos conectados. Não envolva ninguém que não possamos confiar plenamente. Isso precisa ser feito hoje à noite, antes que o pessoal do laboratório volte ao trabalho na segunda-feira.



CLAIRE DESCEU o piso polido do corredor do décimo sexto andar do Aldebaran Hotel. Charles escolhera bem—os três prédios do Aldebaran atendiam a empresários e famílias. Pessoas passeavam de um lado para outro, pais com filhos indo em direção às piscinas do hotel, turistas saindo para explorar a cidade. Ninguém prestou atenção nela.

Ela se aproximou da porta de número 1672 e bateu os nós dos dedos no aço. A porta se abriu e Charles a deixou entrar. O cômodo principal da suíte era amplo e sem móveis. Um cubo de um metro de altura estava no meio da sala, apoiado por um pedestal de metal ornamentado em forma de três mulheres nuas. Cada mulher segurava com a mão esquerda o grande cubo cinza escuro da interface líquida e acariciavam-se com a mão direita.

Claire ergueu as sobrancelhas.

— Era o que tinha para vender, —disse Charles.

Doreem sentou-se na cadeira solitária no canto. Ele acenou com a cabeça para ela. À esquerda dele estava um jovem muito parecido com Karim, um dos jovens envolvidos no problema.

— Aquele é Kosta, —disse Charles. — Ele é irmão de Karim e um que fará parte de sua equipe.

Kosta mal parecia ter dezoito anos.

— Aquela é Zinaida, —disse Charles, curvando-se levemente para uma mulher mais velha com olhos azuis surpreendentes. Ela acenou de volta.

— Nonna. —Uma jovem de cabelos castanhos e que parecia muito nervosa.

— Saim. —Charles apontou para um homem magro de pele escura em seus vinte e poucos anos.

— Mittali. —Uma jovem de cabelos muito escuros e pele morena clara.



Ilona Andrews

**The Kinsmen
Universe**

— Este é o nosso médico. — Um homem loiro em seus trinta e poucos anos ergueu a mão segurando uma unidade-médica computadorizada portátil. — Tonya vai ajudá-lo.

Tonya inclinou a cabeça.

— Thomas, Sergei e Helen vão cuidar de nós enquanto estivermos conectados.

Os dois homens e uma mulher levantaram as mãos.

Eles trouxeram tudo que ela pediu. Claire tirou a bolsa do ombro, tirou as sandálias e se sentou no tapete diante do cubo. — Juntem-se a mim.

Os cinco membros de sua equipe se sentaram em um círculo ao redor do centro.

— Quantas vezes vocês já se conectaram? — Ela perguntou.

— Dezessete, — disse Charles.

— Vinte e dois, — disse Zinaida.

— Oito, — disse Saim.

— Oito também, — acrescentou Mittali.

— Quatro, — disse a Nonna.

— Duas vezes, —disse Kosta.

— Alguma conexão em ambiente hostil?

Sem resposta. Ela esperava isso.

— A *Bionet* pode ser opressora, —disse Claire. — No entanto, nossas mentes fazem o seu melhor para lidar com isso, transformando-a em um ambiente familiar. Nossa mente interpreta as coisas para nós e vocês devem ouvir seus instintos. Se algo lhes der algum mau pressentimento, é provável que seja uma armadilha. Se verem monstros, provavelmente são as defesas da IA ou um Psíquico inimigo. Vocês verão coisas estranhas na *bionet*. Criaturas que desenvolvem lâminas. Plantas que lançam raios. Devem se lembrar de confiar em seus instintos. Se algo parecer perigoso, é porque é. Tenham receio e sejam cautelosos, e irão sobreviver.

— Mas como lutamos? —Perguntou Kosta.

— Não precisarão. Eu cuidarei da luta. —Claire sorriu gentilmente. — A missão de vocês é outra. Existem dois tipos de ameaças na *bionet*: passivas e ativas. Ameaças passivas são as defesas da IA. Elas permanecem latentes até que um intruso apareça. Ameaças ativas são Psíquicos como nós, humanos que patrulham a *bionet*. Eles são muito perigosos. Vocês reconhecerão os Psíquicos porque aparecerão para nós como criaturas muito assustadores ou criaturas que pareçam fora do

ambiente. Por exemplo, se um de vocês vivencia a *bionet* como uma planície gramada e encontrar um predador de tamanho médio correndo em sua direção, é provável que seja uma defesa da Inteligência Artificial. Mas se encontrarem um bovino do tamanho de uma casa e que possui tentáculos e presas, é provável que seja um Psíquico.

Claire fez uma pausa para ter certeza da atenção de todos. — Se encontrarem um Psíquico, não o confronte. Ele vai te matar. Se forem perseguidos por um, vocês devem correr o mais rápido que puder e se desconectem assim que puder. Lembrem-se, só poderão se desconectar da *bionet* se estiverem a uma curta distância do conector de interface. Não tenham medo de levar um Psíquico até o conector. Vamos destruir o dispositivo após a missão. Entenderam?

Todos acenaram com a cabeça.

— É muito provável que vocês também me vejam como algum tipo de criatura assustadora. Durante a missão, posso mudar minha forma em reação a ameaças. Não se assustem.

— Você vai ter tentáculos e presas? — Saim perguntou, com uma pitada de humor nos olhos.

— Se for preciso. Estaremos invadindo um setor protegido, no entanto, é improvável que um laboratório das forças de segurança tenha

uma defesa ativa. Como eles não guardam dados financeiros ou valiosos que os hackers costumam querer, não há necessidade de um Psíquico sondando ativamente o setor. Em vez disso, o laboratório terá defesas passivas. Existem três tipos. Primeiro, as Armadilhas de Laço. Estas são conexões da *bionet* projetadas para prender uma mente em um laço, em um esforço para impedi-la de alcançar seu destino. As pessoas normalmente visualizam esse tipo de armadilha como areia movediça, pântano, gelo sobre a água e assim por diante. Se um de vocês for pego em um laço, não entre em pânico. Limpem suas mentes e imaginem-se escapando. Se isso não funcionar, imaginem-se caindo da armadilha e pousando no conector de interface. Isso geralmente inicia o protocolo de expulsão. Você pousará no conector e terá que se desconectar.

— O segundo tipo de armadilha são os Eventos Danosos. Queda de rochas, gêiseres de lava derretida, deslizamentos de lama e assim por diante. Essas são as defesas codificadas. Elas serão ativadas quando acionadas, mas têm um alcance limitado. Se forem pegos em uma destas, sofrerão danos. Às vezes, danos graves. Sua mente pode ser lesionada ou ficar ‘machucada’. Vocês podem ver algo que se parece com um verme brilhante ou um emaranhado de fios luminescentes. Às vezes, o mundo escurece abruptamente ou fica cegamente muito claro. Se tiverem anomalias visuais após um evento danoso, devem me avisar

imediatamente. Lembrem-se disso: o alcance de vocês é menor do que o meu. Posso transmitir meus pensamentos de uma grande distância, o que significa que vocês irão me ouvir, mas não posso ouvi-los. Se me chamarem após sofrerem algum dano e eu não responder, devem se desconectar o mais rápido possível.

Ela esperou que todos concordassem.

— O terceiro tipo de armadilha são os Caçadores. Os Caçadores são as entidades de defesa produzidas pela IA. Eles geralmente são visualizados como algo vivo: cães, insetos, tubarões. Os Caçadores irão persegui-lo ativamente. Se um grande número de Caçadores forem destruídos, a IA soará o alarme de perímetro, o que trará sobre nossas cabeças o Psíquico de plantão, responsável pela segurança do setor. Isso é algo que devemos evitar a todo custo.

— Por que? — Perguntou Saim. — Você não conseguiria lutar contra ele ou ela?

— No momento, todos nós corremos o risco de sermos acusados de conspirar para alterar dados oficiais. Isso é um crime não violento, — disse Claire. — Se enfrentarmos um Psíquico, provavelmente terei que matá-lo. Eliminar a mente humana de um cidadão Rada será uma sentença de morte para todos nesta sala.

Silêncio repentino tomou conta da sala.

Claire foi a primeira a quebrá-lo. — É por isso que preciso de vocês. A missão é me seguir até encontrarmos Caçadores. Assim que os Caçadores nos encontrarem, cada um de vocês deve chamar a atenção deles e levá-los para longe de mim. Vocês precisam correr e ocupá-los o máximo que puder. Precisamos evitar que a IA soe o alarme. Nenhum de vocês terão que lutar. Apenas corram e os mantenham ocupados para me deixar realizar minha tarefa sem ter que destruí-los. Se for preciso, leve-os para próximo do conector de interface e corram em círculos ao redor dele. Enquanto os Caçadores estiverem ocupados com vocês, poderei fazer tudo o que preciso fazer.

— Como saberemos que terminou e que já é seguro se desconectar?
— Charles perguntou.

— Vocês ouvirão um sinal. Se não ouvirem nada ou se perderem, não se preocupem, irei buscá-los. Mais uma coisa: *não sejam mordidos*. Estaremos enfrentando Caçadores da Força de Segurança. A mordida deles deixará uma marca em suas mentes. Eventualmente, a marca da mordida se dissipará—geralmente em algumas semanas—mas até lá, se vocês entrarem na *bionet* novamente, qualquer pessoa conectada com

vocês saberá instantaneamente que tentaram infringir a lei. Se alguém aqui não tem certeza de que pode fazer isso, agora é a hora de desistir.

Nonna engoliu em seco e se levantou. — Sinto muito. Não posso. Simplesmente não posso.

— Está tudo bem, — Claire disse a ela. — Ninguém aqui vai julgá-la. Está tudo bem.

A jovem saiu do círculo e foi para a outra sala.

— Alguém mais?

Ninguém se mexeu.

— Estamos prontos, —disse Charles.

Claire respirou fundo e começou a desmontar a armadura sobre sua mente.

Cinco minutos depois, os últimos vestígios da armadura desmoronaram em sua mente. Parecia inacreditável. Parecia que ela estava carregando um fardo pesado e acorrentada a ele por tanto tempo que havia esquecido que estava ali. Agora o fardo se foi. Claire se sentia leve, tão indescritivelmente leve ... Sua mente voou como um pássaro, esticando-se, tocando as mentes de sua equipe, estabelecendo uma ligação.

Os cinco olharam para ela.

— Uau, — sussurrou Kosta.

Claire falou com todos telepaticamente. *Deitem-se e tentem relaxar.*

— Já ouvi isso antes, — murmurou Mittali.

Saim riu nervosamente.

Eles deitaram de costas, as cabeças voltadas para o conector de interface. Tonya se aproximou, carregando unidades de percepção da *bionet*, meias faixas de plástico inerte ornamentado, cada uma lacrada em seu próprio invólucro transparente. Claire se levantou e se aproximou de Charles. — Você está pronto?

Ele engoliu em seco. — Sim.

Claire pegou a primeira unidade, rasgou o invólucro de plástico e puxou a unidade para fora. A meia faixa de cor de aço tinha três orifícios: *um grande espaço oval à esquerda e duas aberturas estreitas retangulares à direita.* Uma fina folha de plástico descartável revestia a parte interna da unidade. Claire a retirou, revelando o adesivo embaixo, cuidadosamente posicionou a unidade sobre a metade direita da testa de Charles, logo acima do olho, e a pressionou para baixo. O plástico aderiu à pele. Charles cerrou os dentes.

Hlona Andrews**The Kinsmen
Universe**

— Relaxar. — Claire mergulhou os dedos na interface líquida do conector. A mistura de metal e neurônios e sintéticos beliscou sua pele com afiados dentes elétricos.

— Depois de entrar, não se mova. Espere por mim.

Ela puxou a interface para longe do conector. O líquido da interface se estendeu em fios finos de sua mão como fios de aranha. Claire tocou a pele de Charles, deixando a interface pingar na primeira abertura da unidade. O líquido cinza escuro preencheu o buraco no plástico, forjando conexões através da pele. Claire tocou a abertura esquerda, deixando-a preencher, então a direita. Charles piscou. A faixa garantiria que as conexões fossem feitas nas áreas certas do cérebro. Os filamentos líquidos da interface engrossaram à medida que mais líquido fluía do cubo, reforçando a conexão.

Charles fechou os olhos. Seu corpo se endireitou, se alinhando e relaxando. Ele estava conectado.

Claire moveu-se para Zinaida.



— ESTOU FAZENDO tudo certo? —Tonya murmurou.

— Você está indo bem, —Claire disse, sentindo o formigamento do líquido da interface preenchendo a última abertura na unidade de percepção. — Obrigada.

Claire fechou os olhos. A escuridão fluiu sobre ela, enquanto os neurônios sintéticos faziam conexões com sua mente. Ela se lançou por um túnel circular escuro, cada vez mais rápido. Tinha feito isso milhares de vezes ao longo dos anos e sabia o que a esperava do outro lado—às vezes era um penhasco sombrio ou uma estepe deserta, mas nos últimos dois anos tinha sido uma floresta escura, troncos de árvores uniformes e folhas verdes claras.

Ela gostava de estar aqui. Ansiava por isso. Sentia falta da perseguição, da emoção da batalha, das possibilidades infinitas que a *bionet* oferecia. Provavelmente isso dizia muito sobre a hipocrisia de sua moral, mas neste momento Claire não se importou.

A luz explodiu e ela pousou, agachando-se com prática.

O solo sob seus pés era de um verde intenso e chocante. Flores amarelas brilhantes, com pétalas finas e compridas, quase brilhavam na grama sedosa. Claire ergueu a cabeça.

Uma selva soprou nela. Grama alta com folhas prateadas em forma de lâmina cercava arbustos escuros, suas folhagens se espalhando em grandes manchas. Um amontoado de fios finos como cabelos, com pontas de pétalas lilases, projetava-se através dos espaços entre as grandes plantas em forma de concha de ostra, o interior das folhas dessas plantas eram de um turquesa ofuscante.

Árvores enormes, com uma dúzia de metros de largura, projetavam-se para o céu, espalhando suas copas tão altas que olhar para elas a deixava tonta. As videiras gotejavam de seus galhos em cordas grossas, segurando grandes flores com pétalas triangulares do mais profundo carmesim. Samambaias enroladas nas raízes grossas. O musgo verde-esmeralda amortecia a casca, interrompido por moitas de algumas plantas vermelho alaranjadas e cristas de cogumelos amarelo-limão. Claire olhou, chocada.

Criaturas estavam agachadas ao seu redor: um Touro azul claro com seis chifres; uma Gazela com cascos dourados e chifres largos; uma Raposa com três caudas, seus pêlos laranja brilhante ondulando com flashes amarelos; uma Ave não-voadora em duas pernas robustas com plumagem azul e verde; uma besta em forma de Lobo com pêlos lisos e pretos, e seis patas; e um Gorila barbudo, rápido e ágil, seus pêlos na cor de chocolate, manchado por anéis bege.

— *Oh meu deus, oh meu deus, oh meu deus,* —o Gorila sussurrou e ela reconheceu a voz de Kosta.

Atrás dela, o som da água caindo identificava o conector: o que antes era um cubo de metal de um metro de altura se transformou em uma fonte de pedra de três metros de altura. A água derramava do topo em cascata clara e caía em uma piscina espelhada aos pés das pilastras das três mulheres nuas.

Claire olhou para a piscina e viu seu próprio reflexo nas profundezas da água. Um felino gigante olhava de volta para ela. Seu pêlo era vermelho-sangue, listrado com barras prateadas. Seus olhos brilhavam em dourado. Uma juba de um vermelho claro escorria da parte de trás de sua cabeça, alargando-se ao redor de dois pares de seus longos chifres negros que projetavam para cima e para os lados atrás dos tufo de suas orelhas. Suas largas patas tinham garras pretas do tamanho de espadas. Claire balançou a cauda e viu que tinha na ponta um longo tufo de pêlo vermelho claro, escondendo uma lança preta e perversa. Claire sorriu e viu suas presas prateadas em forma de punhais em sua boca poderosa.

Sobrecarga sensorial. Claire havia sofrido um choque cultural após ter chegado ao novo planeta. A província de Dahlia floresceu em sua mente com todas as suas cores, aromas e sabores e remodelou a *bionet* para ela.



Ilona Andrews

**The Kinsmen
Universe**

O que antes era uma floresta sombria, sem cor, evoluiu para uma selva exuberante.

Claire baixou a cabeça. — *Está todo mundo comigo?*

As vozes concordaram em coro.

— *Vamos*, — disse ela.

Eles começaram sua corrida pela selva, saltando sobre as árvores caídas e passando por flores exóticas. Ela manteve um ritmo acelerado, mas não cansativo. Precisavam guardar suas forças para mais tarde.

O caminho se curvou e eles se depararam com um penhasco. Bem à direita, uma enorme árvore se erguia, seus galhos brilhando com brilhantes lanternas roxas.

— *Um castelo*, — Lobo-Saim sussurrou.

Ave-Mittali riu. — *Um espaçoporto!*

— *É para lá que estamos indo*, — disse Claire. — *Sigam de perto e lembrem-se do caminho. Precisarão refazer seus passos no caminho de volta.*

Eles seguiram o caminho descendo a encosta da montanha. No meio da caminhada, um estrondo baixo sob suas patas disse a Claire que uma



Ilona Andrews

**The Kinsmen
Universe**

armadilha havia sido acionada. Ela sentiu o choque terrestre subir, acima deles.

— *Corram!*

Eles dispararam para a esquerda e para baixo, afastando-se da encosta. Acima deles, rochas enormes dispararam, girando e os perseguindo encosta abaixo. Os pedregulhos se chocavam contra a encosta da montanha com baque surdo.

— *Mais rápido!*

Eles galoparam à frente dela.

Uma pedra caiu a centímetros de sua cauda.

A Raposa-Zinaida tropeçou e caiu. Uma pedra caiu de cima, ameaçando esmagá-la. Não havia como evitar. Claire avançou, empurrou a Raposa com o ombro, tomou o lugar dela e rosnou. A selva estremeceu. As ondas explosivas do som de seu rosnado atingiu a pedra, desviando-a um pouco para o lado, mas não o suficiente. A pedra bateu em Claire. O impacto ressoou através de seu corpo poderoso. Ela se virou, pegou a Raposa-Zinaida em sua boca e correu.



Ilona Andrews

**The Kinsmen
Universe**

Cinco segundos depois, os animais desabaram na grama ao lado da montanha, enquanto as pedras continuavam a rolar atrás deles. Claire colocou a Raposa-Zinaida cuidadosamente no chão.

— *Obrigada,* — a mulher mais velha sussurrou.

O Gorila-Kosta rolou de costas e riu, ofegando pesadamente. — *Vamos fazer isso de novo!*

— *Por que estamos tão cansados?* — O Touro-Charles respirou fundo. — Isso tudo não existe de verdade, não existe. Nós realmente não corremos ...

— *Você forçou seu cérebro a fazer conexões em velocidade máxima,* — disse Claire. — *A mente não pode fazer isso indefinidamente. Ela fica cansada assim como seus corpos. Venha, temos que continuar andando.*

Eles continuaram pela selva. Plantas carnívoras estalaram a seus pés. Armadilhas de Laços disfarçadas de videiras tentavam alcançar seus pescoços. As folhas escondiam nódulos com espinhos. Saim acabou caindo em uma fissura cheia de abelhas furiosas e Claire teve que pular atrás dele e fritar os insetos com um golpe de explosão mental.

Finalmente, arranhados, machucados e cansados, eles emergiram da selva para a beira de outro penhasco, desta vez muito mais baixo.

Deitaram-se no chão, escondendo-se no crepúsculo, atrás da rede retorcida de raízes que ladeava a montanha.

Bem na frente deles, o chão descia. Lá embaixo, águas prateadas de um oceano jaziam plácidas, tingidas de rosa claro e amarelo à esquerda, onde o globo dourado do sol se punha, amortecido por nuvens suaves. Acima das nuvens, o cosmos se espalhava, vasto e glorioso, com estrelas brilhantes derretendo-se no brilho de nebulosas e galáxias distantes.

À direita, além do oceano, outro penhasco se erguia, uma parede de rocha nua e acima dela uma selva exuberante. Dois riachos derramavam-se do penhasco, envoltos em uma névoa etérea. Entre os riachos, a enorme árvore esperava. As lanternas roxas brilhavam, acenando para ela.

Claire apertou os olhos. Uma estreita rocha em forma de *pináculo*²⁰, como um dedo feito de *basalto*²¹ com cerca de cem metros de largura no topo, projetava-se da água entre onde eles estavam e o outro penhasco. Um pouco à esquerda de seu esconderijo, uma ampla ponte de pedra levava ao pináculo. Do outro lado do pináculo, uma corda grossa tecida



20

rochas em forma de pináculo.

21

O **basalto** é uma rocha ígnea eruptiva de composição máfica, por isso rica em silicatos de magnésio e ferro e com baixo conteúdo em sílica, que constitui uma das rochas mais abundantes na crosta terrestre.

de cipós, trepadeiras robustas e lenhosas, estendia-se até o outro penhasco. Espesso o suficiente para ela cruzar, se usasse suas garras e prestasse atenção.

O Gorila-Kosta subiu na árvore à sua esquerda e se inclinou na orelha dela. — *Existem criaturas na pequena montanha*²², —disse ele.

Ela também as viu: *feras esguias e musculosas com corpo de um cão veloz e mandíbulas de crocodilo*. Um, dois, três ... sete. Em Uley, matar três ou mais dessas criaturas era o suficiente para alertar e chamar um Psíquico. Às vezes, bastava matar dois.

Ter Nonna aqui teria ajudado.

Bem, não adianta lamentar o que não se pode consertar. Claire teria que arriscar.

— *Devemos ir agora*, —disse o Touro-Charles. — *Lembre-se, estamos aqui para salvar as crianças. Fazemos isso para que tenham uma vida.*

As feras ao redor dela murmuraram.

— *Obrigada*, —ela disse a eles. — *Fiquem seguro. Não caiam na água.*

Charles curvou a cabeça para ela.

²² O que Claire via como um pináculo, Kosta via como uma pequena montanha. Lembrem-se que cada psíquico vivencia a *bionet* de forma diferente.

Claire se curvou de volta.

Um por um, eles desapareceram na selva. Ela se deitou nas raízes da árvore e esperou.

Um grito estridente anunciou Mittali em ação. A Ave correu para a ponte, com as penas soltas, e sacudiu o traseiro para os cães. Os cães rosnaram, mostrando presas afiadas. Saliva espumosa e amarela borbulhava da boca deles. Os cães pareciam raivosos.

A Ave balançou as penas. — *Vamos! Vamos!*

Um único cão saiu da matilha e correu atrás dela. Mittali permaneceu na ponte por um longo momento e saiu correndo. A criatura deu início à perseguição.

Claire observou os outros três chamarem a atenção das criaturas da IA, um por um. Kosta foi o último. Ele deslizou no meio da ponte e saltou para cima e para baixo, rindo. As três criaturas restantes rosnaram em uníssono. Kosta saltou, girando no ar.

Exibido.

Um cão avançou.

Kosta saltou novamente, alheio.

O cão da IA se aproximou. Mais próximo.

As mandíbulas perversas se abriram.

Kosta deu um pulo para trás e os dentes do cão cerraram-se. A mão de Kosta se esticou rapidamente e bateu no focinho peludo da criatura. Kosta riu e saiu correndo, o cão da IA enfurecido em seus calcanhares.

Jovem tolo. Claire sorriu, sacudindo seus tentáculos e se esgueirou para a selva.

Um caminho estreito conduzia à ponte. Claire pisou nele e avançou em patas silenciosas. Um momento e ela emergiu na ponte. A pedra cinza parecia antiga, rachada e desgastada pelo tempo. Era apenas um truque mental, indicando um código antigo e desgastado. Ela imaginou a pedra rachando sob seu peso e desejou não ter feito isso.

Os dois cães restantes ergueram as orelhas.

Cair na água não era uma opção. Claire sobreviveria à queda, mas demoraria um pouco para subir de volta. Cada segundo que passava sua equipe corria o risco de ser mordida. O tempo era curto.

Dois cães de caça. A questão era: *eles sabiam nadar?*

As criaturas da IA atacaram juntas, os corpos peludos se flexionando com músculos enrolados.

Claire esperou.

Os cachorros pularam juntos, olhos de rubi ardendo de sede de sangue.

Claire saltou. Ela flutuou acima deles, pousou e sacudiu o rabo, golpeando o cão da direita como um aríete. O corpo peludo voou no ar com um grito assustado e despencou na água do oceano abaixo. Se tivesse sorte, o cão não morreria.

O último cão atacou. Ela o jogou para o lado com um golpe de sua pata e correu pelo pináculo rochoso. A ponte de cipós esperava. Claire colocou um pé nele, afundando as garras na videira lenhosa.

Muito estreito.

Um vento fantasma bateu nela, empurrando-a, tentando jogá-la na água abaixo. Claire se agachou, cravando suas garras nos cipós atados. Ela precisava redistribuir a massa de seu corpo para reduzir a movimentação lateral da ponte de cipó. Seu corpo fluiu, obedecendo a seu comando mental. Dois conjuntos de tentáculos, largos como quatro fitas rígidas brotaram de seus ombros, estabilizando-a como uma vara estabiliza um equilibrista. Ela poderia ter criado asas, mas elas não seriam muito uteis. A interface da *bionet* não suportava voos. Até as aves faziam pouco mais do que pular e planar.

Claire correu ao longo da ponte de cipó, uma pata após a outra, garras sobre garras. As videiras tremiam sob seu peso. A outra extremidade da ponte estava fixada em um ponto ligeiramente mais alto que o pináculo. Ela estava rastejando e subindo. Voltar seria um inferno.

Basta continuar andando.

Continue andando.

O penhasco estava quase lá. Claire esticou a pata dianteira esquerda e a tocou. Terra firme. Um passo em falso ... e ela despencaria no oceano.

Claire se forçou a desacelerar, cuidadosamente deslizando seu peso no solo úmido do penhasco. Uma pata, depois a outra ... e ela se firmou. A enorme árvore ergueu-se diante dela. Claire se sentou, estudando as lanternas roxas, seus tentáculos serpentearam e tocaram em uma das lanternas.

‘Pesquisar: Centro Acadêmico Alacasto.’

As lanternas giraram, deslizando pelos galhos, como se estivessem em um carrossel invisível. Uma lanterna de formato brilhante parou diante dela, a chama lilás dentro brilhando intensamente. Os tentáculos de Claire o tocaram, forjando uma ligação.

Ilona Andrews

The Kinsmen
Universe

‘Análise laboratorial de traços: Romulus Rekanta, 99,9999% de correspondência; Edu Nagi, 99,97890% de correspondência; Lada Miller, 98,87682% de correspondência; Karim Jahar, 96,48991% de correspondência.’

Ela reformulou os dados. Novo conjunto de figuras fluiu para a lanterna: *‘Edu Nagi, 29,97890% de correspondência; Lada Miller, 28,87682% de correspondência; Karim Jahar, 16,48991% de correspondência.’*

Reformular a análise das moléculas de DNA das crianças para zero teria disparado uma bandeira vermelha, porque todas as pessoas nadam no mesmo *pool genético*²³. Então ela preferiu colocar valores aleatórios abaixo de 70%. Qualquer valor abaixo disso seria marcado como inconclusivo.

A lanterna parecia exatamente a mesma. Claire alterou os dados com a precisão de um Psíquico habilidoso.

Ela girou as lanternas, puxando buscas aleatoriamente, confundindo o protocolo de acesso até que a lanterna das crianças estivesse seguramente misturada com as outras. Seu trabalho estava feito.

²³ **Fundo genético**, fundo génico, pool de genes ou pool genético é o conjunto de todos os alelos únicos de uma determinada população ou espécie que num dado momento ocupam uma determinada área geográfica que trocam livremente entre si os seus genes e que formarão a base para o fundo genético da geração seguinte.

Claire girou e correu de volta para a ponte de videira. Mais uma vez, os cipós estremeceram sob seu peso, só que desta vez ela estava rastejando de cabeça para baixo. Desejou que houvesse outro caminho de volta.

Estava a dez metros do pináculo rochoso quando ouviu o farfalhar dos arbustos perto da base da ponte de pedra.

Claire atravessou os últimos metros e moveu-se para o chão sólido da base do pináculo.

Uma fera saiu disparada da selva e pousou no meio do caminho na ponte de pedra. Patas enormes atingiram as pedras antigas, cada uma do tamanho de uma cabeça humana e com grossas garras triangulares na ponta, afiadas como navalhas e brilhando como âmbar iluminado por trás. A fera de bronze se ergueu, elevando-se sobre Claire por pelo menos um metro. Músculos grossos marcavam as patas dianteiras monstruosas e o peito colossal da fera. Seus quartos traseiros caíam abaixo de seus ombros, suas patas traseiras ligeiramente dobradas e salientes com músculos duros como aço. A pele era de bronze, pintada com rosetas tênues de castanho-avermelhado, igual à crina que percorria a espinha, escorregava por cima do ombro e descia por cada pata quase até os dedos em forma de garras.

A fera abriu sua boca gigante, rosnando, mostrando suas brilhantes presas brancas. Seu torso parecia um cão enorme, mas sua cabeça era

quase felina. As mandíbulas pareciam poderosas o suficiente para morder ossos como se fossem um doce macio.

Um Psíquico. Um Psíquico de grau A.

Maldição.

A fera rugiu, chicoteando sua cauda tripartida. A explosão de som do rugido a atingiu e Claire rosnou de volta. O rugido dela rolou pelo ar, prometendo dor e sangue.

A fera abaixou a cabeça e olhou surpreso para ela. Claire olhou nos olhos da fera e viu um intelecto familiar brilhando de volta.

Venturo.

Não. Não, não pode ser.

A fera saltou.

Claire se abaixou para a esquerda, seus instintos assumindo o controle. Uma pata em forma de garra passou um fio de cabelo pelo ombro dela e ela golpeou de volta com suas garras, cortando o pêlo da fera de bronze. A cauda tripartida girou, golpeando as costelas dela. A dor atingiu, seguida por uma aguda pontada de calor. Veneno. Que maravilha.

Claire disparou para o lado, rolando para fora do caminho das garras, e se esticou. Um jato de sangue saiu das feridas das costelas dela, expelindo o veneno nele. Ela selou a ferida.

A fera virou a cabeça e foi atrás dela, as enormes patas levantando nuvens de poeira da superfície rochosa do pináculo.

Eles pularam de uma vez, voando um para o outro. As garras dele arranharam o lado dela em uma onda de dor lancinante. Ela mordeu o pescoço dele, rasgando as tiras de músculos duros, mas sua carne era muito grossa para alcançar os ossos e ela recuou.

O sangue de Venturo queimou em sua língua.

Claire tinha que chegar à ponte. Era sua única chance. Ela não teria coragem de matá-lo.

Sangue escuro jorrava da ferida no pescoço de Venturo, molhando o pelo de bronze. Ele levou um precioso segundo para selar o corte.

Claire se concentrou. Ela estremeceu e se dividiu, produzindo quatro cópias de si mesma, três delas foram para a direita e uma para a esquerda. Cinco felinos vermelhos idênticos rosnaram em uníssono.

Venturo deu um passo para trás.

As cópias dela correram para ele e Claire saltou sobre ele, jogando toda a sua velocidade em um salto desesperado.

A cauda tripartida da fera girou em torno dela, apertando-a como um laço. Ele a tinha visto através das cópias.

Claire golpeou a caixa torácica dele com os tentáculos nas costas dela, transformando-os em lanças afiadas no meio do ataque. A fera-Venturo rosnou de dor e ela aproveitou e o golpeou com a sua cauda, cortando o rosto dele. Ele a jogou longe. Ela voou pelo ar e se chocou contra a parede de rocha saliente. Suas costelas estalaram. O impacto transformou sua visão em uma névoa.

Claire ficou de pé e saltou para a direita, esquerda, pulando como um coelho lunático para evitar ser atingida. Sua visão clareou e ela viu a boca da fera escancarada, mergulhando nela. Claire deu um tapa no rosto dele com a pata, suas garras arranharam, deixando quatro ferimentos profundos na bochecha da fera. O golpe o empurrou para o lado. Ele recuou e eles rosnaram um para o outro, cara a cara.

Um fogo disparou dos olhos de Venturo, desceu pelo corpo dele, e ele parou diante dela envolto em chamas.

A Arma Elementar. O auge do treinamento de um Psíquico de combate em *bionets*. Se ela tivesse tempo, teria se curvado em admiração.

Venturo avançou em direção a ela, ameaçador, as chamas girando ao redor dele. Claire fingiu medo e recuou.

Um passo.

Outro.

Ela não teria outra chance. Esta seria a última.

A pata traseira dela encontrou ar. Ela estava na beira da base do pináculo.

Venturo se inclinou para frente, o fogo rugindo ao seu redor.

Se ele era fogo, ela seria gelo.

Uma névoa glacial saiu dela. Claire caminhou em direção a Venturo, avançando para as profundezas do inferno. O fogo dele lambeu sua barreira de gelo.

Eles colidiram.

Claire se afastou um pouco e descarregou sua última reserva de energia. Lanças grossas de gelo dispararam dela, golpearam a fera e o gelo se espalhou pelo corpo dele, prendendo-o em um bloco de gelo.

Ela viu os olhos enfurecidos de Venturo antes do gelo o engolir inteiro.

Claire correu. Correu como nunca antes em sua vida, atravessando distância em goles famintos. Ela avançou pela selva, ignorando galhos e



Ilona Andrews

The Kinsmen
Universe

espinhos que rasgavam sua pele. Sua mente disparou comandos rápidos e calmos, enviando os sinais pelos links estabelecidos para sua equipe.

Desconectem. Missão concluída. Desconectem agora.

Um rugido de pura raiva sacudiu a selva. Ven havia quebrado o gelo. Meros cinco segundos, talvez menos.

Tinha que ser algum tipo de recorde.

Ela não tinha como saber se sua equipe chegaria ao conector de interface, então continuou transmitindo o sinal. *Missão cumprida. Ameaça chegando. Desconectem.*

Sua mente estremeceu com a tensão. Suas pernas começaram a doer. Cada respiração era um fogo explodindo em seus pulmões. Subindo a montanha, subindo, subindo, subindo.

Claire girou no topo da montanha e se atreveu a olhar para trás. Um brilho de fogo estava passando pela copa abaixo. Ele estava perto. Claire correu.

O mundo começou a desaparecer. A escuridão invadiu. Ela estava correndo muito rápido.

O rosnado furioso de Venturo sacudiu as folhas atrás dela.

Claire irrompeu na clareira do centro. O Touro-Charles corria em círculo ao redor da fonte central, perseguido por um cão da IA.

— *Eu sou o último!* — Ele gritou.

— *Desconecte,* — ela comandou.

O cão da IA saltou sobre ela, e ela esmagou sua espinha com um estalar impaciente de seus dentes.

O Touro desapareceu, explodindo em fitas escuras.

Venturo disparou para a clareira.

Claire se desconectou da *bionet*, atirando-se pelo túnel até o quarto do hotel. Um longo gemido estremecido saiu de seus lábios, e Claire respirou pela primeira vez.

A realidade do quarto de hotel a atingiu. Ela se sentou e tirou a unidade de percepção de sua cabeça.

Mittali deitou-se de costas ao lado dela, estremecendo enquanto Tonya esfregava seus pés. Charles respirava com dificuldade, como se tivesse carregado um saco de pedras montanha acima. Zinaida sorriu para ela. Saim acenou. No canto, Kosta estava sentado, a cabeça escura abaixada.

Todo mundo saiu vivo.



Ilona Andrews

**The Kinsmen
Universe**

O médico estava perto do conector de interface, um frasco de vidro na mão. Ácido, ela adivinhou. — Despeje.

O médico derramou o ácido no líquido da interface. O líquido chiou quando os neurônios sintéticos se transformaram em nada.

— Você está bem, Kosta? — Ela perguntou a ele.

— Ele se descuidou, —disse Saim. — Foi mordido.

— Posso?

Kosta acenou com a cabeça.

Claire varreu a mente do rapaz. A lesão era pequena, mas a mente brilhava com a marca dos dentes da IA.

— Vai ficar tudo bem, —disse ela. — É só não entrar novamente na *bionet* por cerca de um mês.

Ele assentiu.

— Eu o vi, —Charles disse, sua voz cheia de admiração. — Eu o vi. Aquilo era um Psíquico?

— Sim, —ela disse a ele.

— É um milagre estarmos vivos, —disse ele. — E você é esse milagre.

Ela balançou a cabeça. — Vocês não tinham nenhuma experiência e nenhuma arma. Vocês tornaram isso possível.

— Devíamos beber para comemorar, —disse Saim.

— Sim. Sim, é uma ótima ideia, —Mittali rolou para ficar de pé. — *Aí.* Assim que eu puder andar.

— Não se preocupe, —disse Saim. — Diga-me o que você quer, e eu trarei.

Doreem Nagi se levantou da cadeira e foi até Claire.

— Está feito, —Claire disse ao idoso suavemente. — Seu neto está seguro.

O velho fez uma reverência para ela.

CLAIRE CAMINHOU PELO CORREDOR EM DIREÇÃO AO escritório de Venturo. A armadura sobre sua mente estava fina como papel. Levava tempo para reforçá-la, e ela mal teve 36 horas para se recuperar.

No sábado à noite, depois de voltar para seu apartamento, Claire tirou os ingredientes da geladeira e continuou sua tentativa de cozinhar, convencida de que a cada momento as Forças de Segurança lideradas por Venturo Escana iriam invadir sua porta. Ela terminou o Refogado Tricolor de Dahlia e comeu. Não ficou tão bom quanto esperava, mas não estava tão ruim assim. Considerando a comida insossa com a qual cresceu, suas papilas gustativas provavelmente precisarão de muita educação para ajustar seu paladar. Ou talvez a ansiedade, que a fazia pular a cada ruído, interferiu em sua capacidade de saborear a refeição.

Claire havia tomado um banho longo e caprichado e, exausta, adormeceu na banheira. Ela sonhou com Venturo, com aqueles olhos verdes, com aquela pele bronzeada. Sonhou beijando-o. Em seu sonho sua imaginação evocou o gosto da boca de Venturo, a sensação das mãos dele em seu corpo enquanto a acariciava, o peso de seu corpo musculoso

pressionando em cima dela. Claire acordou mergulhada na água já fria da banheira.

Venturo era muito mais poderoso quanto ela esperava. Quando se lembrava da luta deles, os minúsculos êlos de sua nuca se arrepiavam.

Quando finalmente se deitou na cama, Claire percebeu que tinha escapado ilesa. Que ninguém bateria na porta atrás dela.

Venturo nunca descobriria quem ela realmente era. Claire se enrolou em uma bola e ficou lá por horas, seus pensamentos muito altos, as imagens de Venturo deslizando para frente e para trás em sua memória.

Agora era segunda-feira pela manhã. E ela era mais uma vez a tranquila e controlada Claire. Ela caminhou para seu escritório, um recanto confortável ao lado da gaiola de vidro de Venturo. Hoje o vidro estava opaco. O dispositivo de privacidade cobria o vidro com uma película branca. Ven não queria ser incomodado. *Melhor assim.*

Claire mal teve a chance de pendurar sua bolsa, quando Lienne se aproximou do escritório, marchando pelo corredor.

A mulher mais velha acenou com a cabeça para ela. — Claire, sobre a análise da conta dos Berrutos. Eu sei que te pedi de última hora, então se quiser alguns dias para fazer, fique à vontade.

Ilona Andrews

The Kinsmen
Universe

D+L

Claire arrastou a caneta na tela digital projetada em sua mesa e sorriu.
— A análise da conta dos Berrutos já está na sua caixa de entrada.

Lienne olhou para seu tablet. — Está mesmo. Obrigada.

— De nada.

A mulher mais velha a olhou por um longo segundo e bateu com os nós dos dedos na porta opaca. A película branca desapareceu do vidro. Ven estava sentado lá dentro. Vestindo um traje da *bionet*. Olheiras escuras marcavam seus olhos.

Claire se forçou a sentar em sua mesa e parecer ocupada.

Lienne entrou no escritório e cruzou os braços. A mente da mulher mais velha enviou telepaticamente um pensamento focado para Venturo.

Roland disse que você e Claire tiveram um jantar íntimo no Jardim da Cobertura na sexta-feira.

Ven fez uma careta. *Roland precisa ficar de boca fechada.*

Nós já conversamos sobre isso, Ven.

O rosto de Venturo parecia sombrio.

Eu fui ver Sangori. Claire insistiu em vir comigo, porque aparentemente eu ‘não deveria ir sozinho’.

E não deveria mesmo.

Ilona Andrews

The Kinsmen
Universe

D+L

Encontramos Castilla, Lim e Pelori no prédio dos Sangoris. Pelori restringiu Claire na frente de um saguão cheio de testemunhas. Ela não gritou. Não entrou em pânico. Quando o forcei a soltá-la, ela se pôs de pé como se nada tivesse acontecido e perguntou se deveria chamar as autoridades. Sem tremor na voz. Nada. Claire nos fez parecer fortes e competentes. Ela sozinha restaurou minha reputação pública e nem se quer percebeu isso.

Eu sei de tudo isso. Lienne acenou com a mão. A história está circulando.

Ven olhou para cima e seus olhos demonstraram raiva. Então por que diabos você está me importunando sobre um jantar? Eu deveria tê-la mandado para casa sem me certificar se a mente dela tinha alguma lesão e seu cérebro não estava vazando pelos ouvidos?

Lienne se inclinou para frente, apoiando os nós dos dedos na mesa dele. Não foi por isso que a levou para jantar e você sabe disso. Você cozinhou para ela, Ven. Serviu vinho rosa para ela. Ficou lá por duas horas. A única coisa que faltou neste encontro romântico foram os tradicionais cones de maracujá e só porque a cozinha não os tinha.

Ven se recostou na cadeira e suspirou.

Existem coisas que não são apropriadas entre o dono de uma empresa e uma funcionária. Lienne continuou.

Não me dê sermões, ele avisou.



Ilona Andrews

**The Kinsmen
Universe**

Vou lhe dar quantos sermões eu que quiser. Já passou pela sua cabeça que ela pode se sentir obrigada a aceitar seus avanços?

Que avanços? Nada aconteceu.

Ela pode se sentir constrangida em recusar seus convites. Na mente dela, você está colocando-a em uma posição em que ela deve aceitar suas propostas ou corre o risco de ser enviada de volta para um planeta dos infernos, onde pode ser condenada à morte quando chegar lá. Você acaba colocando-o em uma posição muito difícil.

Venturo acenou com a mão para ela. Nada. Aconteceu. Não foi esse tipo de jantar.

É mesmo? Sobre o que conversaram?

Nada. Ela perguntou sobre Castilla e então perguntei sobre sua infância.

Venturo! Você não vê que isso não vai dar certo? Claire é uma garota talentosa, inteligente, eficiente e consciente. Se continuar insistindo nisso, ela pode acabar pedindo demissão. Tem ideia de como é difícil encontrar um funcionário de confiança que pode realmente tolerar você, Ven?

Ele olhou para ela, incrédulo. Você nem queria contratá-la! Eu a contratei.



Ilona Andrews

D+L
**The Kinsmen
Universe**

Seja como for, Claire trabalha agora para nós e ela está indo excepcionalmente bem, e eu não acalento a perspectiva de ter que substituí-la.

Venturo ergueu a mão. *Já chega.*

Não é justo com ela, não é ...

Eu disse, chega!

A força da mente de Ven se dissipou. Lienne ficou em silêncio.

Eles se entreolharam.

Por que você está usando um biotraje a esta hora? Ela perguntou.

Venturo esfregou o rosto.

Lienne verificou seu tablet. *O registro diz que você está conectado a bionet nas últimas trinta e cinco horas.*

Eu encontrei uma Psíquica, disse ele. Jovem. Grau A.

E?

Ela era poderosa.

Quão poderosa?

Ven encontrou o olhar de sua tia. *Ela me prendeu no gelo.*

Não seja ridículo. Ninguém consegue te prender no gelo desde que você tinha dezesseis anos ...



Ilona Andrews

The Kinsmen
Universe

Venturo apenas olhou para Lienne.

Os dois ficaram alguns segundos em silêncio. *Por quanto tempo?*
Lienne finalmente perguntou.

Seis segundos.

Lienne se deixou cair em uma cadeira.

Ela era da SDS?

Venturo balançou sua cabeça. *A Psíquica me congelou e fugiu. Eu a perseguir até um conector portátil e a conexão caiu.*

Você tem que encontrá-la, Ven. Se a SDS encontrar um Psíquico que pode congelá-lo, Castilla vai matar você.

Sim. E quando eu me for, quem receberá seus sermões? Ele fez uma careta.

Não seja idiota, o tom de Lienne era suave. Encontre-a.

Eu vou.

Lienne se levantou. *E Vem ...*

O que foi?

Sobre nossa conversa anterior: existe maneiras de fazer essas coisas. Sua mãe sabia disso e seu pai também.

Venturo piscou.

É um pouco radical, mas quem vai dizer não a você? Lienne deu de ombros e saiu do escritório.

Claire manteve seus pensamentos focados nos afazeres em sua mesa. Se pudesse, teria dito a Lienne que as preocupações dela eram equivocadas.

O fim da conversa não fez sentido algum para ela.

Ven saiu do escritório. — Claire?

— Sim? — Ela forçou um sorriso.

— Limpe minha agenda pelo resto da semana. Divida meu turno entre Victorio, Rukah e Daneb. Não estou disponível para ninguém, a menos que seja uma emergência.

— Eu cuidarei disso.

Ele acenou com a cabeça, parecia que ia dizer mais alguma coisa e, em vez disso, voltou para o escritório.



CLAIRE TOMOU um gole de chá. Era sexta-feira e estava sentada em uma poltrona azul macia da sala de recreação do décimo quarto andar. A sala, em forma de U, foi posicionada de maneira que a parede reta ficasse de frente para os painéis solares lá fora. A parede era de vidro e às vezes Claire ficava ao lado dela, olhando para a longa queda até o saguão. Ela gostava de observar as pessoas, sabendo que era quase invisível.

Hoje só queria ficar sozinha. Ela escureceu a parede de vidro até quase a escuridão, barrando a luz brilhante da tarde que fluía através dos painéis solares, permanecendo apenas uma suave luz roxa e azul no ambiente. A cabeça dela zumbia. Substituir Venturo Escana era um negócio cansativo.

Claire tomou outro gole de chá e verificou a etiqueta. Maracujá roxo. *Humm. Delicioso.*

Eram cinco e trinta da tarde. O prédio estava quase vazio. O pessoal de apoio já tinha ido embora, ansiosos para escapar e começar o fim de semana, com exceção da Unidade de Assistência Psíquica. Rukah e Angelia estavam conectados a *bionet*, embora Rukah estivesse chegando ao fim de seu turno e Angelia estivesse apenas começando o dela.

Durante a semana inteira, Claire havia tomado mais decisões executivas do que gostaria de ter tomado. Venturo passou todas as horas de vigília conectado a *bionet*. Tentar alcançá-lo foi inútil. Ele simplesmente

a dispensou. Lienne carregava sua própria carga de trabalho e nas duas vezes que Claire a consultou, a mulher mais velha adotou a resposta padrão ‘Pergunte a Venturo’.

No final, ela resolveu a maioria dos problemas sozinha, sob a bandeira da autoridade de Ven. Se Lienne ou Venturo descobrissem quem tinha lidado com a maioria dos problemas que surgiram, ela seria demitida na hora por exceder suas funções. Claire sorriu para si mesma. Ser despedida agora não parecia muito trágico. Claro, teria que encontrar um novo emprego, e seu período de experiência encolheu para meras seis semanas em vez de doze, mas poderia valer a pena.

Valeria a pena estar livre de Ven e de sua fantasia romântica que nunca aconteceria. Claire era muito orgulhosa para passar a vida inteira como sombra silenciosa de Ven, enquanto ele a imaginava espancando os possíveis assassinos com o tablet dela.

A mente de Ven se aproximou.

Claire tomou um gole de chá.

Ele emergiu do corredor sombrio, o traje da bionet aderindo a ele como uma segunda pele. Claire o olhou em silêncio através de seus cílios enquanto fingia beber de sua xícara.

Ven deixou cair uma pilha de papel ao lado dela e pousou no sofá. — Encontrei você.

Claire quase entrou em pânico, mas sua armadura mental estava firmemente no lugar e reforçada o suficiente para resistir a uma sondagem. — Eu não estava me escondendo.

— Sim, você estava. As luzes estão apagadas, sua mesa está organizada, como se você tivesse ido embora. Se não fosse pela sua bolsa, eu não saberia que ainda estava no prédio.

— Minha mesa está sempre organizada.

Ele parecia exausto. As linhas de expressão ao redor de seus olhos pareciam mais pronunciadas. Suas bochechas estavam retraídas. E ainda assim Venturo irradiava uma espécie de energia sexual magnética que a fazia admirá-lo. Estar na presença dele era como fazer sexo sem nunca conseguir gozar—ela podia admirar e imaginar, mas Venturo nunca seria dela e nunca a desejaria do jeito que ela o desejava.

Venturo se esparramou no sofá, descansando a cabeça no descanso acolchoado, endireitou as pernas e fez uma careta. Dolorido. *Isso é o que dá trabalhar sem parar quase oitenta horas na bionet em uma semana.* Ela já tinha feito isso antes e foi desagradável.

Ven acenou com a cabeça para a pilha de papel. — Eu encontrei isso.

Claire olhou para a folha no topo da pilha. *A Cotação da Família Quattrone.*

— Eu sei que não foi Lienne que aprovou isso. E nem foi ela quem compilou os dados para a cotação.

Claire não tinha vontade de mentir. — Como sabe?

— Lienne tem uma melhor amiga, Fotina Heleni. Quando as duas tinham dezesseis anos, Deo Quattrone e Fotina foram juntos a uma festa. Eles estavam se conhecendo. Acontece que Deo viu uma ex-namorada dele no meio da multidão com outro garoto e fez uma cena gigante de ciúmes. A coisa toda ficou muito desagradável para Fotina. Lienne despreza Deo e toda a família Quattrone. Se o ódio de Lienne por essa família fosse um conversor de plasma, ela poderia lançar mil espaçonaves em órbita.

Claire riu. — Você está tentando insinuar que sua tia guarda rancor?

— Não estou insinuando. Estou dizendo. Então, quem ajudou você com essa cotação?

Claire suspirou. — Seria tão terrível se eu mesma tivesse feito isso sozinha?

— A cotação mostra um conhecimento detalhado da *bionet*, —disse ele. — Quem é o colaborador, Claire? Prometo que não vou punir ninguém. Na verdade, posso dar a essa pessoa um emprego e jogar o resto das cotações sobre ela. Embora isso já seja uma punição em si, suponho.

A frustração ferveu nela. — Você está certo, Ven. Uma *drone* como eu não poderia entender a despesa envolvida na estruturação da proteção da célula espiral.

Venturo se concentrou nela. — Você não é uma *drone*. Já discutimos isso.

— E você não gosta de se repetir. — Ela tinha que parar de falar.

Ven se sentou, apoiando-se no braço do sofá. — Por que está chateada comigo?

Não diga nada. Não diga nada. Claire forçou sua voz a soar uniforme. — Não estou chateada. Estou só cansada.

— Eu entendo, —disse ele. — Descarregar todas as minhas obrigações em seus ombros não foi justo. Mas não tive escolha. Você pode manter seu colaborador em segredo, se quiser. Vou descobrir eventualmente de qualquer maneira.

Não, você não vai. Não se pode encontrar alguém que não existe.

— Você ainda está procurando pela Psíquica misteriosa? —ela perguntou.

Ele assentiu.

Estou sentada bem aqui, na sua frente, Ven. — O que há de tão importante sobre ela?

Ele se sentou. — Você já viu um tubarão prateado?

— Não.

Ven pegou seu tablet e puxou o teclado. Os dedos dele voaram sobre as teclas. Uma grande tela digital se acendeu na parede oposta. Era um azul intenso e profundo, repleto de raios de luz verde pálida, e ela percebeu que estava olhando para as profundezas do oceano. Algo se mexeu ao longe. Uma sugestão de movimento moveu a água.

Um ponto prateado piscou à distância.

Outro ponto acendeu perto do anterior.

Claire se inclinou para frente.

Mais pontos se acenderam e brilharam com fogo *iridescente*²⁴, mudando a cor por todo o espectro do arco-íris. Uma criatura serpentina

24



A **iridescência** é um fenômeno óptico que faz certos tipos de superfícies refletirem as cores do arco-íris. A palavra é derivada do grego, visto que Íris é a personificação do arco-íris e mensageira dos deuses na mitologia grega

nadou para frente da tela, graciosa, bela, revestida com escamas prateadas e iridescentes. A elegante criatura parou na frente da tela e se enrolou, exibindo uma infinidade de nadadeiras largas cobertas de espinhos. Havia algo hipnótico na maneira como o corpo da criatura se movia, deslizando suas nadadeiras pela água.

— Isso é ela ...? — Claire perguntou.

— Sim. É uma Tubarão-serpente prateada da Costa do Coral. Exceto que ela era mais assim. — Venturo bateu no tablet. A serpente marinha cresceu, inchando, enchendo a tela. Sua cabeça brotou chifres de marfim, tingidos com um intenso azul elétrico. Uma juba prateada e azul envolvia sua espinha, brilhando ao redor de sua cabeça. Algumas de suas barbatanas se alargaram, transformando-se em lâminas afiadas, outras cresceram em círculos largos, ondulando com arco-íris iridescentes.

Uma linha de luzes azuis claras acendeu ao longo do corpo da serpente. A criatura se moveu.

As luzes pulsaram.

Lâminas afiadas de gelo explodiram da criatura, congelando a tela.

Foi assim que ele a viu ... — Como você conseguiu essa imagem? — Claire disse, sua voz quase um sussurro.

Ilona Andrews

The Kinsmen
Universe

— Eu desenhei com um software de imaginação, —disse ele. — É um desenho de memória. Não faz justiça a ela. Ela era incrível. Eu queria que você pudesse tê-la visto, Claire.

A admiração vibrou na voz dele e de repente ela sentiu um ciúme intenso de si mesma.

— Eu nunca vi ninguém como ela, —Ven disse. — Cada Psíquico vê a bionet à sua maneira. Eu a vejo como um oceano raso com ilhas. Eu estava patrulhando quando recebi um alerta de uma das instalações das Forças de Segurança.

— Eu não sabia que a Guardian tinha qualquer contrato com a Força de Segurança.

— Não é um fato que eles querem que anunciemos, —disse ele. — De qualquer forma, nadei até lá e a vi. Ela tinha acabado de *acessar um recife de coral*²⁵—o banco de dados da instalação—e estava voltando. A criatura estava deslizando por um canal cravejado de espinhos que mal tinha largura suficiente para cabê-la. Se ela se movesse trinta centímetros para qualquer um dos lados, teria sido espetada. Foi insano.



25

Os **recifes de coral** são formados pelo acúmulo de animais marinhos e de certas algas. Com o tempo, em condições favoráveis, um recife de coral pode transformar-se numa ilha ou, pelo menos, em um atol.

Venturo parecia obcecado.

— Como você sabe que era uma mulher? — Claire murmurou.

— Uma sensação que tive. Passei pela mente dela e parecia familiar de alguma forma. Eu a conheci antes. Tenho quebrado meu cérebro tentando lembrar onde e nada. — Ele esfregou o rosto.

Claire não se conteve. — Pode ser que ela tenha vindo se candidatar a um emprego.

— Não. Eu teria me lembrado.

Ah, seu idiota.

— E eu a teria contratado. — Ven suspirou.

Claire colocou sua xícara de chá vazia na mesa. — Só por pura curiosidade acadêmica, o que você planeja fazer se a encontrar?

— Vou cair de joelhos no local e propor casamento.

O quê?

Ele se inclinou para trás e riu. — Você deveria ter visto seu rosto. Eu finalmente consegui sacudir a imperturbável Claire Shannon.

Ela quase bateu nele. — Todo esse tempo na bionet alterou claramente seus padrões de pensamento.

— Se eu a encontrar, vou tentar contratá-la, —disse ele. — Ou matá-la. Ainda não decidi.

— Isso é um pouco extremo.

— Se a SDS a encontrar, eles farão o mesmo, —disse ele. — Ela não é apenas uma Psíquica de grau A, ela foi treinada. Tem o tipo de experiência em combate que leva anos para dominar. Durante nossa luta, ela se clonou. Fez cópias de si mesma e elas se moveram independentemente dela. As cópias duraram apenas um ou dois segundos, mas seriam muito úteis em uma luta. Tenho tentado descobrir como ela fez isso.

Não é tão difícil assim. É só soltar cópias de seus pensamentos externos com milissegundos um do outro. O mesmo processo que produz sua imagem refletida. Claire reprimiu esse pensamento antes que se transformasse em palavras.

— Bem, boa sorte em sua missão, —disse ela. — Acho que vou para casa agora. Passei muito tempo neste prédio esta semana.

— É uma excelente ideia. —Ele rolou para fora do sofá e ficou ao lado dela. Venturo era uns trinta centímetros mais alto que ela e estava muito perto. Se Claire levantasse a mão, poderia tocar o rosto dele. — Venha fazer uma viagem comigo.

O que? — Para onde? —Ela perguntou calmamente.



Ilona Andrews

The Kinsmen
Universe

— Para as províncias. Como preciso ver um amigo meu de qualquer maneira, podemos fingir que é uma viagem de negócios.

— E o que seria realmente, se não uma viagem de negócios? — Ela perguntou.

Ele se inclinou em direção a ela, quase tocando-a. Seus olhos riram. — Seria eu e você fugindo deste prédio.

O que isso significa exatamente? — Sua tia não aprovaria, —disse ela.

— Posso passar dias inteiros sem dar a mínima para o que minha tia pensa. Semanas até. Venha comigo, Claire. Você nunca esteve nas províncias e a esposa de Celino é uma cozinheira fantástica.

Ela hesitou, ainda sem ter certeza se a oferta era genuína ou se havia alguma intenção oculta.

— Isso não é uma ordem, —disse Ven. — É só um convite de um amigo. Aceitar ou recusar não terá qualquer influência em seu emprego nesta empresa. Não quero que se sinta obrigada.

— Não me sinto obrigada, —disse ela. — Quão longe é?

— Cerca de uma hora de *Aéreo* em alta velocidade. Prometo que te traga para casa antes da meia-noite.

— Por que meia-noite?

— Quando se leva uma moça para sair com a permissão dos pais dela, fica-se entendido que se deve retornar à meia-noite. — Ele balançou sua cabeça. — É apenas uma expressão. Esqueça. Venha comigo.

— Tem certeza de que seus amigos não vão se importar com a minha presença?

— Tenho certeza, — disse ele.

— Eu preciso pegar minha bolsa.

— E eu preciso tomar um banho. Plataforma do décimo andar em quinze minutos?

Quatorze minutos depois, ela entrou no *Aéreo* dele. Ven sorriu para ela. Ele usava roupas casuais: *um par de calças escuras e uma camisa cinza clara que se moldava ao seu peito e braços*. O cabelo dele ainda estava molhado do banho e ela sentiu um leve cheiro de seu sabonete. Claire não sabia o nome da fragrância, mas a fez querer beijá-lo e ver se ela podia sentir o gosto.

— Estou feliz que você decidiu viajar comigo, — disse ele.

— Eu também. — Ela só esperava não se arrepender mais tarde.

O *Aéreo* disparou para a luz laranja da tarde.

Ilona Andrews

The Kinsmen
Universe

Ven digitou um número no painel de controle. O rosto de um homem apareceu na tela: *masculino, intenso, com duros olhos cinza*. Seu cabelo era quase preto azulado. O reconhecimento inundou os olhos do homem. Ele sorriu e se tornou uma pessoa diferente—calorosa e acolhedora. — Aí está você. Achávamos que vinha mais cedo.

— Estou chegando, —disse Ven. — Celino, estou levando uma convidada.

— *Que tipo de convidada?* —Uma voz feminina foi ouvida fora da tela.

— *Uma jovem senhorita,* —disse Celino. — *Ela é uma colega de trabalho.*

— *Oh!* —A mulher fora da tela disse. — *É melhor eu fazer uma sobremesa.*



CELINO E IMELDA Carvanna moravam em uma bela casa de dois andares com paredes pintadas na cor creme e uma varanda envolvente protegida por um telhado verde. Cercada por pomares e árvores, a casa afogava-se em um vasto jardim, e enquanto Claire caminhava ao lado de

Hlona Andrews

The Kinsmen
Universe

Ven pelo caminho tortuoso da plataforma de aterrissagem aérea, um mar de dalias florescia em ambos os lados dela: pêssego, laranja, amarelo, vermelho-sangue, roxo escuro, azul com franjas brancas, algumas grandes, algumas pequenos, algumas com pétalas largas, algumas com estreitas, outras um mero anel de pétalas em torno de um disco achatado no centro. Era como se alguém tivesse pegado um arco-íris, colocado no liquidificador e jogado o resultado no jardim.

— *Anêmona*²⁶, — Ven apontou diferentes variedades. — *Nenúfar*²⁷. *Bola*²⁸. *Explosão estelar*²⁹.

— Não sabia que você era botânico, — disse ela.



26

Dália Anêmona - Variedade de dália (*Dahlia excelsa* var. *anemonaeflora*), que apresenta capítulos com flores lilases ou amarelas e sépalas planas.



27

Dália Nenúfar - Dalias em forma de nenúfar: elas são chamadas assim porque se parecem muito com a flor do nenúfar em sua aparência. As dalias em forma de anêmona: são muito particulares porque a flor é plana, com 2 ou 3 fileiras de pétalas coloridas de comprimento variável.



28

Dália Bola - As dalias de bola: a inflorescência tem forma esférica e as dalias de pompom: elas também têm uma forma esférica, mas semelhante a um pompom. As dalias de flores de cacto: são muito características, pois apontam pétalas viradas para cima e as dalias decorativas: têm pétalas curvas em direção à ponta, de aparência semelhante a um cilindro.



29

Dália Explosão Estelar

— Não sou. Cultivar dalias é como um esporte nacional. Lembro-me de uma vez que um vizinho da nossa família criou uma variedade de pétalas azul índigo e não deixou que ninguém tivesse mudas delas. Quase começou uma guerra. Acho que alguém foi esfaqueado por causa disso.

Claire riu.

— Não é engraçado, —disse Ven, sorrindo. — As dalias são levadas muito a sério aqui.

Celino e Imelda os esperaram na varanda de sua casa. Durante a viagem, Ven contou a ela um pouco sobre como conheceu Celino. A família de Celino e a dele eram vizinhas. Celino tinha quarenta e cinco anos agora e Ven trinta e três, a diferença de idade entre eles era de doze anos, por isso os dois não prestavam muita atenção um no outro. Ven e Celino só se aproximaram depois que seu amigo se tornou um tubarão financeiro e acumulou uma enorme fortuna. Celino decidiu que precisava de proteção para as *bionets* de suas empresas, para proteger sua grande fortuna e interesses comerciais. Por isso procurou Ven, seu antigo vizinho. Eles logo se tornaram amigos íntimos.

Olhando para Celino Carvanna agora, Claire mal conseguia ver os vestígios do implacável magnata financeiro. Ele parecia perfeitamente amigável. Encantador até.

Ilona Andrews

D+L
The Kinsmen
Universe

— Esta é Claire, — Ven disse. — Ela trabalha comigo. Claire, este é Celino e essa é Meli.

Celino sorriu largamente e acenou com a cabeça para ela. — Seja bem-vinda!

— Obrigada.

Celino deu um tapa no ombro de Ven. — Eu tenho novidades para você. Venha.

Eles entraram na casa.

Meli Carvanna sorriu para ela. A mulher era baixa, de cabelos escuros, com seios grandes e quadris largos, e lindos olhos castanhos em um rosto bronzeado. Ela parecia pertencer à varanda desta casa, ao jardim de dalias, a este planeta. Era assim que as mulheres com quem Ven cresceu se pareciam, Claire percebeu. De pé ao lado de Meli, Claire se sentiu ao mesmo tempo estranha e inadequada. Ela nunca seria assim. Não deveria ter vindo.

— Não importa quanto tempo Celino passe na cidade, ele ainda é um homem da província, — disse Meli. — Os homens quando se aposentam se divertem discutido ‘Importantes Negócios’, já nós, mulheres, esperamos que nos divirtamos cozinhando. Como já terminei o jantar, digo que nos rebelaremos e bebamos vinho na varanda.

— Concorde.

Claire seguiu Meli pela casa até a varanda, onde se sentaram nas cadeiras acolchoadas, uma pequena mesa com duas taças e uma garrafa de vinho entre elas. Meli serviu o vinho. O líquido dourado encheu as taças.

— Você deve desculpá-los, —disse Meli. — Conhecendo Ven, o problema com os Sangoris está deixando-o maluco. Não há nada que ele detesta mais do que parecer idiota. Ele odeia. Sempre odiou, desde criança.

— Você o conheceu quando criança? —Claire manteve o rosto cuidadosamente neutro.

Meli acenou com a cabeça. — Todos nós crescemos na mesma área. A prima de Ven namorou meu irmão mais novo. Eu disse algo desagradável?

Claire olhou para Meli. Tinha certeza de que não deixara nenhuma de suas emoções refletir em seu rosto.

— Sou treinada para avaliar minuciosamente expressões faciais, — disse Meli. — A sua expressão agora foi de desgosto.

— Por que alguém teria tal treinamento? —Claire disse.

— Antigamente eu era uma assassina profissional, —disse Meli. — Fui uma por muitos anos. Na minha linha de trabalho é considerado prudente identificar rapidamente as emoções, mesmo as quase imperceptíveis. —Ela sorriu. — Isso nos mantém respirando por mais tempo. Então, por que desgosto?

Claire olhou para as flores. — Você me fez lembrar que eu sou uma estrangeira.

— Ah? De onde você é?

— Uley.

— Então, como você e Ven se conheceram?

— Ele me contratou como sua secretária. —Claire fechou a boca, esperando deixar por isso mesmo, mas a mulher mais velha a observou com uma expressão extasiada. O silêncio se estendeu.

— Tudo começou com o fim da guerra, —disse Claire. — Eu trabalhava para a Mineração Brodwyn. Eu era secretária, uma simples civil, por isso a Melko não me viu como uma ameaça a vitória deles ...

Vinte minutos depois, quando Claire terminou de explicar, Meli sorriu. — Estou feliz que você e Ven se encontraram. Celino e eu nos

casamos tarde para os padrões dos Kinsmen e Ven tem quase a idade de Celino quando nos casamos.

Claire olhou para sua taça de vinho vazia. — Acho que você teve uma impressão equivocada. Ven e eu não somos um casal. Eu sou a secretária dele.

Meli deu um gole em seu vinho. — Entendo. Lá se vão minhas esperanças de ... —A mulher parou e olhou para o lado de soslaio. — É indelicado ouvir escondido uma conversa que não diz respeito a você, mocinho.

Claire olhou em direção aos sons de algo farfalhando no jardim abaixo. Uma pequena mão bronzeada agarrou uma das colunas de madeira que sustentavam o telhado. A segunda mão juntou-se à primeira e uma criança subiu no corrimão da varanda. Ele era bronzeado, com os olhos cinzentos de Celino e o cabelo castanho chocolate de Meli. Uma linha de sangue seco marcava sua têmpora e seu antebraço esquerdo exibia um longo corte de faca.

— Como foi? —Perguntou Meli.

O menino ergueu o rosto. — Eu dei uma surra nele.

— Bom. Vá se lavar. Seu pai vai querer saber a história completa no jantar.

Ilona Andrews

The Kinsmen
Universe

D+L

O menino desapareceu dentro da casa.

— Problemas com algumas crianças vizinhas, —disse Meli.

— A cultura de vocês é peculiar, —disse Claire. — Bela, vibrante e apaixonada, mas também selvagem.

Meli se espreguiçou — É o planeta. Aquece nosso sangue e nos faz fazer coisas malucas. Resistir é inútil, Claire. Você será reivindicada por ela mais cedo ou mais tarde.

A selva na *bionet* passou pela mente de Claire. — Eu acho que já fui.

Quando Celino e Ven finalmente saíram do escritório, todos se dirigiram para a sala de jantar. Um desfile de pratos deliciosos e perfeitamente temperados foi servido em uma mesa perfeitamente posta, enquanto Ramiro Carvanna, de dez anos, descrevia com detalhes excruciantes cada momento de sua briga com Soldano Chellini de doze anos.

O problema do caso Sangori foi discutido brevemente—a família Sangori sempre foi próspera, mas fez uma série de investimentos caros que fracassaram. A empresa estava à beira do colapso e o golpe, que deram na empresa de Venturo na fase de Estabelecimento dos servidores da *bionet*, foi uma tentativa desesperada de Savien de projetar uma imagem de sucesso próspero e angariar mais negócios. Celino aproveitou a

Ilona Andrews

D+L
The Kinsmen
Universe

oportunidade como se tivesse sentido o cheiro de sangue na água. Ela não conseguia acompanhar os meandros da conversa, mas se tudo desse certo, Carvanna e Escana seriam donos da maior parte das empresas Sangoris até o final do trimestre.

Os Carvannas atualizaram Ven das últimas fofocas: Quem tinha se casado com quem; A irmã de alguém fugiu do planeta; Alguém tinha projetado um vírus vegetal de vida curta e bombardeou o jardim do vizinho com ele; Claire não memorizou nome de ninguém. Poderia ter usado seu treinamento para memorizá-los, mas não se incomodou. Para que? Todos eram muito vibrantes e promissores, muito íntimos uns com os outros, e ela simplesmente ficou deslocada.

Mais tarde, Claire se viu de volta à varanda, parada no corrimão, observando os últimos respingos do pôr-do-sol enquanto a grande estrela rolava atrás dos jardins. Ven veio procurá-la. No início, ela ignorou a mente dele se aproximando, então ignorou seus passos, então ele se apoiou no corrimão ao lado dela, e ela não pôde mais ignorá-lo.

— Você gostou? — Ele perguntou.

— Elas são muito bonitas, — disse ela, admirando as flores.

— Eu quis dizer Celino e Imelda.

Ilona Andrews

The Kinsmen
Universe

D+L

Por que gostar deles seria importante? Se ela dissesse não, o que mudaria? — Eles são anfitriões maravilhosos.

Ven se inclinou mais perto, procurando algo no rosto dela. — Você não gostou de vir comigo? Não disse mais do que duas palavras no jantar.

Claire queria agarrá-lo e sacudi-lo. Por que? Por que ele a traria aqui, para este pequeno paraíso e mostraria a ela o que nunca poderia ter? Por que apresentá-la a uma mulher perfeita que ela nunca poderia ser? Isso foi cruel. — Só estou um pouco cansada, —disse ela com um pequeno sorriso.

Ven se virou e encostou as costas no corrimão. — Alguém foi rude com você?

— Nem um pouco. Seus amigos foram perfeitamente corteses.

— Então, o que foi?

— Não foi nada, Venturo. Só estou um pouco cansada.

Ele exalou. — Isso seria muito mais fácil se você fosse Psíquica.

Ela empurrou o corrimão. — Bem, eu não sou. —*E de qualquer forma eu iria bloqueá-lo da minha mente.*

A mente de Venturo se estendeu, pairando ao lado dela.

— Não, —ela disse bruscamente. Agora não era hora para sondagens mentais. Se ele descobrisse sua armadura mental, somaria dois mais dois.

Venturo ainda não sabia se queria contratar ou matar a misteriosa Psíquica. Ele era um homem orgulhoso. Se percebesse o quão completamente ela o enganou, ele se sentiria extremamente tolo. Escolher entre matar e contratar não seria tão difícil. Se Venturo lutasse com ela, um deles não sobreviveria.

Claire não queria morrer, mas não queria machucá-lo.

Venturo olhou para ela. — Como sabia que eu queria sondar sua mente?

Ela deu a ele um olhar frio. — Eu adivinhei. Você tem dificuldade em aceitar um *não* como resposta.

— Isso significa que você não queria vir comigo?

— Isso não foi o que eu disse.

— Claire, eu te disse, você não precisava aceitar meu convite se não quisesse.

— Mas eu quis, —disse ela.

Claire percebeu pelo olhar no rosto dele que ele não acreditou nela. — Acho melhor eu te levar para casa, —disse ele. — Afinal, prometi que a devolveria à meia-noite.

Ele caminhou de volta para dentro da casa. Claire queria gritar, mas desabafar sua frustração em um grito alto estava fora de questão, então ela cerrou o punho e o esmagou contra o corrimão.

SETE

CLAIRE ACORDOU INSTANTANEAMENTE. A MENTE DE ALGUÉM roçou a dela. Ela sentiu uma presença externa.

Claire rolou para fora da cama. O dono da mente esperava do lado de fora. Não era Venturo. A mente parecia diferente. Além disso, depois que o silêncio preencheu o voo de volta para a cidade, uma visita dele era altamente improvável.

Ela puxou uma calça por cima da calcinha e saiu para a varanda.

O Psíquico mais jovem, de olhos claros da SDS estava na rua abaixo de suas janelas. Seu nome veio à tona de sua memória: *Pelori*.

Ele jogou o cabelo comprido para trás, deu um pulo e escalou a parede, balançando-se para se agachar no corrimão da varanda dela. Um implante de agilidade de combate. Maravilhoso.

Eu sei que você não é quem diz ser. Ele falou telepaticamente com ela.

Claire já esperava por isso. O homem havia tocado a mente dela e sentido a armadura.

Escana não te merece. Ele nem mesmo desconfia e está cego demais para ver.

Ven já teria descoberto, se não fosse muito educado e gentil para sondar os pensamentos dela sem autorização. Era uma cortesia que ela valorizava.

Junte-se a nós. Nós lhe daremos o que quiser. Dinheiro. Prestígio. Respeito. Segurança. Uma casa melhor.

— Você está perdendo seu tempo, —disse ela em voz alta.

Por que escolhe trabalhar para ele? O que ele faz por você que não podemos fazer mais?

— Ele me traz chá.

O que?

— Quando cheguei ao fundo do poço e precisei de ajuda, ele me deu uma chance sem esperar nada em troca. Ele me valoriza. Se preocupa com meu bem-estar. Ele é gentil comigo.

Pelori virou a cabeça, como um pássaro examinando o ambiente ao redor. *Castilla vai lhe dar dinheiro suficiente para comprar toda a gentileza que você quiser.*

— Não.

E se eu forçá-la a vir comigo?

Claire riu. — Se me tocar, vou destruir sua mente.

Você não tem esse poder.

— Me teste.

Pelori ponderou por um longo momento. Ele não tinha como avaliar o poder ou adivinhar o quão rápido ela poderia desmontar a armadura.

O homem desceu de sua varanda tão rápido quanto subiu, e pousou agachado com facilidade. *Eu vou voltar.*

Claire entrou. Ele estava vigiando-a. Não tinha certeza se Pelori contou sobre ela para Castilla ou se a visita dele era uma iniciativa independente. De qualquer forma, isso não acabaria bem.

Ilona Andrews

D+L
The Kinsmen
Universe

Seu sonho mágico de uma vida feliz estava começando a desmoronar. Se Claire se deixasse levar pela tristeza ou se revoltasse pela injustiça disso, ela desabaria. A mera possibilidade de perder tudo a enchia de medo.

Claire cruzou os braços. Tinha que se recompor. Precisava pensar em um modo de lutar por seu sonho.



A SEGUNDA-FEIRA veio muito rápido. Ela havia chegado em seu horário normal e mergulhado no trabalho, recusando-se a permitir qualquer distração, incluindo a mente de Ven no escritório próximo.

A tela digital em sua mesa soou, enviando uma pulsação brilhante de um azul pálido através de sua tela. Ela verificou a origem. Calena, Departamento de Segurança do prédio. *O que foi agora?*

Claire atendeu a chamada. O rosto de Calena preencheu a tela. — *Claire, há algumas pessoas aqui que querem vê-la,* — disse ela. — *Eles disseram que é uma emergência. Parecem nervosos.*

Calena girou a câmera para o lado. Tonya, Charles e Doreem Nagi. Doreem estava apoiado por um jovem rapaz que Claire reconheceu como sendo Edu. O estômago dela se apertou. Algo ruim aconteceu. — *Estou descendo.*

Claire correu para o elevador, seus saltos clicando no chão transparente. Alguns segundos depois, o elevador a expeliu no saguão. Ela atravessou o espaço correndo.

Tonya a viu e teria corrido se Charles não a tivesse segurado. O rosto de Doreem parecia cinza. Edu a encarou com os olhos arregalados.

— O que aconteceu?

— Eles prenderam Kosta! — Tonya respirou fundo.

— Como?

— Kosta recebeu uma indicação de vaga de emprego, — disse Charles, com o rosto pálido. — A empresa contratante pesquisou o histórico de trabalho de Kosta e o fizeram entrar na bionet para um teste de habilidade. Ele não teve escolha. Não pôde recusar. Assim que ele se conectou, a marca da IA brilhou na mente dele.

A mente de Claire deslizou para a calma do modo de batalha. — Onde ele está agora?

— As Forças de Segurança o levaram embora, —disse Tonya.

Ele estava sob custódia física. Não havia nada que Claire pudesse fazer na *bionet* para interferir no destino de Kosta.

— Eles vão deportá-lo. Melko vai matá-lo, —Tonya gemeu.

Melko definitivamente o mataria.

Doreem Nagi se afastou de seu neto. Seus joelhos começaram a dobrar em clemência. — Por favor, salve meu neto ...

Ela o pegou antes que ele se ajoelhasse. — Não se ajoelhe. Por favor.

Charles o ajudou a se levantar.

Havia apenas uma solução. — Venham comigo.

Eles a seguiram até o elevador. Claire os levou para o décimo quinto andar e os conduziu para a sala de conferências a apenas alguns metros do corredor que levava ao escritório de Venturo. Era a mesma sala em que ela se sentou seis semanas atrás, esperando por sua entrevista. *Quanta ironia.*

— Por favor, esperem aqui, —Claire disse a eles. — O banheiro fica à esquerda. Esperem por mim. Não vão a lugar nenhum e não fale com ninguém. Diga que estão comigo para qualquer pessoa que perguntar quem são vocês.



Ilona Andrews

**The Kinsmen
Universe**

Charles e Edu baixaram suavemente Doreem no sofá. Claire se virou e caminhou pelo corredor.

As paredes do escritório de Ven eram transparentes. Ela o viu atrás de sua mesa, observando-a enquanto ela caminhava.

Claire não tinha ideia do que diria.

Ela parou diante da porta e bateu com os nós dos dedos no vidro. A porta deslizou para o lado e ela entrou no escritório.

— Sente-se, — Ven disse.

Claire viu a tensão na linha de sua mandíbula. O rosto dele estava sério, mas se era raiva ou determinação, ela não sabia dizer.

— Eu preciso de ajuda, — disse ela.

Ele se recostou. — Estou ouvindo.

— Um jovem que morava no mesmo prédio que eu, em Uley, está com problemas.

— Quão ruim é a situação dele?

— Ele foi marcado por um protocolo defensivo de IA quando se conectou a bionet. O protocolo pertencia a uma instalação das Forças de Segurança. O rapaz foi preso. Se for deportado, será morto assim que chegar a Uley.



Ilona Andrews

**The Kinsmen
Universe**

— A Melko realmente o mataria? — Ven perguntou.

— Sim. Todos nós fomos informados que seríamos exterminados caso voltássemos ao planeta. — Ela se inclinou para frente. — Ele é uma criança, Ven. Não tem nem dezoito anos ainda. Tem toda uma vida pela frente.

— E isso é importante para você?

— Sim. O avô desse rapaz garantiu que minha mãe não morresse abandonada na miséria.

Os olhos de Venturo ainda estavam sombrios. — Não posso entrar em contato com as Forças de Segurança e simplesmente exigir que o soltem. Preciso de um motivo. Você consegue alegar que o rapaz é algum parente seu?

Ela era órfã e Doreem faria qualquer coisa para salvar seu neto. — Sim.

— Então, há uma maneira de anular a deportação. Você teria que se tornar uma Protegida da família Escana.

Claire piscou.

— Como Protegida, você se torna uma Kinsman honorária e não pode ser deportada. Nem ninguém de sua família. Como seu Patrono, tenho o

direito de entrar em contato com as Forças de Segurança e exigir a libertação do rapaz. —Venturo se inclinou para frente, os braços sobre a mesa. — A relação entre Patrono e Protegido é complicada. O Protegido serve a família do Patrono com devoção e lealdade. Se o Patrono solicitar algo ao Protegido, essa solicitação não pode ser recusada, mesmo que lhe custe a vida. O Patrono, por sua vez, é obrigado a usar a influência e recursos da família para cuidar de seu Protegido e assume a responsabilidade pelas ações do Protegido. Ser Protegido é uma honra. Você merece essa honra.

Venturo ficou em silêncio.

Claire esperou. Havia mais vindo, ela podia sentir.

— Sonhei com você ontem à noite, —disse ele. — Quando acordei, tive um momento de lucidez. Percebi por que estou tentando inclui-la nas coisas que gosto e esperando que você goste delas também. Preciso saber o que está acontecendo entre nós. Como minha Protegida, você não pode ser demitida. Você não será mais só uma funcionária dessa empresa— receberá uma ajuda de custo da família. Não poderá mais ser deportada. Isso tornará algumas coisas muito mais fáceis entre nós. Por exemplo, se quiser rejeitar um convite meu, pode fazer isso sem medo de ...

— Venturo, —ela disse suavemente.

— Sim?

— O que devo fazer para me tornar uma Protegida de sua família?

— Você teria que fazer um juramento de vínculo entre você e a família Escana. E, é claro, existe também um vínculo mental.

Uma onda de medo gelado tomou conta dela. — Um vínculo mental?

— Tornar-se uma Protegida exige uma demonstração de respeito e confiança absoluta, —disse Ven. — Um sacrifício deve ser feito. Se você fosse uma lutadora, com habilidades aprimoradas de combate, tentando tornar-se membro de uma família de guerreiros, você se submeteria a uma verificação completa de antecedentes e, em seguida, caminharia até seu Patrono, entregaria a ele uma lâmina e permitiria que ele o cortasse. Você teria que aguentar o corte da lâmina sem qualquer movimento para se defender. Somos Psíquicos. Nós não cortamos e não precisamos de verificações de antecedentes. Entramos direto na mente do candidato ao Protegido e a lemos como um livro aberto.

Ele descobriria. E veria tudo.

Claire ficou quieta, paralisada.

Ela não tinha escolha e precisava agir rápido. A essa altura Kosta já podia estar dentro da nave espacial. O rapaz não a trairia. Ele esperaria

pela ajuda dela. Ela o comandou naquela maldita missão. Tinha um dever para com ele.

— Eu entendo que é um grande compromisso, —disse Venturo.

— Eu quero imunidade.

— O que disse? —Os olhos dele se estreitaram.

— Eu quero *imunidade*, —ela repetiu, sua voz rouca. — Não quero ser punida por coisas que você pode ver em minha mente.

Venturo fez uma careta. — À luz do seu serviço exemplar, tenho certeza de que podemos ignorar o roubo ocasional de chá e biscoitos do escritório. Todo mundo rouba material de escritório de vez em quando.

— Venturo!

Ele olhou para ela.

— Eu quero *imunidade*.

Ven rosnou baixinho. — Você me deixa louco, Claire. Eu te levo para a casa do meu melhor amigo, e você fica chateada. Ofereço a você a maior honra que uma família Kinsmen pode conceder a um estrangeiro e você pechinha comigo como se eu estivesse tentando comprar suas maçãs no mercado. O que é que você está escondendo em sua mente?

— Você vai descobrir se me der imunidade.

Ele olhou para ela. O silêncio se estendeu.

— Foda-se. Eu preciso saber agora. Você tem *sua* imunidade.

Ela se levantou. — Venha comigo.

Ele a seguiu. Quase colidiram com Lienne, quando a senhora abriu a porta do escritório. *Perfeito.*

— Siga-me, por favor, —disse Claire.

Lienne arqueou as sobrancelhas. — O que está acontecendo?

— Eu não tenho ideia, —Ven disse. — Basta segui-la.

Claire os conduziu pelo corredor até a sala de conferências. Charles e Tonya se levantaram ao se aproximarem. Doreem lutou para se levantar. Claire se agachou ao lado dele. — Você quer salvar seu neto?

— Sim, —o velho sussurrou.

— Então você deve me adotar. Formalize a adoção escrevendo meu nome no Manuscrito de Construtores. Agora mesmo.

Charles pôs Doreem de pé. O Ancião Construtor tirou seu tablet da bolsa, abriu o Manuscrito de Construtores e o entregou a Tonya. Ela o segurou. Claire se ajoelhou. Doreem colocou a mão no cabelo de Claire. — Pelo poder investido em mim pelo Conselho de Guerra, eu

Ilona Andrews

The Kinsmen
Universe

formalmente adoto Claire Shannon, *Capitã* das Forças Brodwyn, nascida em ...

— ... Dois mil setecentos e vinte e seis padrão, — Claire murmurou.

— ... dois mil setecentos e vinte e seis padrão, como membro da família Nagi, testemunhado por estas cinco testemunhas.

Doreem puxou sua *stylus*³⁰ e cuidadosamente escreveu o nome dela na família Nagi e passou o tablet para Charles. Charles assinou, deu para Tonya, depois o tablet circulou para Lienne, Venturo e finalmente Edu.

Doreem examinou assinaturas. — Testemunhado. Levante-se, minha filha.

— Obrigada. — Claire se levantou e ficou de frente para Venturo. — Kosta é meu sobrinho. Por favor, faça a ligação, Patrono.

Os olhos de Lienne se arregalaram. — Patrono ... *Patrono*?

— Vou explicar mais tarde. — Ven pegou Claire pela mão. — Vamos. Vocês quatro vão até a estação das Forças de Segurança para pegar o rapaz.



30

Stylus é um aparelho em formato semelhante a uma caneta para uso em comandos de interação em visores sensíveis ao toque em aparelhos eletrônicos.



Ilona Andrews

**The Kinsmen
Universe**

— Venturo! —Lienne gritou.

— Mais tarde. —Ven manteve um aperto firme nos dedos de Claire e a conduziu para seu escritório. Eles entraram. Venturo tocou sua mesa. As paredes de vidro tornaram-se opacas e um leve ruído anunciou a ativação da barreira do som.

Ven discou o número da projeção digital em sua mesa. — Capitão Alvarra.

Um longo momento se passou.

— *Kinsman Escana*, —disse uma voz masculina. — *O que posso fazer por você?*

— Vocês prenderam um rapaz, Kosta Nagi. Ele é sobrinho da Protegida da família Escana, Claire Shannon Nagi.

— *Minhas desculpas, Kinsman. O rapaz carrega nossa marca da IA.*

— Ele estava jogando na bionet e tropeçou no setor errado. Ficarei feliz em pagar a multa.

Um valor se acendeu no canto da tela. Quatorze mil créditos. Mais de um quarto do salário anual dela.

Venturo assinou no espaço abaixo na tela.

— Obrigado, Kinsman. Devo entregar o menino no endereço de sua casa?

— Não há necessidade. O avô dele está indo buscá-lo. Obrigado por sua ajuda. Você foi muito útil.

— A honra é minha, Kinsman.

A tela escureceu.

Tão fácil. Foi tão fácil para ele.

Venturo olhou para ela. — Sente-se melhor?

— Sim.

— *Capitã* das Forças Brodwyn, —disse ele.

— É só uma patente. Não significa mais nada agora, —Claire queria desesperadamente fugir. A porta estava trancada. Não conseguiria ir longe de qualquer maneira. Além disso, deu sua palavra.

— Precisamos fazer o vínculo mental para oficializar a relação Patrono e Protegido, —disse ele. — Farei isso agora. Não se preocupe. Tudo que você precisa é relaxar.

— Posso ter um minuto? —Ela começou a desmontar a armadura ao redor de sua mente.

— Receio que não. —A mente de Venturo envolveu a dela, atravessando seus pensamentos superficiais.

Os olhos de Venturo se arregalaram. — O que é isso?

Ela colocou mais pressão na quebra da armadura.

— Abra sua mente, Claire.

— Estou tentando. Leva tempo.

— Vou te ajudar.

A mente dele bateu em sua armadura. Sua proteção mental rachou, presa entre a pressão das duas mentes. Venturo empurrou com mais força. A armadura quebrou. A mente de Claire se abriu, libertando todos os seus segredos para Venturo. Ele sentiu a dor crua da morte de sua equipe e a dor infligida pelos SPPs. Ele viu a *bionet*, viu o felino vermelho, Venturo se viu como a fera coberta em chamas. Viu tudo. Ela desesperadamente tentou esconder um pequeno pedaço secreto de si mesma, aquele cheio de fantasias dele, com imagens de ambos se tocando, se beijando, fazendo amor, mas foi em vão, ele descobriu em uma fração de segundo.

Os dois se sentaram um frente ao outro, sua mente pulsando, completamente revelada.

A mandíbula de Venturo se apertou. A mente dele era como uma supernova, agitada de raiva, surpresa e choque.

Venturo levantou-se de trás de sua mesa e saiu.

OITO

CLAIRE FOI PARA CASA. NÃO HAVIA MAIS NADA A FAZER.

Ela entrou em seu apartamento e afundou no sofá. Sentia-se exausta, esgotada, como se nada dela restasse, exceto uma fraca sombra.

Finalmente Venturo descobriu tudo. Ela não teria que mentir mais. Sua posição como *Protegida* significava que não poderia ser mandada de volta para seu planeta natal. Mas nada disso a fazia se sentir aliava. Não quando se lembrava do olhar no rosto de Venturo. O olhar de alguém que se sentiu traído.

Ela traiu a confiança dele, enquanto fantasiava com ele. Sentiu-se pequena, envergonhada e patética. Choraria, exceto que não tinha lágrimas, então se enrolou em uma bola abraçando os joelhos.



Hona Andrews

**The Kinsmen
Universe**

Uma batida soou na porta. A mente de Claire disparou, verificando.
Venturo.

Claire puxou os joelhos com mais força. *Não.*

Abra a porta, Claire.

Não.

Abra a porta.

Ela fechou os olhos e desejou que ele fosse embora.

Uma imagem floresceu na mente dela: Venturo, nu, dourado, seu grande corpo apoiando o dela. Claire estava despidoradamente nua. Os lábios dele traçaram a linha do pescoço dela.

Seu corpo inteiro estremeceu de excitação, evocando uma resposta física à fantasia.

Claire tentou levantar um escudo mental, mas Venturo o derrubou. Mentalmente ele continuou acariciando as costas dela, deslizando as mãos ao redor de seus seios e os segurando, seus dedos brincando com seus mamilos, enviando pequenos choques elétricos através dela. Um desejo faminto começou a crescer dentro dela, uma espécie de vazio que insistia em ser preenchido. Claire sentiu os músculos duro do estômago dele

contra as costas dela e o comprimento grosso de seu pênis contra a bunda dela. Sua cabeça girou, como se estivesse bêbada com vinho rosa.

Uma de suas coxas duras empurrou as pernas dela, abrindo-as ...

Pare!

Por que? As palavras de Venturo fluíam pela mente dela. Só estou mostrando o que encontrei na sua cabeça.

Fantasias que você nunca deveria ter visto.

Por que não? Eu sou o objeto de suas fantasias. Claro que eu deveria ser capaz de vê-los.

Em sua mente, Venturo esfregou o nariz em seu pescoço e acariciou seus seios. O ar ficou muito quente. Cada nervo dentro dela zumbia de prazer. Claire sentiu o calor descer, concentrando-se entre as pernas, transformando-se em uma dor excitante. A mão direita dele agarrou o quadril dela, seus dedos quentes em sua pele. Ele a puxou para mais perto e ela sentiu seu pênis entre as pernas, parando um pouco antes de se empurrar para dentro dela.

Pare ...

Você não me contou que é uma Psíquica. Não me contou que era a Psíquica que eu encontrei na bionet. Você me deixou procurá-la por dias como um completo

idiota. Fantasia comigo, mas esconde isso de mim. Você é terrível em compartilhar, Claire.

Ela havia sobrevivido a mais de oitocentas missões de combate, mas estava com medo de abrir aquela porta.

Você se tocou enquanto pensava em mim, Claire?

Em sua mente, a mão dele deslizou para baixo, sobre seu quadril, traçando a curva sensível de seu estômago, para baixo, mais para baixo, deslizando-se entre suas dobras úmidas. Seus dedos mergulharam nela, no centro da dor, e ficaram escorregadios com a umidade. Venturo esfregou as pontas dos dedos contra o botão sensível de seu clitóris.

O prazer a percorreu. Claire gemeu alto.

O que foi? Não estou fazendo direito? Abra a porta e me mostre como gosta.

Em sua mente, Venturo se inclinou em seu ouvido e disse uma única palavra. *Covarde.*

Se ela não o deixasse entrar, se arrependeria pelo resto de sua vida. — Abra, —disse ela.

A porta deslizou para o lado e ele entrou, tirando a camisa enquanto caminhava, revelando a pele bronzeada de seu peito musculoso. Ele tirou



Ilona Andrews

**The Kinsmen
Universe**

os sapatos. Suas calças o seguiram. Claire apenas observou, incapaz de se mover.

Venturo deu um passo em direção a ela. Seus braços a pegaram, puxando-a para ele. Ela viu seus olhos verdes, escuros de necessidade, e ele a beijou. Ela o provou—levemente salgado e temperado—e sentiu o cheiro estimulante de seu suor misturado com um toque de sua colônia.

A língua dele deslizou em sua boca e encontrou a dela. O desejo a invadiu, derretendo os últimos resquícios de inibições. Sua língua lambeu a dela, e em sua mente, ela o imaginava se empurrando dentro dela. Suas mentes se uniram em um redemoinho brilhante e ela se viu na mente dele, dourada e bela, gemendo de prazer.

— Eu a quero, —disse ele, sua voz áspera. — Você me quer?

— Sim, —ela sussurrou. — Sim, —sua mente cantou, *Sim, sim, sim ...*

Venturo abriu o zíper do seu vestido, o tirou dos ombros e ele caiu. Suas mãos arrancaram o sutiã dela. Sua calcinha a seguiu. Ela o envolveu com os braços. Seus dedos tocaram o músculo duro de suas costas. Claire queria isso por tanto tempo. Ela o acariciou, não se importando mais em ter vergonha. Deslizou a mão mais abaixo, acariciando a pele lisa de seu eixo, apertando, deslizando para cima e para baixo, desejando.

Venturo gemeu, um gemido masculino e profundo, e beijou o pescoço dela, virando-a. Ela colocou as mãos contra a parede.

Ele se empurrou dentro dela, direto no centro da pressão dolorida. Claire ofegou, e ele continuou se empurrando, cada golpe enviando tremores de prazer por seus corpos e mentes. Venturo continuou bombeando, movendo-se em um ritmo poderoso e constante. Os tremores de seu eminente orgasmo colidiram dentro dela, crescendo cada vez mais forte, até que seus músculos se contraíram e a dor dentro dela se transformou em estremecimentos intensos de puro êxtase. Ela gemeu e cedeu contra ele, apoiada por seu braço em volta de sua cintura.

— Você gostou de realizar a sua fantasia? — Ele sorriu, masculino e possessivo, e muito feliz consigo mesmo.

— Sim, — ela disse a ele.

— Bom. Porque agora eu vou realizar a minha. — Ele a pegou e a carregou para a cama.



— SUAS FANTASIAS são sempre assim tão elaboradas? — Claire murmurou. Ela estava deitada com a cabeça no biceps de Ven, exausta, mas eufórica.

— Eu tenho um subconsciente muito criativo.

Ela sorriu.

— Qual foi o problema com a visita aos Carvannas?

Claire suspirou.

— Desembuche.

— Ven, você me levou para aquele jardim paradisíaco, um jardim que eu nunca poderei ter, e me apresentou a uma mulher que eu nunca poderei ser e que tem qualidades que nunca terei. Ela é linda, calorosa, pode cozinhar como uma *chef*. Vocês se sentaram naquela mesa e falaram sobre pessoas que se conhecem desde a infância.

— Eu queria que eles te conhecessem e que você gostasse deles, — disse ele.

— Eu gostei deles. É só ... não consigo nem cozinhar. Quer dizer, eu tento, mas a comida sempre tem um gosto estranho.

Venturo riu dela.

— Eu nunca serei uma Imelda Carvanna, —disse ela.

— Se eu quisesse alguém como Meli, eu teria me casado com uma há muito tempo. Eu quero você. Minha linda, habilidosa e letal Dragão de gelo. A Única.

— Esse é um nome horrível para meu avatar animal, —disse ela. — Dragão de Gelo?

— Tubarão Prateado? Capitã Mortífera? Dama Assassina?

— Venturo!

— Sério, quantas horas você tem de *bionet*?

Claire encolheu os ombros. — Oitocentos e quarenta e duas missões de combate, com treinamento, um pouco mais de quarenta mil horas.

— Tenho cinquenta mil horas, mas estou conectado na *bionet* desde os seis anos. Isso é meio embaraçoso.

— Você se conectava porque era divertido e adorava fazer isso. Eu me conectei porque era meu dever contribuir para o esforço de guerra. Oito horas, quase todos os dias. Havia momentos em que ficávamos presos, e eu ficava por quarenta horas seguidas. Eu acordava com uma intravenosa no braço e tinha que fazer reabilitação para voltar a andar. —Claire estremeceu.

— Mas você gosta de se conectar na *bionet*?

Claire acenou com a cabeça. — É o que eu faço. É o que eu sou.

— Ainda bem, —disse ele. — Eu também gosto.

— Eu comandava um esquadrão de Psíquicos. Grau B e C. É daí que vem minhas habilidades de combate. Era função minha mantê-los vivos e não podia proteger todos eles de uma vez, então minha única escolha era atacar e matar com um ou dois golpes antes que minha equipe fosse atacada.

— Você não tentou me matar na ponte, —ele disse a ela calmamente.

Claire se sentou e o encarou. — Eu sabia que em um embate de poder absoluto você me esmagaria. Você é forte, Ven, mais forte do que eu. Menos experiente no combate, mas mais forte. Eu não queria te machucar e não queria morrer. Eu só tinha uma saída—correr.

Claire contou a ele sobre a escola dos meninos, a adaga roubada e os cinco Psíquicos reparadores de serviços públicos.

— E o rapaz que libertei hoje era um dos cinco, eu suponho? —Ele disse.

— Sim. Fizemos o procedimento básico AED—Afastar e Distrair—no protocolo do IA. Você deveria ter visto Kosta na *bionet*. O rapaz não parava de pular e cheirar flores. Os olhos de deslumbre dele eram deste

tamanho. — Claire abriu os próprios olhos com as pontas dos dedos. — Passei a missão inteira: ‘Kosta! Não toque nisso, ele vai te comer. Não, não toque nisso também. Não acaricie aquele monstro gigante ...’ Foi como tentar passear com um gatinho na coleira.

Venturo riu e a risada morreu. — Por que você não me contou?

— Quase fiz isso, lá em cima no jardim da cobertura. E então você falou que eu tinha uma mente calma e agradável.

Venturo gemeu. — Eu estava tentando te fazer um elogio.

Ela o imitou. ‘Sua mente é tão calma. Todos os dias eu lido com pessoas cujas mentes são uma fonte de ruído constante.’ O que eu deveria dizer depois disso? ‘Obrigada pelo elogio, Ven, mas a verdade é que posso te matar com meu cérebro e me entrego a fantasias sujas sobre você no meu tempo livre?’

Ele a agarrou e a imobilizou. — Eu gosto de suas fantasias sujas.

Ela riu.

— E gosto quando você ri. — Ele a beijou. — *Humm*.

Ela se desvencilhou dele e rolou para fora da cama. — Venha. Vou te mostrar algo que você queria saber como era.

— Oh, vou adorar ver esse algo. — Seu sorriso era carnal.

— Não, seu tolo, estou falando da Técnica de Clonagem. Vamos.

Ele saiu da cama.

— Conector *Bionet*, —ela ordenou. Uma seção da parede se dividiu e um pequeno terminal de interface líquida emergiu, a tampa de proteção ainda selada.

— Ainda selado, —Ven disse.

— Nunca o usei. Eu estava com muito medo de me conectar. Além do mais, a armadura na minha mente levaria uma semana para ser reconstruída. Eu não queria arriscar. —Claire tirou duas unidades de percepção da prateleira e rasgou o plástico.

Ven torceu a tampa do conector, quebrando o selo. — Algumas pessoas abrem vinho. Nós abrimos conector.

Ela encaixou uma unidade nele e esperou que ele encaixasse uma nela. Pareceu estranhamente simbólico.

O túnel escuro a engoliu, e um momento depois Claire pousou ao lado dele na grama macia. Eles se sentaram em uma clareira na selva, flores silvestres brilhantes desabrochando ao redor deles.



Ilona Andrews

The Kinsmen
Universe

A enorme fera que era Ven se esticou, arranhando o chão com suas garras enormes. Claire rolou, batendo suas patas vermelhas nos raios de sol que perfuravam a copa da selva em estreitas lanças de luz.

Um rugido subterrâneo profundo a fez pular.

A selva se desfez, derretendo. O solo embaixo deles se ergueu, o vento batendo neles com violência. De repente, tudo parou.

Atrás deles, o chão descia em um penhasco íngreme. Eles estavam na beira de um amplo planalto gramado. O som baixo de um gongo ecoou pelo ambiente. À distância, uma estrela brilhante piscou, depois outra e mais outra. Outros Psíquicos estavam se conectando na *bionet*.

— *Adorável*, — disse Venturo.

A compreensão a invadiu. — *SDS. Pelori veio me ver há dois dias, tentando me comprar. Ele sentiu a armadura em minha mente. Devem ter colocado uma armadilha de código em minha linha de acesso.*

Do outro lado do planalto, a poeira subiu. Algo enorme estava se movendo em direção a eles em alta velocidade.

— *Era de se esperar*, — Ven disse. — *Atacar a Guardian seria muito arriscado. Castilla deve ter decidido que mais cedo ou mais tarde você se conectaria e sozinha seria um alvo perfeito.*



Ilona Andrews

**The Kinsmen
Universe**

— *Podemos criar asas e planar para baixo do penhasco,* —disse Claire.

Ele balançou a cabeça enorme. — *Não. Vou terminar com isso de uma vez por todas. Mas se você quiser sair ...*

— *Você está brincando? Ninguém me tira daqui.*

A nuvem de poeira se separou e ela os viu: um enorme monstro-elefante, seguido por um enorme monstro-lobo e um pássaro não voador com uma plumagem de fogo. Lim, Pelori e Castilla.

Claire sorriu, exibindo suas presas. Ven se revestiu de fogo.

Os monstros estavam quase sobre eles.

— *Então,* —Ven disse a ela. — *Hora do show.*

Ilona Andrews

D+L
The Kinsmen
Universe

EPILOGO

De: Lienne Escana

Para: Malvina Escana

Malvi, eu sei que você não vai acreditar, mas seu filho finalmente encontrou alguém. Garota esperta, Psíquica classe A, modos perfeitos, você vai amá-la. Aparentemente, Castilla teve a estupidez de atacar os dois na bionet. Os dois acabaram com a SDS. Foi brutal. A SDS ainda está se recuperando e as ações deles caíram 32%. Eu gostaria de lhe dar mais detalhes, mas eles se recusam a falar sobre isso durante o dia de trabalho e à noite se enfurnam no apartamento dele, bebem vinho rosa e fazem sexo como dois macacos raivosos.

Enfim, se quer que Venturo se case, esta é sua chance. Tenho uma reunião agendada para segunda-feira, e se nos unirmos para emboscá-los lá, tenho certeza de que podemos fazer com que eles aceitem ir a um jantar de família.



Ilona Andrews

**The Kinsmen
Universe**

*Sugiro que você faça seu marido aquecer o Aéreo assim que terminar de ler
isso.*

Sua amada irmã,

Lienne.

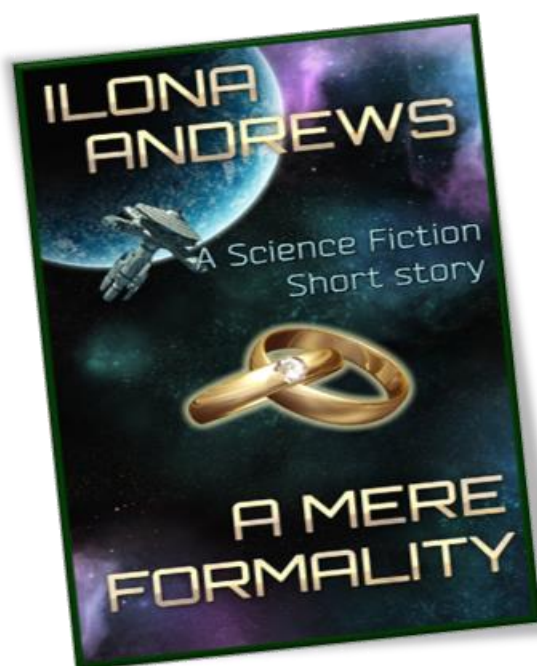
FIM ...

Ilona Andrews

The Kinsmen
Universe

PRÓXIMO CONTO

A MERE FORMALITY



O líder do feroz do povo de Reigh morre durante uma cúpula intergaláctica, colocando em risco a vida e a subsistência de 30 milhões de colonos. Quando o novo herdeiro do trono de Reigh, Lorde Nagrad, exige uma restituição, a frase *'uma vida por outra vida'* transforma a calamidade intergaláctica em um contrato de casamento arranjado entre Lorde Nagrad e a analista diplomática altamente inteligente Deirdre Lebed ... mas a negociação dos termos desse casamento torna-se tudo, menos formal!